



# **Entre Terra e Mar**

## **Projeto de um Centro de Talassoterapia em Quarteira**

(Versão final após defesa)

**Cindy Leitão Godinho**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

**Arquitetura**

(mestrado integrado)

Orientador: Prof. Doutor José da Silva Neves Dias

**agosto de 2023**





## **Declaração de Integridade**

Eu, Cindy Leitão Godinho, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição 38336 do Mestrado Integrado de Arquitetura da Faculdade de Engenharias, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior.**

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 4 /8 /2023

Cindy Leitão Godinho



## **Agradecimentos**

Começo por agradecer ao orientador desta dissertação, o Professor Doutor José da Silva Neves Dias pela sua disponibilidade, paciência, compreensão e ajuda ao longo desta etapa.

Aos meus pais que tornaram este momento possível, e sempre confiaram e me apoiaram.

À minha família e aos meus amigos pelo apoio incondicional e pela preocupação.

Ao Ricardo Tereso por toda a ajuda, conselhos e toda a disponibilidade em acompanhar as várias fases deste difícil processo. Agradeço também aos poucos mas bons amigos que me acompanharam e presenciaram esta jornada.

Aos meus antigos professores da Escola de Artes de Coimbra que me mostraram o meu potencial e incentivaram a lutar por seguir este percurso académico e o tornaram bastante mais fácil, graças ao conhecimento e preparação que me forneceram.

E por fim, à Câmara Municipal de Loulé que amavelmente me forneceu a cartografia da cidade de Quarteira, possibilitando assim um trabalho mais rigoroso.



## **Resumo**

A presente dissertação tem como objetivo a conceção de um projeto para um centro de talassoterapia. Para este fim, tornou-se indispensável a investigação e abordagem ao tema da Talassoterapia, associada às temáticas do Termalismo e do Turismo de Saúde.

Face ao número elevado de turistas na zona do Algarve, as cidades desta região tiveram um acentuado desenvolvimento, e a cidade de Quarteira não foi exceção. Próximo da área de intervenção do projeto, temos o caso de Vilamoura que teve um crescimento notório ao longo dos últimos anos. Devido a toda a atividade turística que o Algarve vive, muitas vezes é esquecida ou desprezada a criação de espaços para os habitantes permanentes da cidade.

Com o objetivo da criação de um centro de talassoterapia acessível para todo o público e observando a procura em constante crescimento do turismo de saúde no Algarve, optou-se pela utilização de um terreno situado na cidade centro do Algarve, Quarteira, junto à praia de Vilamoura.

Foi essencial desenvolver uma pesquisa sobre o local de intervenção, a cidade de Quarteira, para concretizar a proposta, entender a sua história, desenvolvimento urbano, organização espacial, análise urbana e clima da região. Por sua vez, foi aprofundado o estudo sobre o local de implantação do projeto, analisando a possibilidade de construção em conformidade com o PDM de Loulé, os seus acessos estratégicos, percursos e envolvente.

Por fim, é apresentada a conceção do projeto. Desde os seus objetivos, identificação e descrição do programa desenvolvido, os conceitos que deram origem à forma, até à elaboração do centro de talassoterapia.

## **Palavras-chave**

Talassoterapia;Termalismo; Turismo de saúde;Espaço urbano;Quarteira;



## **Abstract**

This dissertation aims to design a project for a thalassotherapy center. To this end, it has become indispensable to research and approach to the theme of Thalassotherapy, associated with the themes of Thermalism and Health Tourism.

Given the high number of tourists in the Algarve area, the cities of this region had a sharp development, and the city of Quarteira was no exception. Close to the area of intervention of the project, we have the case of Vilamoura that has had a noticeable growth over the last few years. Due to all the tourist activity that the Algarve lives, it is often forgotten or neglected the creation of spaces for the permanent inhabitants of the city.

With the aim of creating a thalassotherapy centre accessible to all the public and observing the constantly growing demand for health tourism in the Algarve, it was decided to use a plot of land located in the central city of the Algarve, Quarteira, next to the beach of Vilamoura.

It was essential to develop a research on the place of intervention, the city of Quarteira, to concretize the proposal, understand its history, urban development, spatial organization, urban analysis and climate of the region. In turn, the study on the site of implementation of the project was deepened, analyzing the possibility of construction in accordance with the PDM of Loulé, its strategic accesses, routes and surroundings.

Finally, the design of the project is presented. From its objectives, identification and description of the program developed, the concepts that gave rise to the form, to the elaboration of the thalassotherapy center.

## **Keywords**

Thalassotherapy;Thermalism;Health tourism;Urban space;Quarteira;



# Índice

I. Introdução.....	1
Introdução .....	1
1.1. Objetivos .....	3
1.2. Metodologia .....	3
II. Termalismo e Talassoterapia .....	6
Termalismo.....	6
2.1. Introdução.....	8
2.2. Contextualização histórica .....	8
2.2.1. Civilização grega .....	9
2.2.2. Civilização romana .....	11
2.2.3. Civilização árabe.....	15
2.2.4. Idade Contemporânea .....	18
2.3. O Lugar.....	19
Talassoterapia.....	20
2.4. Introdução.....	20
2.5. Tratamentos .....	21
2.5.1. Tratamentos com uso de água mineral.....	21
2.5.2. Tratamentos com uso de água doce, mineral e do mar .....	22
2.5.3. Tratamentos com uso de água do mar.....	23
2.6. Funcionamento de centros de talassoterapia.....	24
2.7. Conceitos medicinais associados.....	24
Turismo de Saúde.....	26
2.8. Introdução.....	26
2.9. Termalismo em Portugal.....	29
2.9.1. Oferta .....	29
2.9.2. Procura .....	31
2.10. Talassoterapia em Portugal .....	33
2.10.1. Oferta.....	33
2.10.2. Procura .....	34
2.10.3. Conclusão .....	34
III. Local de Intervenção- Cidade da Quarteira .....	35

3.1. Contextualização territorial.....	35
3.2. História da cidade .....	38
3.2.1. Império romano.....	38
3.2.2. Idade Média.....	40
3.2.3. Idade Moderna .....	42
3.2.4. Idade Contemporânea .....	42
3.3. Fatores demográficos e sociais da cidade.....	48
3.4. Condições climáticas de Faro .....	50
Temperatura média.....	50
Temperatura média da água do mar .....	51
Ventos.....	51
Chuva .....	52
3.5. Análise Urbana.....	52
3.5.1. Ocupação urbana .....	54
3.5.2. Atividades/ Usos.....	54
3.5.3. Equipamentos desportivos .....	55
3.5.4. Zonas verdes .....	55
3.5.5. Caminhos de água.....	56
3.5.6. Acessos/Vias:.....	56
3.6. Local de intervenção e envolvente .....	57
3.6.1. Local de intervenção.....	57
3.6.2. Envolvente.....	58
3.6.3. Análise do terreno .....	58
3.7. Análise SWOT.....	63
IV. Projeto.....	65
4.1. Ideia.....	67
4.2. Conceitos .....	67
4.2.1. Conceito Terra e Mar- A Natureza dentro da Arquitetura.....	67
4.2.2. Os Sentidos .....	68
4.3. ESPAÇO – Programa Geral.....	71
4.3.1. Espaço urbano .....	73
4.3.2. Alojamento .....	74
4.3.3. Edifício público.....	77
4.4. Edifício principal.....	79

4.4.1. Forma .....	79
4.4.2. Programa geral .....	87
4.5. Centro de talassoterapia.....	94
Conclusão .....	107
Bibliografia .....	109
Anexos .....	113
Peças desenhadas.....	113



## Lista de Figuras

Figura 1- Fotomontagem do projeto.....	1
Figura 2- "The Baths of caracalla" pintura de alma-tadema.....	6
Fonte: <a href="https://thearcheology.wordpress.com">https://thearcheology.wordpress.com</a> (Obtido a 16 de janeiro de 2023)	
Figura 3- Esquema cronológico da criação de estâncias termais.....	8
Figura 4- "The Great Bath" Mohenjo-Daro, Índia .....	9
Fonte: <a href="https://www.harappa.com">https://www.harappa.com</a> (Obtido a 19 de janeiro de 2023)	
Figura 5- Termas Tell El-Armarm, Egípto .....	9
Fonte: <a href="https://www.topoi.org">https://www.topoi.org</a> (Obtido a 19 de janeiro de 2023)	
Figura 6- Planta e cortes dos banhos de Pireu .....	10
Fonte: Ginouvès, R. (1998). Pl 53.3 Dictionnaire méthodique de l'architecture grecque et romaine. Tome III. Espaces architecturaux, bâtiments et ensembles. (Obtido de perseus: <a href="https://www.persee.fr">https://www.persee.fr</a> a 19 de janeiro de 2023)	
Figura 7- Plantas dos Banhos de Gortys.....	10
Fonte: <a href="https://link.springer.com">https://link.springer.com</a> (Obtido a 8 de janeiro de 2023)	
Figura 8- Corte esquemático de uma tradicional terma grega.....	10
Fonte: Elaborado a partir de <a href="https://balneorient.hypotheses.org/3209">https://balneorient.hypotheses.org/3209</a> (Obtido a 8 de janeiro de 2023)	
Figura 9- Labrum - caldarium, Banhos de Stabiano, Pompeia.....	11
Fonte: <a href="https://www.researchgate.net">https://www.researchgate.net</a> (Obtido a 8 de janeiro de 2023)	
Figura 10- Ilustração dos Duches Gregos.....	11
Fonte: <a href="https://balneorient.hypotheses.org">https://balneorient.hypotheses.org</a> (Obtido a 8 de janeiro de 2023)	
Figura 11- Ilustração do uso das Termas Romanas .....	12
Fonte: <a href="https://www.behance.net">https://www.behance.net</a> (Obtido a 8 de janeiro de 2023)	
Figura 12- Planta dos Banhos de Stabiano, Pompeia.....	13
Fonte: <a href="https://depts.washington.edu">https://depts.washington.edu</a> (Obtido a 16 de janeiro de 2023)	
Figura 13- Modelo tridimensional dos Banhos Stabiano, Pompeia.....	13
Fonte: <a href="https://depts.washington.edu">https://depts.washington.edu</a> (Obtido a 16 de janeiro de 2023)	
Figura 14- Sistema de aquecimento Romano (Hipocausto) .....	13

Fonte: Ginouvès, R. (1998). Pl 56.4 Dictionnaire méthodique de l'architecture grecque et romaine. Tome III. Espaces architecturaux, bâtiments et ensembles. Obtido de persee: <https://www.persee.fr> (Obtido a 19 de janeiro de 2023)

Figura 15- Ruínas de Termas Romanas (hipocaustum de uma Sudatorium) datadas de 75 d.C, localizada em Frankfurt junto da Catedral .....13

Figura 16- Planta da cidade de Roma Antiga .....14

Fonte: <https://commons.wikimedia.org> (Obtido a 9 de janeiro de 2023)

Figura 17- Plantas das Termas Imperiais de Roma.....14

Fonte: <http://artehistoriaestudios.blogspot.com> (Obtido a 9 de janeiro de 2023)

Figura 18- Planta de La Alhambra, Granada, Espanha.....16

Fonte: Elaborado a partir de <https://www.academiacoleccion.com> (Obtido a 15 de janeiro de 2023)

Figura 19- Pormenor da abóbada dos Banhos da Mesquita, Alhambra, Granada.....16

Figura 20- Planta dos Banhos da Mesquita- .....16

Fonte: Elaborado a partir de <https://www.academiacoleccion.com> (Obtido a 15 de janeiro de 2023)

Figura 21- Planta e cortes dos banhos de Comares. Palácio Nazari, Alhambra, Granada, Espanha .....17

Fonte: Elaborado a partir de <https://www.academiacoleccion.com> (Obtido a 15 de janeiro de 2023)

Figura 22- Banhos Comares (antes da restauração), Palácio Nazari, Alhambra, Granada, Espanha .....17

Fonte: <https://www.alhambra-patronato.es> (Obtido a 15 de janeiro de 2023)

Figura 23- Restauração dos Banhos Comares, Palácio Nazari, Alhambra, Granada, Espanha .....17

Fonte: <https://lightslant.files.wordpress.com> (Obtido a 15 de janeiro de 2023)

Figura 24- Planta da Cidade de Bath, Inglaterra ..... 18

Fonte: <https://www.bl.uk/collection-items> (Obtido a 15 de janeiro de 2023)

Figura 25- Planta dos Banhos Romanos, em Bath, Inglaterra..... 18

Fonte: <https://www.british-history.ac.uk> (Obtido a 15 de janeiro de 2023)

Figura 26- Esquema de Tratamentos com diversos tipos de Água .....21

Figura 27- Esquema dos Sentidos Humanos e da ecoterapia ..... 25

Figura 28- Esquema dos Elementos Naturais e Feng-Shui .....	25
Figura 29-Mapa das Termas Ativas e Inativas em Portugal Continental .....	29
Fonte: DGDG. (20 de 09 de 2022). Termas em Atividade. Obtido de Direção-Geral de Energia e Geologia: <a href="https://www.dgeg.gov.pt/pt/areas-setoriais/geologia/recursos-hidrogeologicos/exploracao-de-aguas-minerais-naturais/termalismo/">https://www.dgeg.gov.pt/pt/areas-setoriais/geologia/recursos-hidrogeologicos/exploracao-de-aguas-minerais-naturais/termalismo/</a> (Obtido a 12 de fevereiro de 2023)	
Figura 30- Esquema do Mercado Turístico.....	31
Fonte: Medeiros, C. L., & Cavaco, C. (2008). Turismo de Saúde e Bem-Estar – Termas, SPA Termas e Talassoterapia. Lisboa: CEPCEP; UCP. p.41	
Figura 31- Gráfico de número de clientes por tipo de termalismo de 2016 a 2021 .....	31
Fonte: ATP. (2022). Termas em Portugal   2021. Obtido de TravelBI by Turismo de Portugal: <a href="https://travelbi.turismodeportugal.pt/turismo-de-saude/termas-em-portugal-2021/">https://travelbi.turismodeportugal.pt/turismo-de-saude/termas-em-portugal-2021/</a> (Obtido a 11 de fevereiro de 2023)	
Figura 32- Gráfico da percentagem de clientes de termalismo por faixa etária .....	32
Fonte: ATP. (2022). <i>Termas em Portugal   2021</i> . Obtido de TravelBI by Turismo de Portugal: <a href="https://travelbi.turismodeportugal.pt/turismo-de-saude/termas-em-portugal-2021/">https://travelbi.turismodeportugal.pt/turismo-de-saude/termas-em-portugal-2021/</a> (Obtido a 11 de fevereiro de 2023)	
Figura 33- Mapa dos Estabelecimentos de Talassoterapia em Portugal .....	33
Fonte: Elaborado a partir de <a href="https://www.cleanpng.com/">https://www.cleanpng.com/</a> (Obtido a 10 janeiro de 2023)	
Figura 34- Fotografia da Cidade da Quarteira nas décadas de 50 e 60 .....	35
Fonte: <a href="https://www.hometogo.co.uk/quarteira">https://www.hometogo.co.uk/quarteira</a> (Obtido a 13 de fevereiro de 2023)	
Figura 35- Mapa de localização da cidade de Quarteira, Loulé .....	37
Fonte: Elaborado a partir de Quarteira, J. d. (2021). <i>Freguesia</i> . Obtido de Quarteira: <a href="https://www.jf-quarteira.pt/">https://www.jf-quarteira.pt/</a>	
Figura 36- Planta das Ruínas Romana de Cerro de Vila, Vilamoura, Quarteira, Algarve ..	39
Fonte: Pinto, I. V., Almeida, R. R., & Marcher, A. (2016). Lusitanian Amphorae: Production and Distribution. Lisboa: Archaeopress Publishing Ltd. Obtido de <a href="https://www.researchgate.net/publication/351059980_A_Multi-Disciplinary_Approach_to_the_Maritime_Economy_and_Palaeo-Environment_of_Southern_Roman_Lusitania#pf16">https://www.researchgate.net/publication/351059980_A_Multi-Disciplinary_Approach_to_the_Maritime_Economy_and_Palaeo-Environment_of_Southern_Roman_Lusitania#pf16</a> (Obtido a 26 de fevereiro de 2023)	
Figura 37- Modelo tridimensional de Reconstrução da Casa Nobre de Cerro de Vila do restauro do século II a III d.C.....	39

Figura 38- Mapa das Fortalezas da Costa Algarvia e Planta da Torre de Quarteira.....	40
Fonte: <a href="http://imprompto.blogspot.com/2008/11/fortalezas-e-baterias-do-algarve-em.html">http://imprompto.blogspot.com/2008/11/fortalezas-e-baterias-do-algarve-em.html</a> (Obtido a 4 de março de 2023)	
Figura 39- Proposta de reconstituição da evolução do litoral de Quarteira Sítios arqueológicos.....	41
Fonte: <a href="https://www.researchgate.net">https://www.researchgate.net</a> (Obtido a 4 de março de 2023)	
Figura 40- Ribeiras de Quarteira .....	41
Fonte: <a href="https://www.researchgate.net">https://www.researchgate.net</a> (Obtido a 4 de março de 2023)	
Figura 41- Forte Novo.....	41
Fonte: <a href="http://quarteira-algarve.comunidades.net">http://quarteira-algarve.comunidades.net</a> (Obtido a 5 de março de 2023)	
Figura 42- Pescadores junto das cabanas .....	42
Fonte: Quarteira, J. d. (2021). Freguesia. Obtido de Quarteira: <a href="https://www.jf-quarteira.pt/">https://www.jf-quarteira.pt/</a> (Obtido a 5 de março de 2023)	
Figura 43- Pesca do Atum .....	42
Fonte: Quarteira, J. d. (2021). Freguesia. Obtido de Quarteira: <a href="https://www.jf-quarteira.pt/">https://www.jf-quarteira.pt/</a> (Obtido a 5 de março de 2023)	
Figura 44- Praia e Vila de Quarteira em novembro de 1939.....	43
Fonte: <a href="https://arqm.cm-evora.pt">https://arqm.cm-evora.pt</a> (Obtido a 26 de março de 2023)	
Figura 45- Mapa dos Estragos causados pelo temporal de 1948 na zona costeira de Quarteira .....	43
Fonte: <a href="http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/Default.aspx">http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/Default.aspx</a> (Obtido a 5 de março de 2023)	
Figura 46- Edifício e barcos situados junto da Praia de Quarteira .....	43
Fonte: <a href="http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/Default.aspx">http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/Default.aspx</a> (Obtido a 5 de março de 2023)	
Figura 47- Quarteira na década de 50 e 60 .....	44
Fonte: <a href="https://arturpastor.tumblr.com/post/126761929544/artur-pastor-arquitetura-motivos-do-sul-d%C3%A9cadas">https://arturpastor.tumblr.com/post/126761929544/artur-pastor-arquitetura-motivos-do-sul-d%C3%A9cadas</a> (Obtido a 18 de fevereiro de 2023)	
Figura 48- Celebração dos Banhos Santos na Década de 50/60 em Fonte Santa .....	45
Fonte: <a href="https://www.museudeloule.pt/pt/agenda/11929/laboratorio-da-memoria---fonte-santa.aspx#prettyPhoto">https://www.museudeloule.pt/pt/agenda/11929/laboratorio-da-memoria---fonte-santa.aspx#prettyPhoto</a> (Obtido a 8 de março de 2023)	
Figura 49- Lavadeiras em Fonte Santa .....	45

Fonte:	<a href="https://www.museudeloule.pt/pt/agenda/11929/laboratorio-da-memoria---fonte-santa.aspx#prettyPhoto">https://www.museudeloule.pt/pt/agenda/11929/laboratorio-da-memoria---fonte-santa.aspx#prettyPhoto</a> (Obtido a 8 de março de 2023)
Figura 50- Fonte Santa em 2013 .....	45
Fonte:	<a href="https://www.waymarking.com/waymarks/WMJTKE_Fonte_Santa_Quarteira_Portugal">https://www.waymarking.com/waymarks/WMJTKE_Fonte_Santa_Quarteira_Portugal</a> (Obtido a 8 de março de 2023)
Figura 51- Fonte Santa atualmente (2022) .....	45
Figura 52- Vista aérea de Quarteira na década e 60 e 70.....	46
Fonte:	<a href="http://quarteiranotempo.blogspot.com/2018/08/vista-aerea-da-povoacao-de-quarteira.html">http://quarteiranotempo.blogspot.com/2018/08/vista-aerea-da-povoacao-de-quarteira.html</a> (Obtido a 5 de março de 2023)
Figura 53- Vista Aérea da Quinta do Morgado (atualmente complexo de Vilamoura) .....	46
Fonte:	<a href="https://algarveimobiliaria.com/guia-algarvio/vilamoura-desde-1971/">https://algarveimobiliaria.com/guia-algarvio/vilamoura-desde-1971/</a> (Obtido a 26 de março de 2023)
Figura 54- Evolução da construção da Marina de Vilamoura.....	46
Fonte:	<a href="https://algarveimobiliaria.com/guia-algarvio/vilamoura-desde-1971/">https://algarveimobiliaria.com/guia-algarvio/vilamoura-desde-1971/</a> (Obtido a 26 de março de 2023)
Figura 55- Mapa do crescimento urbano de Quarteira .....	47
Fonte:	Relvas, D. A. (2010). A cidade dos outros - O caso de Quarteira. Coimbra.
Figura 56- Gráfico de percentagem de número de edifícios por época de construção até 2021 .....	48
Fonte:	<a href="https://tabulador.ine.pt/censos2021/">https://tabulador.ine.pt/censos2021/</a> (Obtido a 11 de março de 2023)
Figura 57- Número de população por faixa etária em 2021 .....	50
Fonte:	<a href="https://tabulador.ine.pt/censos2021/">https://tabulador.ine.pt/censos2021/</a> (Obtido a 11 de março de 2023)
Figura 58- Temperaturas máximas e mínimas médias em Faro .....	50
Fonte:	Cedar Lake Ventures, Inc. (s.d.). Clima e condições meteorológicas médias em Faro no ano todo. Obtido de Weather Spark: <a href="https://pt.weatherspark.com/y/32777/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Faro-Portugal-durante-o-ano">https://pt.weatherspark.com/y/32777/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Faro-Portugal-durante-o-ano</a>
Figura 59- Temperatura média da água em Faro.....	51
Fonte:	Cedar Lake Ventures, Inc. (s.d.). Clima e condições meteorológicas médias em Faro no ano todo. Obtido de Weather Spark: <a href="https://pt.weatherspark.com/y/32777/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Faro-Portugal-durante-o-ano">https://pt.weatherspark.com/y/32777/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Faro-Portugal-durante-o-ano</a>

Figura 60- Direção do vento em Faro .....	51
Fonte: Cedar Lake Ventures, Inc. (s.d.). Clima e condições meteorológicas médias em Faro no ano todo. Obtido de Weather Spark: <a href="https://pt.weatherspark.com/y/32777/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Faro-Portugal-durante-o-ano">https://pt.weatherspark.com/y/32777/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Faro-Portugal-durante-o-ano</a>	
Figura 61- Velocidade média do vento em Faro .....	52
Fonte: Cedar Lake Ventures, Inc. (s.d.). Clima e condições meteorológicas médias em Faro no ano todo. Obtido de Weather Spark: <a href="https://pt.weatherspark.com/y/32777/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Faro-Portugal-durante-o-ano">https://pt.weatherspark.com/y/32777/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Faro-Portugal-durante-o-ano</a>	
Figura 62- Chuva mensal média em Faro .....	52
Fonte: Cedar Lake Ventures, Inc. (s.d.). Clima e condições meteorológicas médias em Faro no ano todo. Obtido de Weather Spark: <a href="https://pt.weatherspark.com/y/32777/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Faro-Portugal-durante-o-ano">https://pt.weatherspark.com/y/32777/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Faro-Portugal-durante-o-ano</a>	
Figura 63- Gráfico da distribuição do solo urbano, dados .....	53
Fonte: RR Planning, L. (2018). <i>REOT</i> . Obtido de <a href="https://cms.cm-loule.pt/upload_files/client_id_1/website_id_1/files/Consultas%20Publicas/Planeament%20e%20Urbanismo/2018/Aprova%C3%A7%C3%A3o%20do%20REOT%2026-07-2018/3.REOT_Loule_final.pdf">https://cms.cm-loule.pt/upload_files/client_id_1/website_id_1/files/Consultas%20Publicas/Planeament%20e%20Urbanismo/2018/Aprova%C3%A7%C3%A3o%20do%20REOT%2026-07-2018/3.REOT_Loule_final.pdf</a> , p. 76	
Figura 64- Planta de ordenamento do PDM de Loulé em vigor (Quarteira) .....	53
Fonte: <a href="http://pdm.cm-loule.pt/default.aspx">http://pdm.cm-loule.pt/default.aspx</a> (Obtido a 26 de março de 2023)	
Figura 65- Análise urbana de Ocupação Urbana .....	54
Figura 66- Análise urbana de Atividades/ Usos.....	54
Figura 67- Análise urbana de Equipamentos Desportivos.....	55
Figura 68- Análise urbana de Zonas Verdes .....	55
Figura 69- Análise urbana de Caminhos de Água.....	56
Figura 70- Análise urbana de Acessos/Vias .....	56
Figura 71- Mapa de localização do terreno.....	57
Figura 72- Espaço Urbano "Passeio das Dunas" localizado frente da Praia de Vilamoura	58
Figura 73- Esquema dos acessos .....	59
Figura 74- Fotografias dos acessos ao terreno .....	60

Figura 75- Esquema dos percursos .....	60
Figura 76- Fotografias dos percursos envolventes ao terreno .....	61
Figura 77- Esquema das vistas .....	62
Figura 78- Fotografias dos Percursos Envolventes ao Terreno .....	62
Figura 79- Esquema da Análise SWOT da Área de Intervenção .....	63
Figura 80- Esquema de organização do Capítulo IV.....	67
Figura 81- Planta esquemática do conceito Terra e Mar.....	68
Figura 82- Organograma do Programa Geral do Terreno .....	71
Figura 83- Zonamento do Programa Definido para o Local .....	72
Figura 84- Corte Esquemático da Relação entre Espaço Público e Privado .....	73
Figura 85- Planta de Implantação do Programa Geral da Proposta .....	73
Figura 86- Esquema dos usos relacionados com os Sentidos Humanos e Elementos da Natureza .....	74
Figura 87- Planta do Espaço Urbano .....	74
Figura 88- Planta de Cobertura da unidade de Alojamento .....	75
Figura 89- Esquema das Habitações Tradicionais na zona central do Algarve .....	76
Figura 90- Corte Esquemático do Conceito Terra e Mar .....	76
Figura 91- Planta do piso 0 do Alojamento .....	77
Figura 92- Planta do Edifício Público .....	78
Figura 93- Esquema da Evolução da Forma do edifício .....	79
Figura 94- Fotomontagem do volume do edifício (1ª fase).....	80
Figura 95- Fotomontagem do volume do edifício (2ª fase) .....	81
Figura 96- Fotomontagem do volume do edifício e os três acessos principais.....	82
Figura 97- Planta do acesso nordeste.....	82
Figura 98- Esquisto de corte Esquemático do Acesso .....	82
Figura 99- Esquiços das Escadas Exteriores .....	82
Figura 100- Modelo tridimensional das escadas exteriores a sul .....	82
IIFigura 101- Fotomontagem do Volume do Edifício com os acessos secundários .....	83
Figura 102- Fotomontagem do Edifício com as rampas exteriores .....	84
Figura 103- Esquisto das Rampas Exteriores e Espelhos de água.....	84
Figura 104- Fotomontagem do edifício com ripados e brise-soleil.....	85
Figura 105- Alçados das fachadas norte e nascente .....	85
Figura 106- Esquiços de Cortes Esquemático da Fachada Nascente .....	86

Figura 107- Fachadas sul de poente .....	86
Figura 108- Esquema concetual entre as Ondas Sonoras e as Brise-Soleil .....	87
Figura 109- Organograma do Programa Geral do Edifício Principal.....	87
Figura 110- Axonometria do edifício principal.....	88
Figura 111- Planta do estacionamento.....	89
Figura 112- Planta e corte do Restaurante (Piso 0).....	90
Figura 113- Planta dos Balneários Públicos.....	91
Figura 114- Planta e corte do Ginásio (Piso 1).....	92
Figura 115- Planta do Café (Piso 2) .....	93
Figura 116- Organograma do Complexo de Talassoterapia .....	94
Figura 117- Planta da zona húmida e seca.....	95
Figura 118- Planta de circulação- Esquema de utilização .....	96
Figura 119- Planta do piso 0 da unidade de talassoterapia.....	97
Figura 120- Planta da zona seca do piso 1.....	98
Figura 121- Planta da zona húmida .....	99
Figura 122- Planta do circuito .....	100
Figura 123- Esquema de Organização do Circuito associada a Arquitetura Sensorial .....	101
Figura 124- Planta do circuito das zonas associadas à arquitetura sensorial .....	101
Figura 125- Corte do Banho de Som e Cascata.....	102
Figura 126- Cúpula da Terma Friedrichsbad, Baden-Baden, Alemanha .....	102
Fonte: Upper Rhine Walley (2023) Obtido de <a href="https://www.upperhinevalley.com/en/topics/wellness-health-spas/friedrichsbad-baden-baden">https://www.upperhinevalley.com/en/topics/wellness-health-spas/friedrichsbad-baden-baden</a>	
Figura 127- Corte do Banho turco .....	103
Figura 128- Fotografia de chaminé de uma moradia antiga em Quarteira.....	103
Figura 129- Corte da Piscina de Água.....	103
Figura 130- Termas de Vals, Suíça de Peter Zumthor.....	103
Fonte: Divisare (2023) Obtido de <a href="https://divisare.com/projects/273885-peter-zumthor-helene-binet-therme-vals">https://divisare.com/projects/273885-peter-zumthor-helene-binet-therme-vals</a>	
Figura 131- Corte de Banho de Som .....	104
Figura 132- <i>The Spherical Pool</i> , Euphoria Spa em Mystras, Grécia de DECA Architecture .....	104

Fonte: Dezeen (2023) Obtido de <https://www.dezeen.com/2019/09/11/euphoria-spa-retreat-decaarchitecture-mystras-greece-mountain/>

Figura 133- Corte de *Hammam* ..... 105

Figura 134- Plate 20: The Hall of the Baths, Alhambra palace, Granada - Desenho de James Cavanah Murphy (1760 – 1814) ..... 105

Fonte: Royal Academy (2023) Obtido de <https://www.royalacademy.org.uk/art-artists/work-of-art/plate-20-the-hall-of-the-baths-alhambra-palace-granada>



## Lista de Tabelas

Tabela 1- Tipos de Turismo de saúde .....	28
Tabela 2- Termas Ativas em Portugal (DGDG, 2022).....	30
Tabela 3- Dados relativos à população do Algarve, Loulé e Quarteira .....	49
Tabela 4- Relação dos diversos conceitos ligados aos sentidos humanos .....	69
Tabela 5- Tabela de Áreas do estacionamento .....	89
Tabela 6- Tabela de Áreas do Restaurante.....	90
Tabela 7- Tabela de Áreas dos Balneários Públicos .....	91
Tabela 8- Tabela de Áreas do Ginásio .....	92
Tabela 9- Tabela de Áreas do Café .....	93
Tabela 10- Tabela de Áreas do Piso 0 .....	97
Tabela 11- Tabela de áreas da zona seca (Piso 1).....	98
Tabela 12- Tabela de áreas da zona húmida.....	99
Tabela 13- Tabela de Áreas do circuito.....	100



## **Lista de Acrónimos**

PDM	Plano Diretor Municipal
ATP	Associação das Termas de Portugal
INE	Instituto Nacional de Estatística
DGEG	Direção-Geral de Energia e Geologia



# I. Introdução



FIGURA 1- FOTOMONTAGEM DO PROJETO



## **Introdução**

Em Portugal, é possível observar um crescimento de centros de talassoterapia, porém, é notória a carência desses estabelecimentos e a falta de conhecimento sobre o tema.

A zona algarvia teve um acentuado crescimento urbano proveniente do aumento da procura turística pela riqueza das suas paisagens costeiras e pelo clima agradável. O Algarve apresenta não só uma elevada procura de turismo de praia, como também, um aumento de procura de turismo de saúde. Infelizmente, os estabelecimentos existentes no Algarve localizam-se em complexos luxuosos, destinados à classe alta.

Devido a proximidade com o terreno, foi possível observar, ao longo dos anos, a riqueza do lugar e sua grande potencialidade. O local, até hoje nunca explorado, possui uma localização estratégica pela sua proximidade com a praia e zona do centro urbano de Quarteira, tendo grande impacto na malha urbana devido à sua extensão.

### **1.1. Objetivos**

O objetivo fulcral desta dissertação é a elaboração de um projeto para um centro de talassoterapia na cidade de Quarteira, que visa atender os propósitos de bem-estar e cura/prevenção, destinado não só para turismo, mas para toda a sociedade. Deste modo, procura-se criar uma proposta acessível a toda a população, não descurando a procura turística.

Ademais, procura-se ainda atenuar a lacuna de espaços verdes e urbanos de qualidade, que complementem a malha urbana da cidade.

### **1.2. Metodologia**

Para que a concretização destes objetivos se torne exequível a presente dissertação apresenta a seguinte estrutura:

**Cap. II – Termalismo, Talassoterapia e Turismo de saúde** - Para a concretização destas temáticas será necessária a pesquisa de informação relacionada com o enquadramento histórico do termalismo, a sua organização espacial, tratamentos dos diferentes tipos de água e termas existentes em Portugal.

**Cap. III- Local de intervenção** – Pesquisa sobre a cidade de Quarteira, nomeadamente sobre a história, tradições, locais de interesse e evolução urbana e demográfica.

Relativamente ao terreno, para garantir os critérios necessários para a viabilidade da proposta com a consulta dos planos elaborados pela Câmara Municipal de Loulé, nomeadamente: PDM, RIU e ARU da cidade de Quarteira. Para proporcionar a correta e adequada inserção do projeto no terreno e área circundante, recorre-se à cartografia facultada pelo município de Loulé, bem como o registo fotográfico do local e sua envolvente. Através destes elementos, possibilita-se a análise da escala do terreno e urbana, dos acessos, dos percursos, das atividades, das cotas altimétricas, entre outros e, conseqüentemente, um conhecimento profundo do ambiente de inserção.

**Cap. IV – Projeto** –Estudo da forma e relação com a envolvente. Recolha de referências. Criação de conceitos. Elaboração e organização do programa pretendido para a proposta. Desenvolvimento do projeto.



## II. Termalismo e Talassoterapia



FIGURA 2- "THE BATHS OF CARACALLA" PINTURA DE ALMA-TADEMA



# Termalismo

## 2.1. Introdução

“«Em nenhuma parte da Natureza se vêem coisas mais várias e milagrosas do que nas águas», proclamava Plínio, o Velho na sua *História Natural*.” (Azevedo & Vasconcelos, 1995, p. 5)

É imprescindível abordar o tema do termalismo quando evocamos a temática da talassoterapia. Ambas utilizam tratamentos idênticos para fins terapêuticos (curativos, de reabilitação e prevenção), de bem-estar e de lazer, que remontam desde a Antiguidade. (Mangorrinha, 2002, p. 155)

Os tratamentos do termalismo consistem em banhos, duches, inalação, irrigação, aerossol, nebulização, vapor parcial, pulverização e ingestão, com recurso de águas minerais. (Mangorrinha, 2002, p. 34)

Os banhos eram utilizados mundialmente, não só pelas suas propriedades terapêuticas, como também para fins rituais de purificação, considerando a água “sagrada”, nomeadamente desde os ameríndios, que nomearam os banhos de vapor *temazcalli*. (Fernandes, Thalassa, *Thermae, Spa - Salute Per Aqua*, 2006, p. 26)

## 2.2. Contextualização histórica

“Desde a Antiguidade que diferentes povos têm vindo a usufruir das propriedades terapêuticas das águas termais.” (Fernandes & Fernandes, *Spa, Centros Talasso e termas: turismo de saúde e bem-estar*, 2008, p. 65)



FIGURA 3- ESQUEMA CRONOLÓGICO DA CRIAÇÃO DE ESTÂNCIAS TERMAIS

Os primeiros registos de estâncias de banhos localizam-se na Índia, com data anterior a 2000 a. C (figura 4). Na Ilha de Creta, durante a Antiguidade Clássica, as civilizações gregas encontraram instalações construídas entre os anos 1700 a 1400 a. C. No Egito, em Tell el-Armarm, encontram-se as ruínas termais datadas de 1350 a. C (figura 5). (Fernandes, Thalassa, Thermae, Spa - Salute Per Aqua, 2006, p. 24 e 25)

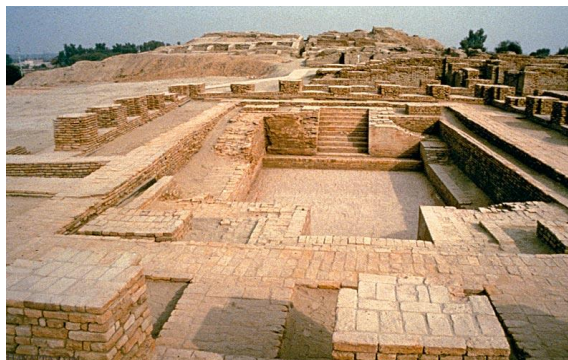


FIGURA 4- "THE GREAT BATH" MOHENJO-DARO, ÍNDIA

FIGURA 5- TERMAS TELL EL-ARMARM, EGIPTO

### 2.2.1. Civilização grega

A civilização grega utilizava banhos de mar, de rios, de lagos e de tanques, para fins higiénicos, para rituais de purificação, bem como pelas suas propriedades terapêuticas. Hipócrates, conhecido como “pai da medicina” e pertencente a civilização grega em 400 a.C., reconheceu e acreditava que a terapia de água (hidroterapia), as massagens e uma alimentação equilibrada, contribuíam para o equilíbrio do corpo e para uma vida saudável.

Os balneários eram estabelecimentos públicos para a população se lavar em melhores condições. (Ginouvé, 1998, p. 100) Os “ginásios” intitulados de *palastra* (pátio exterior), eram bastante frequentados na comunidade grega para praticar exercício físico. Posteriormente foram criados os banhos como complemento até ao século V a. C.

Os banhos gregos, regularmente, continham salas circulares, intituladas de *Rotunda balnear* ou, por vezes, de *Tholos*. (Ginouvé, 1998, p. 101) No caso dos banhos de Pireu, Grécia (figura 4) foi escavado um corredor numa rocha com quinze metros de comprimento, onde se pode aceder à duas *Rotundas* com seis metros de diâmetro. (Faguer, 2012)

O sistema de aquecimento destes banhos, bem como os espaços termais gregos eram garantidos por um reservatório de água de grande dimensão com dispositivos de aquecimento debaixo das salas circulares, e/ou outras divisões, que eram ligados por condutas de calor que podiam resultar no aquecimento das paredes. O sistema mais

inovador dos gregos foi encontrado nos banhos de Gortys, a Antiga Arcadia, situado na Grécia (figura 7). A água provinha de um reservatório alimentado por um aqueduto (X). O sistema de aquecimento consistia num piso radiante com um forno, representado na sala (Y) com permitia aquecer a água das salas (G e D).

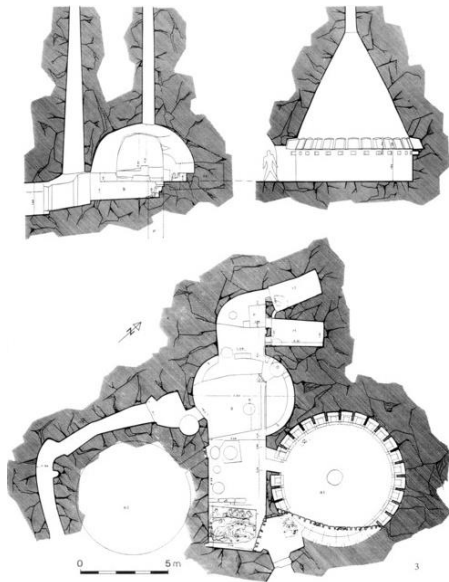


FIGURA 6- PLANTA E CORTES DOS BANHOS DE PIREU

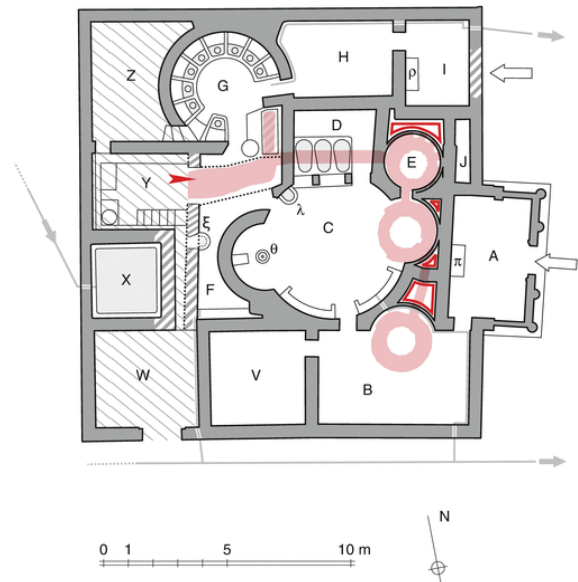


FIGURA 7- PLANTAS DOS BANHOS DE GORTYS

- A- *Vestibulum* - Vestíbulo
- B- *Apodyterium* - Vestiário
- C- *Rotunda/Tholos* - sala circular com vários usos
- D- *Baptisterium* - Banheiro para imersão de corpo completo
- G- *Pelluvium* - pequenas banheiras para imersão dos pés.

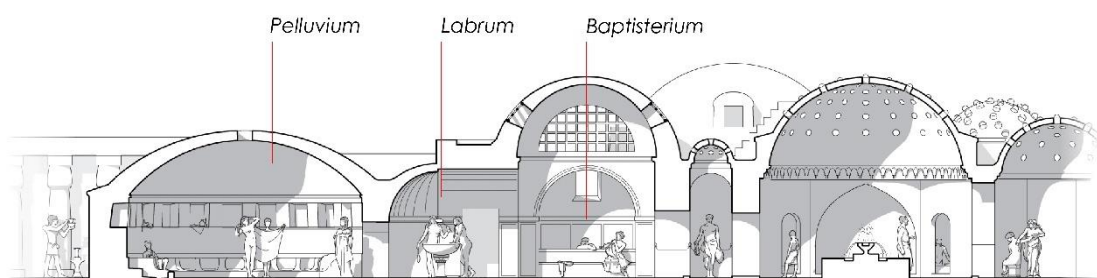


FIGURA 8- CORTE ESQUEMÁTICO DE UMA TRADICIONAL TERMA GREGA

O vestíbulo (*vestibulum*) era projetado de modo a ter uma vista para o interior do edifício sem ter perdas de calor. De seguida, dirigiam se para o vestiário (*Adodyterium*). Nas casas de banhos, encontravam-se por vezes uma *Labrum* (figura 9), onde os banhistas podiam lavar as mãos. Localizavam se também banheiras ao nível do chão para lavar os pés (*Pelluvium*). (Ginouvés, 1998, p. 100) Os duches gregos (figura 10) eram trabalhados com figuras de animais onde provinha a água. Subsistiam também banheiras para imersão do

corpo inteiro (*Baptisterium*) e outras pequenas banheiras para apenas uma parte do corpo (*Tinozza*). (Ginouvès, 1998, p. 101)

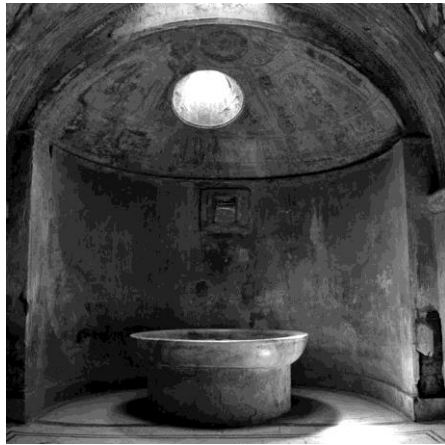


FIGURA 9- LABRUM - CALDARIUM, BANHOS DE STABIANO, POMPEIA

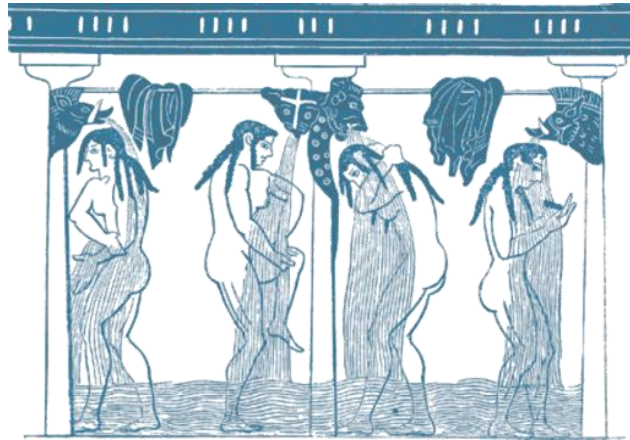


FIGURA 10- ILUSTRAÇÃO DOS DUCHES GREGOS

### 2.2.2. Civilização romana

Por influência grega, a civilização romana adotou a cultura dos banhos, evoluindo-a e expandindo-a. Os romanos intitularam os sanitários, *latrivana*. A *balnea* (balneário público) era considerada um espaço de higiene, que não necessitava de sistema de aquecimento. Posteriormente foi criado as *thermae*, estabelecimento abastecido por águas hipertermais aquecidas por um sistema de hipocausto. A sua prática incidia em fins terapêuticos com tratamentos de imersão, inalação e/ou ingestão. Embora as *balnea* e as *thermae* terem uma finalidade diferente, ambas seguiam uma linguagem construtiva semelhante. Ao longo dos anos, as *thermae* foram ganhando uma maior dimensão com espaços requintados e atividades diversificadas.

A popularidade da prática das *balnea* e das *thermae*, levou a se tornarem espaços privilegiados, de grande importância para os Romanos.

### Organização termal

Ao longo da prática termal da época dos romanos existiu todo um ritual para fins curativos, como também para fins de lazer e convívio. O tratamento consistia em banhos de imersão, duches, estufas húmidas e secas, lamas e ingestão de águas termais. Este ritual seguia geralmente um percurso organizado da seguinte forma:

- > *A- Apodyterium*: vestuário;
- > *B- Palaestra/ Spheristerium*: pátio exterior onde praticavam exercício físico;
- > *C- Natatio*: piscina exterior à temperatura ambiente
- > *D- Laconicum/Sudatorium*: estufa de ar quente (sauna);
- > *D- Unctorium*: local onde se untavam em óleo perfumado;
- > *E- Caldarium*: banheira de água quente;
- > *D- Tepidarium*: banheira de água morna;
- > *F- Frigidarium*: banheira de água fria.

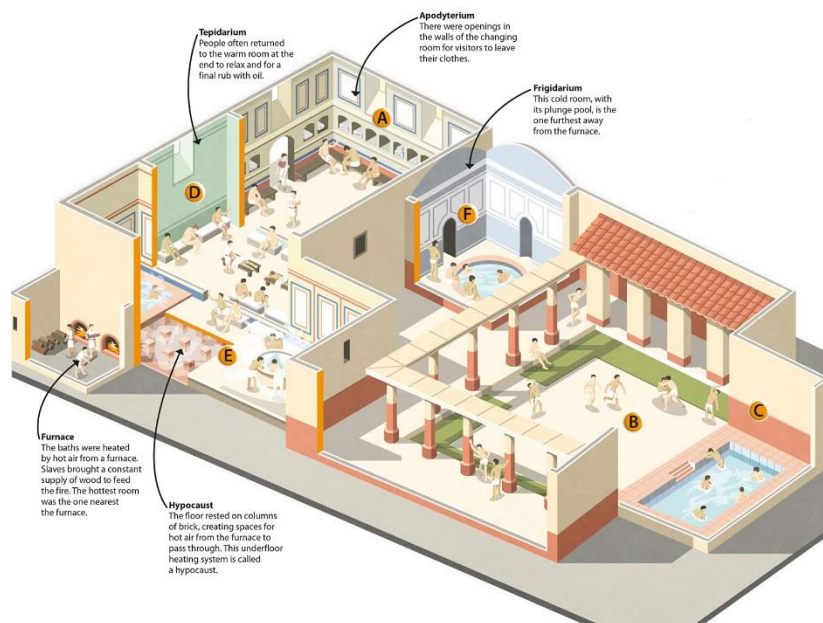


FIGURA 11- ILUSTRAÇÃO DO USO DAS TERMAS ROMANAS

Dos primeiros banhos públicos romanos influentes foram os banhos de Stabiano, localizado em Pompeia, construídos no século II a.C. (Fernandes, Thalassa, *Thermae, Spa - Salute Per Aqua*, 2006, p. 25)

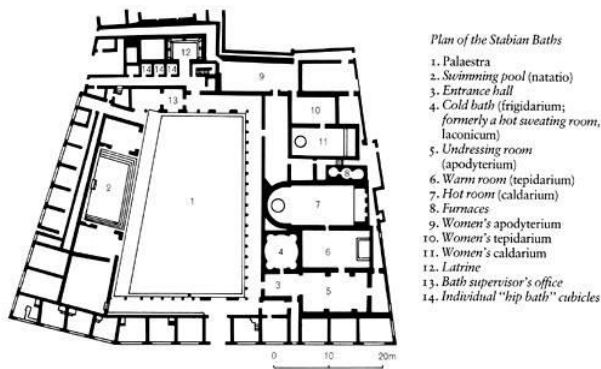


FIGURA 12- PLANTA DOS BANHOS DE STABIANO, POMPEIA

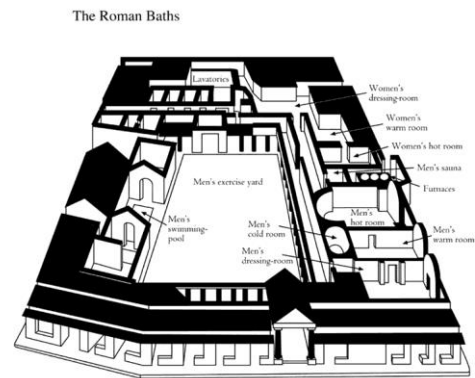


FIGURA 13- MODELO TRIDIMENSIONAL DOS BANHOS STABIANO, POMPEIA

### Sistema de aquecimento

O sistema de aquecimento inovado pelos romanos consistia na criação de um piso elevado e de tubagens nas paredes que permitiam o ar quente circular e aquecer as salas termais. Num piso subterrâneo, existia uma fornalha chamada “praefurnium” que permitia aquecer o piso (“hipocaustum”) e o ar quente era conduzido para as tubagens de barro cozido (“tubuli”). Deste modo, os pisos e as paredes aquecidas permitiam aquecer as salas e as águas termais até a temperatura desejada. (Fernandes, Thalassa, *Thermae, Spa - Salute Per Aqua*, 2006, p. 25)

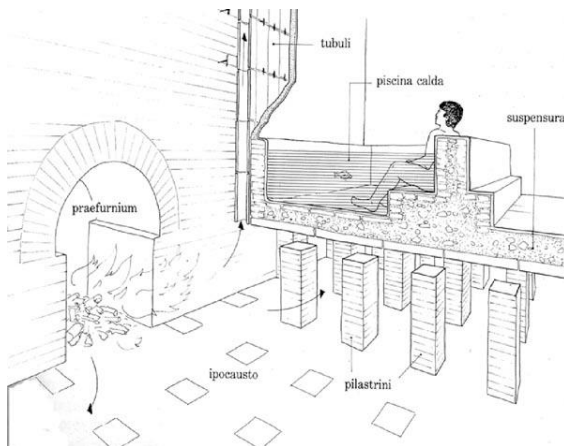


FIGURA 14- SISTEMA DE AQUECIMENTO ROMANO (HIPOCAUSTO)



FIGURA 15- RUÍNAS DE TERMAS ROMANAS (HIPOCAUSTUM DE UMA SUDATORIUM) DATADAS DE 75 D.C, LOCALIZADA EM FRANKFURT JUNTO DA CATEDRAL

### Termas Imperiais

As “thermae” ganharam prestígio na civilização romana e tornaram-se cada vez mais luxuosas e de dimensões exuberantes. As termas deixaram de ser apenas um espaço de

higienização e de tratamento curativo e passaram a ser simultaneamente espaços de convívio e lazer. As termas construídas pelos romanos com maior dimensão continham biblioteca, sala de concerto e teatro, salas e átrios de conversação, jardins, lojas e galerias, ao qual eram intituladas de Termas Imperiais.

As termas romanas continham uma arquitetura rigidamente simétrica, de traço ortogonais e de ambientes cautelosamente estudados pela luz/sombra com majestosas salas e decorações, de modo que os aquistas obtivessem melhor benefício do seu uso.

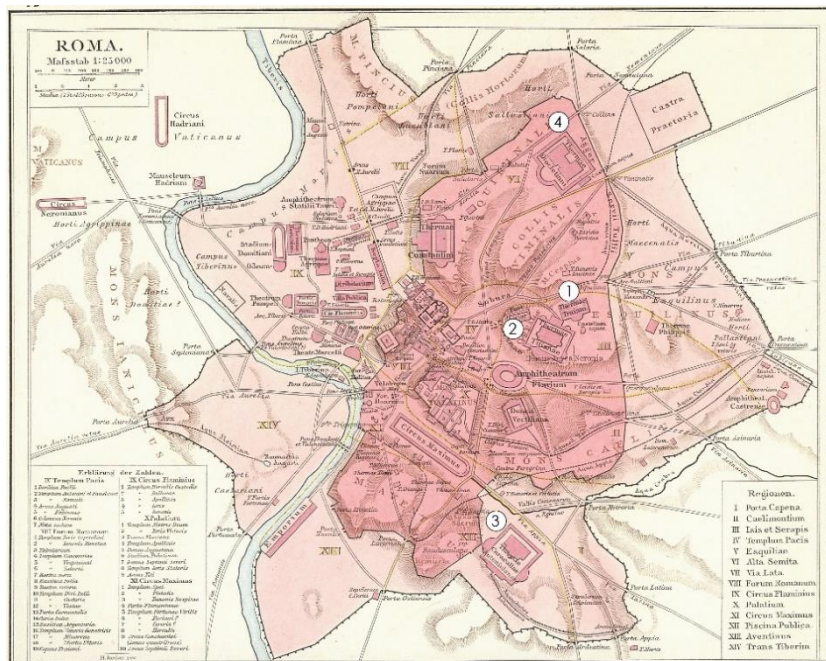


FIGURA 16- PLANTA DA CIDADE DE ROMA ANTIGA

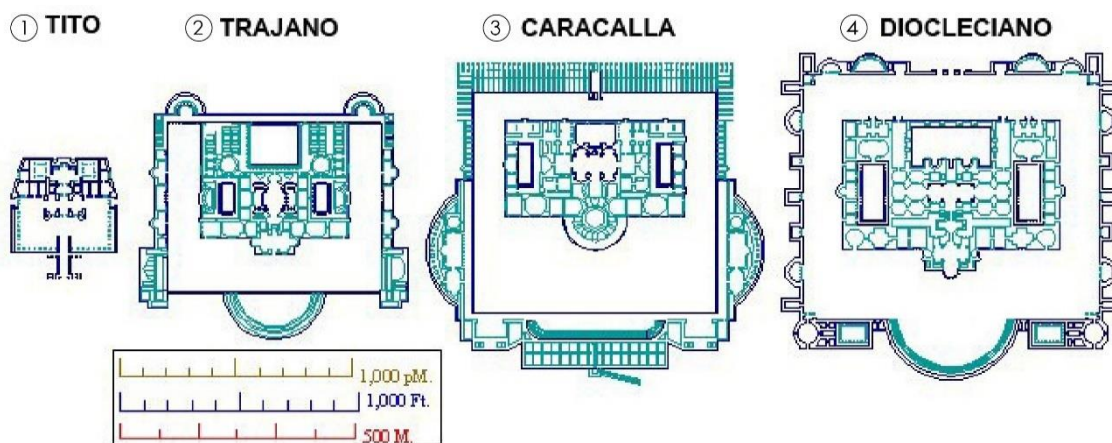


FIGURA 17- PLANTAS DAS TERMAS IMPERIAIS DE ROMA

- 1) As Termas de Tito foram construídas em 81 d.C., localizadas no Esquilino em Roma. Sendo a primeira estância termal considerada imperial. (Albuquerque, 2017)

- 2) Em 109, foram inauguradas as termas de Trajano, sendo as mais imponentes da época. Estas termas foram erguidas sobre a Domus Aurea, também conhecida por Casa Dourada, o palácio imperial pertencente a Nero. De forma a ter melhor aproveitamento solar, a sua orientação implantou-se num ângulo de 36° em relação ao norte. (Albuquerque, 2017)
- 3) Inspiradas nas Termas de Trajano, as Termas de Caracala foram das mais famosas da época em Roma. Foram construídas entre 212 e 216, conhecida pela sua ornamentação em mármore e mosaicos que ocupava 11 hectares. (Fernandes, Thalassa, Thermae, Spa - Salute Per Aqua, 2006, p. 25)
- 4) As Termas de Diocleciano foram as maiores da Roma Antiga, construídas entre 298 e 306. Foram inspiradas nas Termas de Caracala, ocupando 13 hectares. (Fernandes, Thalassa, Thermae, Spa - Salute Per Aqua, 2006, p. 25)

### **2.2.3. Civilização árabe**

Em 710, os árabes invadiram a Península Ibérica e permaneceram em Andaluzia. Entre o século VIII e XV, criaram diversos banhos públicos em todas as cidades de Andaluzia, tendo a hidroterapia também fins de cerimónias religiosas. Os muçulmanos originaram o ritual “hammam”, conhecido por banho turco, que passaram a ser indispensáveis na cultura dos banhos árabes. Após a derrota dos muçulmanos pelos Reis Católicos, em 1492, os banhos foram interditos em toda a Europa até o século XVIII por serem considerados um espaço de perversão para a Igreja Católica. (Fernandes, Thalassa, Thermae, Spa - Salute Per Aqua, 2006, p. 26)

Da vasta diversidade cultural fornecida pela civilização árabe em Andaluzia, destacam-se os banhos árabes de Granada. No monumento Alhambra (figura 18), cada palácio continha o seu próprio *hammam* de uso privado, nomeadamente os banhos junto do Palácio Abencerrajes, os banhos da Mesquita (figuras 19 e 20) e os Banhos Comares (figuras 21 a 23), situados no Palácio Nazari. (Patronato de La Alhambra y Generalife, 2023)

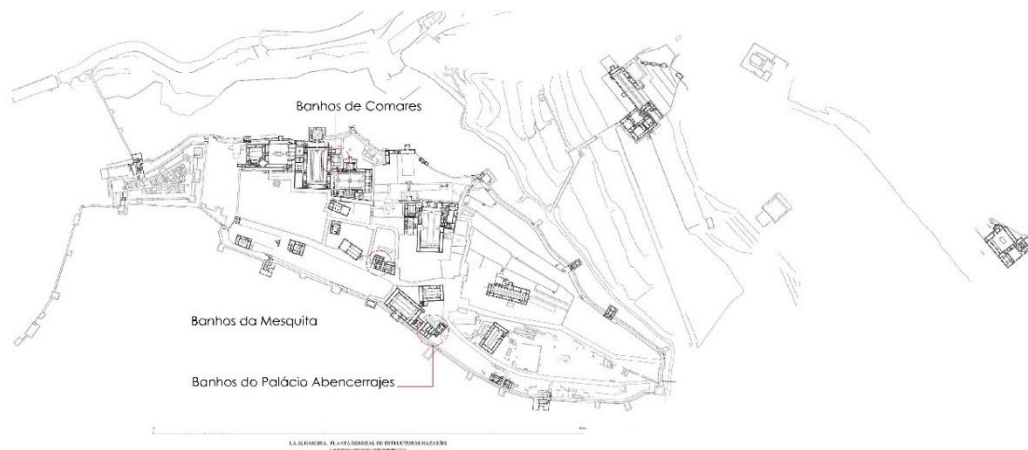


FIGURA 18- PLANTA DE LA ALHAMBRA, GRANADA, ESPANHA



FIGURA 19- PORMENOR DA ABÓBADA DOS BANHOS DA MESQUITA, ALHAMBRA, GRANADA

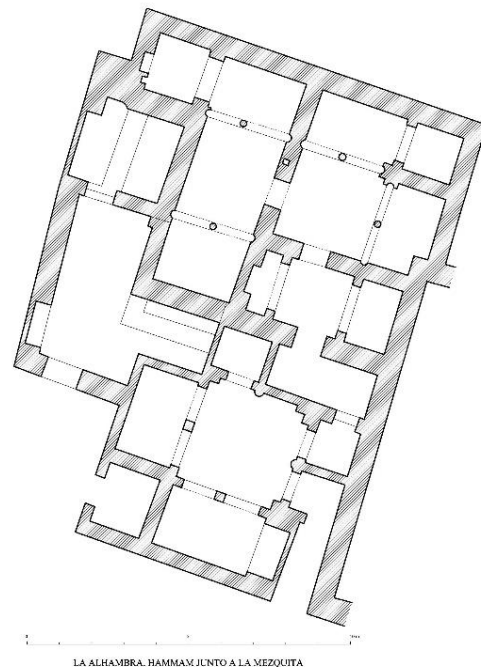


FIGURA 20- PLANTA DOS BANHOS DA MESQUITA-  
LEGADO ÁNGEL BARRIOS -ALHAMBRA, GRANADA

O único banho islâmico medieval que se manteve intacto no Ocidente foi o Banho de Comares. Os banhos iniciam-se pelo *Apodyterium*, intitulado pelos muçulmanos de *Al-Bayt Al-Maslaj*, atualmente é chamado de Sala das Camas devido ao piso superior que é acedido por este compartimento situarem-se dois quartos. A partir este espaço é possível aceder à *latrina* e de seguida ao *Frigidarium* (*Al-Bayt Al-Barid*), que dava acesso ao *Tepidarium* (*Al-Bayt Al-Vastani*), por último situava-se o *Caldarium* (*Al-Bayt Al-Sajun*), aquecido pelo Hipocausto (*Al-furn*). Estes espaços denominados por *hammam* contém uma cobertura abóbada com orifícios cónicos em forma de estrelas, bastante frequente nos

banhos muçulmanos, que continham um vidro na face exterior ao qual permitia as salas de vapor serem ventiladas ou manterem o ar quente. (Patronato de La Alhambra y Generalife, 2023)

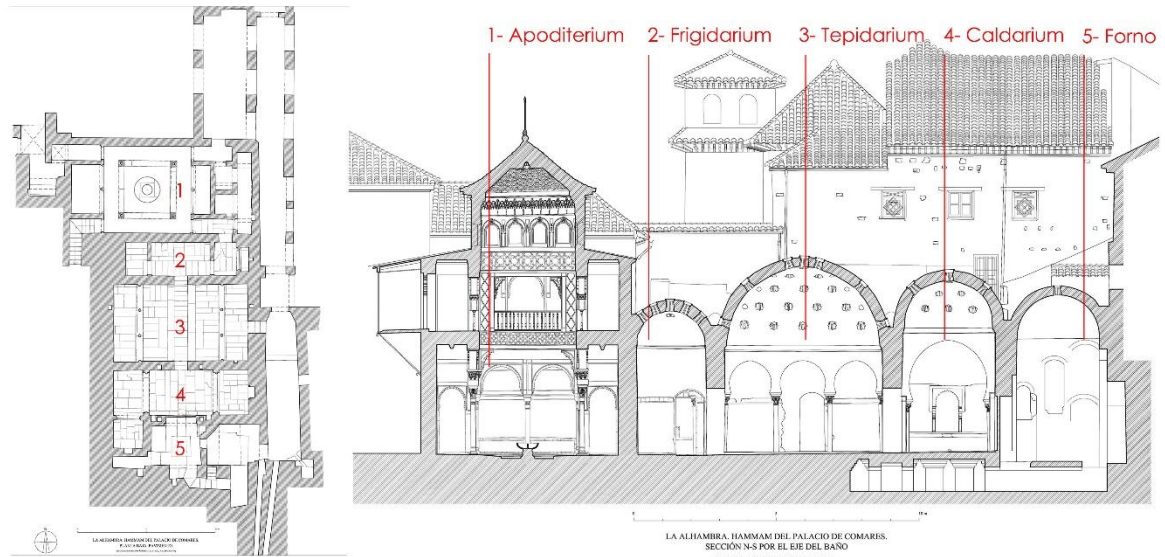


FIGURA 21- PLANTA E CORTES DOS BANHOS DE COMARES. PALÁCIO NAZARI, ALHAMBRA, GRANADA, ESPANHA



FIGURA 22- BANHOS COMARES (ANTES DA RESTAURAÇÃO), PALÁCIO NAZARI, ALHAMBRA, GRANADA, ESPANHA



FIGURA 23- RESTAURAÇÃO DOS BANHOS COMARES, PALÁCIO NAZARI, ALHAMBRA, GRANADA, ESPANHA

### 2.2.4. Idade Contemporânea

No século XVIII, foi criada a cidade termal Bath (figura 24), em Inglaterra. No século XIX, foi construído a estância termal em Baden-Baden.



FIGURA 24- PLANTA DA CIDADE DE BATH, INGLATERRA

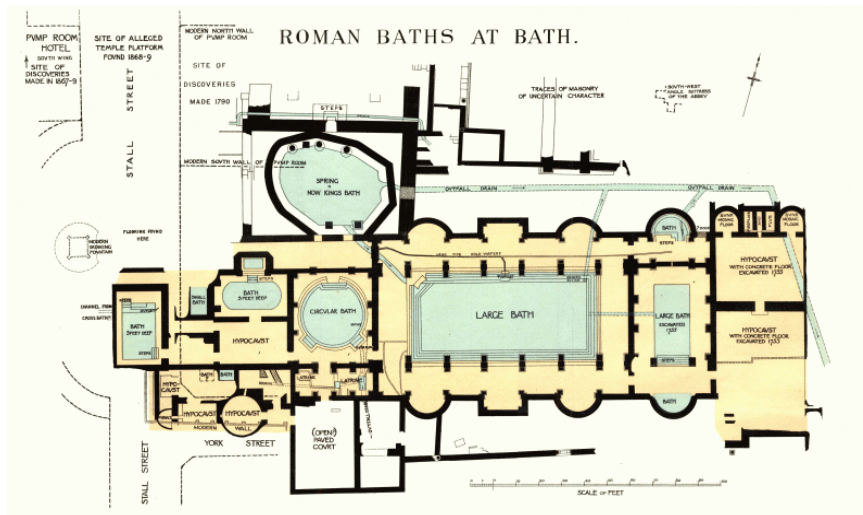


FIGURA 25- PLANTA DOS BANHOS ROMANOS, EM BATH, INGLATERRA

No século XIX e XX a hidroterapia teve maioritariamente fins curativos e não de prevenção dos tratamentos.

### **2.3. O Lugar**

*“Efectivamente, as termas são lugares privilegiados de terapia e de reencontro com a natureza e a cultura local, e as tendências evolutivas em todo o Mundo caminham em torno da conservação deste equilíbrio.”  
(Mangorrinha, 2002, p. 10)*

Desde a Antiguidade, as estâncias termais eram estrategicamente localizadas fora do centro da cidade, contudo não distantes, como referia Leon Alberti: “[...] não é apropriado construir na principal e mais frequentada parte da cidade, também não deve ser colocado longe demais e fora do caminho, porque os cidadãos devem recorrer para lá se lavarem.” (Alberti, 1755, p. 184). Embora esta estratégia na época ter fins higiénicos, na atualidade é importante existir ainda essa referência geográfica, de forma que as estâncias termais pudessem ser um refúgio da rotina citadina, distantes das problemáticas do centro das cidades.

Atualmente, é essencial que as estâncias termais/talasso sejam localizadas num enquadramento ambiental com paisagens privilegiadas. É fulcral a ligação do lugar com a natureza, de modo a purificar o ambiente para ele se tornar um refúgio das cidades cada vez mais poluídas e movimentadas, que provocam stress, ansiedade e depressão.

O termalismo tem uma forte ligação com a natureza, seja ela num local de serra ou marítimo, a natureza deve estar sempre presente com as suas diferentes paisagens e características.

# Talassoterapia

## 2.4. Introdução

*“...la mer symbolise le monde et le coeur humain, en tant que siège des passions (...)” (Chevalier e Gheerbrant, 1982: 623)*

A talassoterapia consiste na utilização de elementos marinhos, nomeadamente a água do mar, algas, lamas, areia, argilas, anémonas, limos, bem como o clima marítimo, com fins terapêuticos curativo, preventivos e/ou de bem-estar, com o devido acompanhamento médico e de técnicos especializados.

O uso dos banhos marinhos com fins terapêuticos remonta à Antiguidade, pela civilização fenícia, grega e romana. A denominação Talassoterapia, apenas surgiu em 1867, pelo médico Bonnardière. (Fernandes & Fernandes, Spas, Centros Talasso e termas: turismo de saúde e bem-estar, 2008, p. 121) A sua origem grega provém da conjugação das palavras *Thalassa* (Mar) e *Therapea* (Terapia) = Talassoterapia (Medeiros & Cavaco, 2008, p. 49)

Os primeiros centros de talassoterapia criados foram em 1778, em Dieppe, França e em 1791, em Inglaterra, pelo médico John Lathan. (Fernandes, Thalassa, Thermae, Spa - Salute Per Aqua, 2006, p. 27)

Em Portugal, na região do Algarve, eram realizados os banhos sagrados do mar, com influências dos Árabes, que ocorriam na noite do dia 24 de junho (dia do nascimento de S. João Baptista) e dia 29 de agosto (dia S. João da Degola). Esta tradição era realizada em várias zonas do Algarve, incluindo a cidade de Quarteira, que tinham fins higiénicos e terapêuticos, profiláticas e para purificação física e espiritual. Na década de 1980, esta tradição caiu em desuso devido ao crescimento constante do turismo. (Fernandes & Fernandes, Spas, Centros Talasso e termas: turismo de saúde e bem-estar, 2008, pp. 122-124)

## 2.5. Tratamentos

Existem diversos tipos de tratamentos terapêuticos com uso da água que variam dependendo do seu tipo, tal como a composição química, a temperatura e a pressão usada nos tratamentos. As diferentes denominações dos tratamentos por tipo de água são:

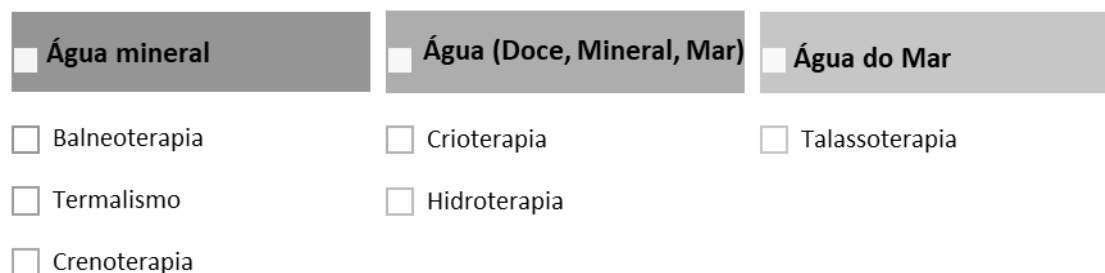


FIGURA 26- ESQUEMA DE TRATAMENTOS COM DIVERSOS TIPOS DE ÁGUA

### 2.5.1. Tratamentos com uso de água mineral

- **Balneoterapia** – refere-se à imersão de banhos quentes ou mornos, geralmente com águas minerais para fins terapêuticos, em balneários. Esta prática é muitas vezes associada ao termalismo. (Hellmann, Termalismo Social, 2014, p. 9)
- **Termalismo** – é a prática de tratamentos curativos, de prevenção e relaxamento com uso de águas termominerais realizado em termas. (Hellmann, Termalismo Social, 2014, p. 9)

Classificação das diferentes temperaturas das águas minerais:

- > Hipertermais: <math><45^{\circ}\text{C}</math>
- > Mesotermiais: Entre - > Hipotermiais: Entre - > Águas frias:

(Fernandes & Fernandes, Spas, Centros Talasso e termas: turismo de saúde e bem-estar, 2008, p. 160)

- **Crenoterapia** – caracteriza-se como um tratamento de saúde complementado por outros, que utiliza propriedades das águas minerais. (Hellmann, Termalismo Social, 2014, p. 9)

### 2.5.2. Tratamentos com uso de água doce, mineral e do mar

- **Crioterapia** – baseia-se em técnicas terapêuticas com água de baixa temperatura em diversas regiões do corpo. Podem ser utilizadas com fins de reabilitação física, bem como de tratamentos estéticos. (Hellmann, Termalismo Social, 2014, p. 9)
- **Hidroterapia** – abrange tratamentos/procedimentos com uso de água. Na área de fisioterapia, a hidroterapia destina-se à prática de exercícios aquáticos como forma de reabilitação, também denominado como hidrogenástica. (Hellmann, Termalismo Social, 2014, p. 9) São conhecidas algumas técnicas como *Bad Ragaz*, *Halliwick* e *Watsu*. (CUNHA, LABRONINI, & OLIVEIRA, 1998, pp. 129 e 130) No entanto, na área de naturologia, a hidroterapia enquadra-se numa série de procedimentos variando a temperatura e pressão da água. (Hellmann, Termalismo Social, 2014, p. 9)

#### Tratamentos húmidos:

- › **Banho turco (*Hammam*):** câmara com vapor que atingem temperaturas entre os 40°C e os 50°C. Geralmente é utilizada essência de eucalipto.
- › **Duche alternado/contraste (quente e frio):** sequência de alternância de duches com diferentes temperaturas, começando com água morna/quente e de seguida para água fria.
- › **Duche escocês:** duche de jatos de água termal de alta pressão, com temperaturas entre os 37°C e os 42°C.
- › **Duche frio:** Duche com água fria com objetivo de estimular o sistema circulatório.
- › **Duche quente:** Duche com água quente para ajudar o sistema respiratório.
- › **Duche Vichy:** Duche de massagem realizado numa marquesa com jatos de baixa pressão em todo o comprimento do corpo com uma temperatura de aproximadamente 38°C.
- › **Duche circular:** Duche de jatos de água de baixa pressão direcionados ao redor do corpo.
- › **Piscina dinâmica:** Piscina com jatos de água com diferentes pressões.
- › **Hidromassagem:** Banheira com diversos jatos de água com diferentes temperaturas e pressões.
- › **Manilúvios:** Banho das mãos e antebraço com diferentes temperaturas.
- › **Pedilúvios:** Banho dos pés com diferentes temperaturas.

### **Tratamentos secos:**

- › **Sauna:** Câmara em ambiente seco aquecido por pedras (sistema elétrico ou a lenha), atingindo entre 60°C a 80°C. Geralmente é revestida ou construída de madeira exótica perfumada. É recomendado permanecer entre 10 e 20 minutos.
- › **Aerossóis (inalações):** Terapia realizada por inalações de água termal ou do mar.

### **2.5.3. Tratamentos com uso de água do mar**

- **Talassoterapia** – consiste em tratamentos terapêuticos utilizando propriedades da água do mar e elementos marinhos. Os procedimentos da talassoterapia além de englobarem tratamentos da hidroterapia apresentados anteriormente, contém técnicas com base nos elementos marinhos, quais como:
  - › **Algoterapia:** Terapia que utiliza vários tipos de algas como propriedade alimentar, medicinal, dermatológica e cosmética.
  - › **Vasoterapia ou Fangoterapia:** Banhos de lama/lodos marinhos
  - › **Psammaterapia:** Nome com origem da palavra grega *psamos* que significa areia. Consiste em banhos de areia marinha aquecida por volta dos 50°C e com duração de cerca de 20 minutos.
  - › **Aeroterapia ou climoterapia:** Contacto com o clima marinho, nomeadamente ar, sol, vento e ionização.
  - › **Ingestão:** Ingestão de água do mar juntamente com outro líquido (água termal ou doce, ou sumo de fruta) a fim de tratamento de problemas de saúde.

**Tratamentos complementares: Musicoterapia, Nutriterapia, Massoterapia, Cromoterapia**

## **2.6. Funcionamento de centros de talassoterapia**

Nos centros de talassoterapia é necessário o uso de equipamentos de hidroterapia e canalizações anti corrosão marinha. A captação da água do mar é realizada aproximadamente a 1000 metros da costa, a cerca de 10 metros de profundidade, de modo a estar isenta de poluição. Após a captação, a água do mar pode ser utilizada apenas num período máximo de 48 horas e aquecida no máximo a 50 graus. (Fernandes & Fernandes, Spas, Centros Talasso e termas: turismo de saúde e bem-estar, 2008, pp. 139-140)

A captação da água do mar utilizada para as piscinas coletivas e banheiras para tratamento individuais, é obrigatório o controlo bacteriológico e químico. É analisado diariamente o pH e salinidade da água, bem como análises bacteriológicas sob controlo das Autoridades de Saúde. (Fernandes & Fernandes, Spas, Centros Talasso e termas: turismo de saúde e bem-estar, 2008, p.140)

No concelho de Lagoa, Algarve, as Autoridades de Saúde criaram um programa de vigilância que visa o controlo da qualidade da água em centros de talassoterapia. Neste programa foi criado uma Grelha de Avaliação das Talassoterapia que pretendem avaliar adequadamente as condições de higiene, das instalações, dos equipamentos e da qualidade da água. (ARS-Administração Regional de Saúde do Algarve, 2007, p.80)

## **2.7. Conceitos medicinais associados**

Os tratamentos utilizados nos estabelecimentos de termas e de talassoterapia, podem ser ligados com diversos conceitos medicinais, dentro dos quais serão introduzidos o tema da ecoterapia, bem como o conceito *Feng-Shui*.

### **Ecoterapia**

A ecoterapia consiste no equilíbrio entre a mente, corpo e espírito. Os tratamentos da ecoterapia, nomeadamente a cromoterapia, a musicoterapia, a nutriterapia, a aromoterapia e a hidro/massoterapia, tem uma ligação direta com o sistema sensorial humano, como se pretende demonstrar na figura 27.

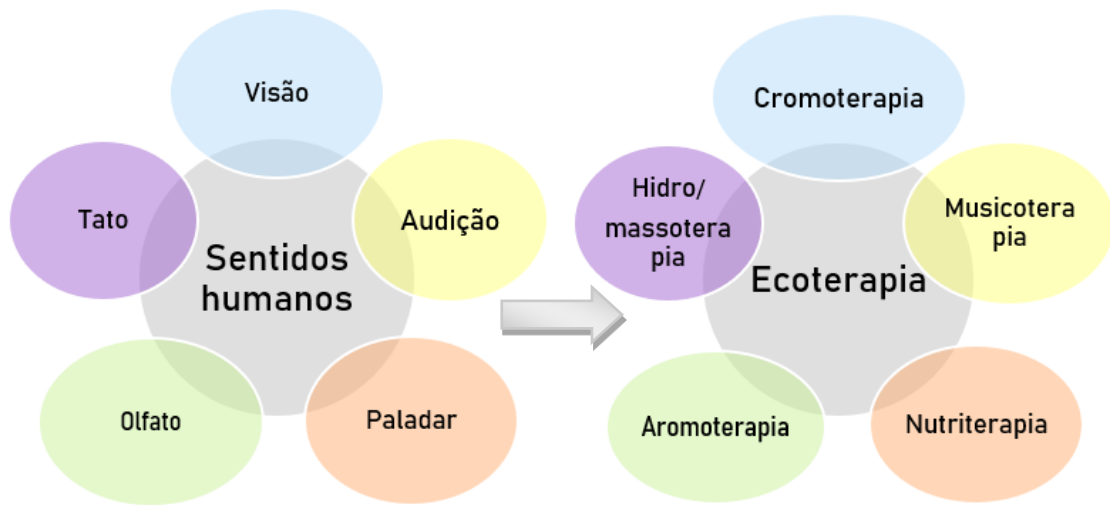


FIGURA 27- ESQUEMA DOS SENTIDOS HUMANOS E DA ECOTERAPIA

### ***Feng Shui* (vento e água) - Elementos da natureza**

O conceito *Feng-Shui* (Vento-Água), designa-se por uma disciplina medicinal chinesa ancestral. Esta prática pretende estabelecer o equilíbrio e harmonia do ser humano com a natureza. As terapias aplicadas são: acupressão, acupuntura, ventosas, fitoterapia, exercícios *chi kung* e dieta alimentar equilibrada. Na figura 28, encontram-se associados os elementos da Natureza e o conceito *Feng-Shui* que são elementos relacionados com os sentidos humanos.

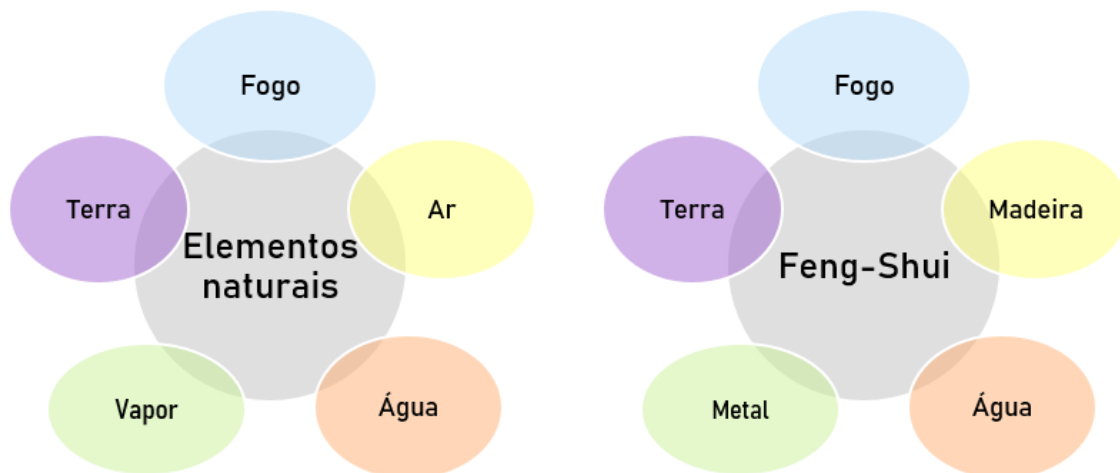


FIGURA 28- ESQUEMA DOS ELEMENTOS NATURAIS E FENG-SHUI

# Turismo de Saúde

## 2.8. Introdução

O turismo de saúde teve início nos anos 80, sendo ainda um conceito recente. Abrange as temáticas de termalismo, talassoterapia e climatismo. Apesar das práticas termais serem antigas, o turismo de saúde visa aprofundar as necessidades terapêuticas ou curativas, preventivas, de lazer e bem-estar física e mental com recursos maioritariamente naturais. Além dos tratamentos de longa duração, o turismo de saúde oferece também programas e tratamentos corporais de duração reduzida.

O turismo de saúde caracteriza-se pela estadia ou visita de curto ou longo prazo num destino que oferece tratamentos preventivos, de cura ou de reabilitação, recomendavelmente com acompanhamento médico.

Desta forma podemos secioná-lo em três tipos de turismo: Turismo de repouso, turismo de bem-estar e turismo de cura/reabilitação.

O turismo de repouso, como o nome indica, procura destinos para repouso/descanso em locais que promovem atividades físicas (caminhadas, ciclismo, natação, etc...), climatismo, sociabilidade, cozinha tradicional, tradição e cultura e a paisagem envolvente.

O turismo de bem-estar, além ser uma atividade de lazer, pode ser considerado para prevenção de saúde. Este turismo visa encontrar um equilíbrio entre o corpo e a mente, promovendo a estética e a forma física.

O turismo de cura/reabilitação foca-se em atividades aeróbica, hidroterapia, tratamentos de termalismo/talassoterapia e educação ambiental.

É importante destacar que o turismo de saúde não se trata essencialmente de um tratamento curativo de doença específica, mas sim de tratamentos de ordem preventiva e de satisfação mental e física procurada por pessoas saudáveis de diferentes faixas etárias.

A prática termal de prevenção ou curativa tende maioritariamente a ter um período de pelo menos 14 dias consecutivos, no caso de ser fora da localidade ou demasiado distante os aquistas são “forçado” a pernoitar no mesmo local. (Medeiros & Cavaco, 2008, p. 30) No caso de ser apenas uma visita termal existe sempre a possibilidade que pernoitar pelo menos uma noite, principalmente se estiver fora da sua localidade.

Apesar de serem caracterizados por turistas de saúde, existe também a procura de locais de lazer a fim de melhorar a estadia ocupando o tempo livre. Posto este facto é essencial, além

da qualidade das águas termais, equipamentos e serviços adotados, as atividades e ambientes envolventes da estância.

As estâncias termais como observamos anteriormente, contêm a vertente curativa e preventiva e a vertente de promoção da saúde e bem-estar a fim de atrair todos os tipos de clientes de todas as faixas etárias, com variados programas e atividades. Estas atividades complementares podem abrangerem as diversas áreas:

- Natureza, (paisagem, cultura ambiental e ecológica);
- Medicina/ ciência: (terapêutica, técnicos qualificados);
- Social: (moda, arte e cultura);
- Gastronomia (cultural gastronómica, dieta/nutrição acompanhada);
- Psicologia (espiritual e mística);
- Economia (financeira, gestão e planeamento)
- Arquitetura (construção dos conjuntos de receção e acolhimento- exemplo de Vals, na Suíça projetado por Peter Zumthor)

São cruciais elementos intangíveis com a envolvente e ambiência tais como:

- Envolvente paisagística;
- Património natural;
- Contacto com a natureza;
- Sossego e tranquilidade
- Património construído envolvente (densidade, traça arquitetónica, harmonia com a envolvente paisagística)
- Cuidado e arranjo do património construído envolvente
- Acesso e arranjo das zonas públicas e pedonais.

À luz da informação anterior, podemos resumir o turismo de saúde na seguinte tabela:

<b>TURISMO DE SAÚDE</b>			
	<b>Turismo de Repouso/descanso</b>	<b>Turismo de Lazer e bem-estar</b>	<b>Turismo de Cura/prevenção</b>
Tipo de atividades	Atividades físicas/ Cultura local	Atividades de relaxamento/ Mente/Espírito	Hidroterapia/ Massagens
Tempo de duração	Curta/Longa duração	Curta duração	Longa duração
Público-alvo	Turistas Visitantes	Residentes locais Visitantes	Residentes locais Visitantes
Faixa etária do público-alvo	Todas as faixas etárias	Jovens/Adultos	Idosos

TABELA 1- TIPOS DE TURISMO DE SAÚDE

## 2.9. Termalismo em Portugal

### 2.9.1. Oferta

Atualmente, Portugal apresenta 43 estabelecimentos termais em funcionamento e 17 termas inativas.

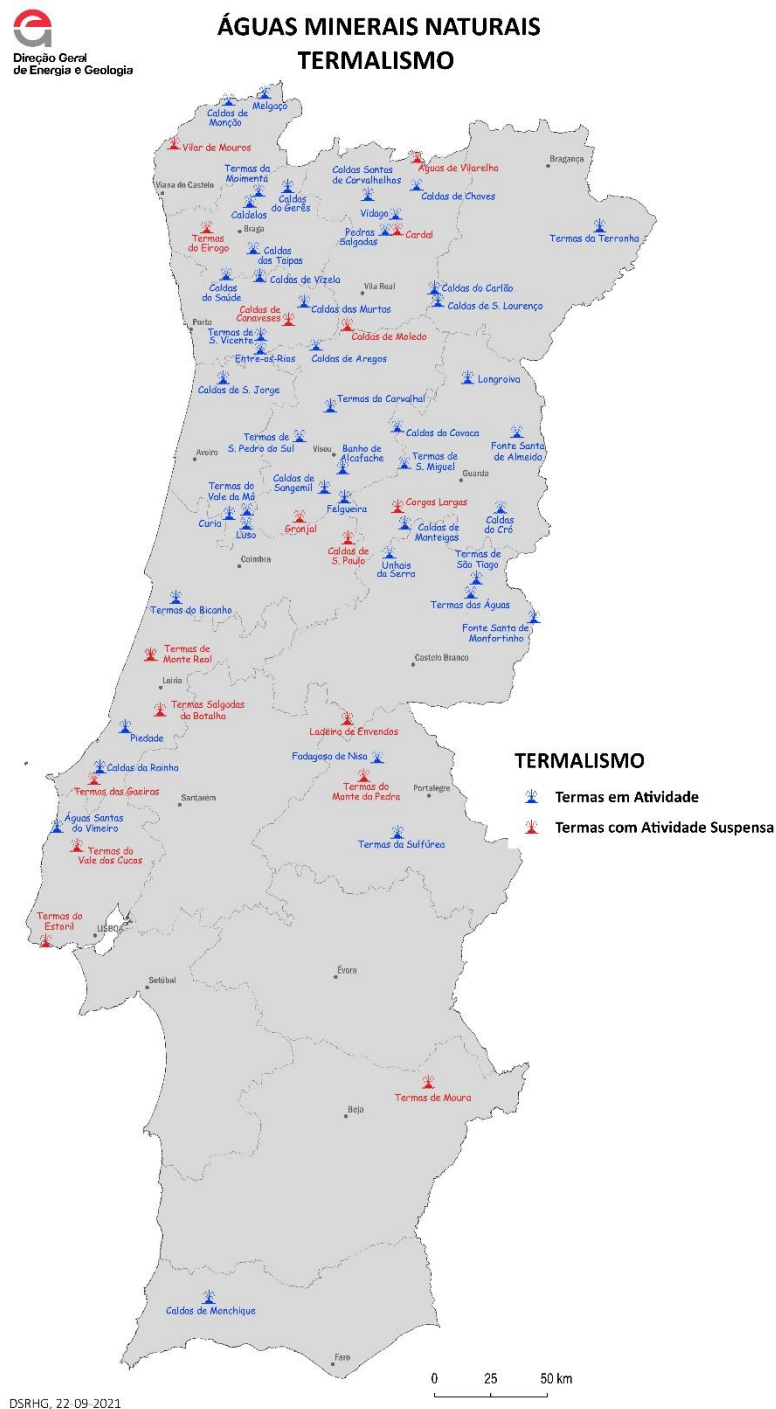


FIGURA 29-MAPA DAS TERMAS ATIVAS E INATIVAS EM PORTUGAL CONTINENTAL

<b>Designação da Concessão</b>	<b>Concelho</b>	<b>Distrito</b>
Águas Santas do Vimeiro	Torres Vedras	Lisboa
Banho de Alcafache	Viseu	Viseu
Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria
Caldas da Saúde	Santo Tirso	Porto
Caldas das Murtas	Amarante	Porto
Caldas das Taipas	Guimarães	Braga
Caldas de Chaves	Chaves	Vila Real
Caldas de Monção	Monção	Viana do Castelo
Caldas de Monchique	Monchique	Faro
Caldas de S. Jorge	Santa Maria da Feira	Aveiro
Caldas de S. Lourenço	Carrazeda de Ansiães	Bragança
Caldas de Sangemil	Tondela	Viseu
Caldas de Vizela	Vizela	Braga
Caldas do Carlão	Murça	Vila Real
Caldas do Cró	Sabugal	Guarda
Caldas do Gerês	Terras de Bouro	Braga
Caldas e Fonte Santa (Caldas de Manteigas)	Manteigas	Guarda
Caldas Santas de Carvalhelhos	Boticas	Vila Real
Caldelas	Amares	Braga
Curia	Anadia	Aveiro
Fadagosa de Nisa	Nisa	Portalegre
Felgueira	Nelas	Viseu
Fonte Santa de Almeida	Almeida	Guarda
Fonte Santa de Monfortinho	Idanha-a-Nova	Castelo Branco
Ladeira de Envendos	Mação	Santarém
Luso	Mealhada	Aveiro
Melgaço	Melgaço	Viana do Castelo
Pedras Salgadas	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Piedade	Alcobaça	Leiria
Termas da Moimenta	Terras de Bouro	Braga
Termas da Sulfúrea	Fronteira	Portalegre
Termas da Terronha	Vimioso	Bragança
Termas das Águas	Penamacor	Castelo Branco
Termas de S. Miguel	Fornos de Algodres	Guarda
Termas de S. Vicente	Penafiel	Porto
Termas de São Pedro do Sul	S. Pedro do Sul	Viseu
Termas de São Tiago	Penamacor	Castelo Branco
Termas do Bicanho	Soure	Coimbra
Termas do Carvalhal	Castro Daire	Viseu
Termas do Estoril	Cascais	Lisboa
Termas do Vale da Mó	Anadia	Aveiro
Unhais da Serra	Covilhã	Castelo Branco
Vidago	Chaves	Vila Real

TABELA 2- TERMAS ATIVAS EM PORTUGAL (DGDG, 2022)

### 2.9.2. Procura

Segundo a Direção-Geral de Turismo, torna-se cada vez mais frequente a procura de estadias de relaxamento com oferta de tratamentos termais. (Medeiros & Cavaco, 2008, p. 40) O mercado turístico que oferece tratamentos em centros especializados é subdividido da seguinte forma:

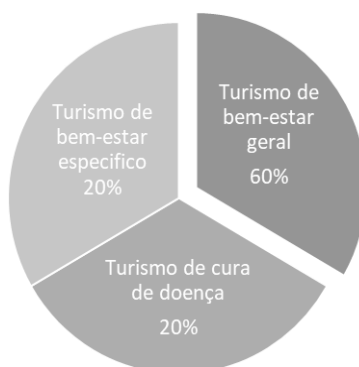


FIGURA 30- ESQUEMA DO MERCADO TURÍSTICO (MEDEIROS & CAVACO, 2008, P. 41)

As estâncias termais são cada vez mais procuradas por três fatores: aumento de idosos a viajar (faixa etária que mais procura); aumento de população a viver em zonas urbanas que causam stress, ansiedade, depressão e rotinas não saudáveis; e por fim, aumento de crises afetivas e emocionais.

Segundo os dados fornecidos pela Associação das Termas de Portugal (ATP), o turismo de bem-estar na vertente do termalismo é mais procurado que o turismo de cura/prevenção. Apesar dos valores terem baixado significativamente devido a pandemia causada pela Covid-19, houve uma rápida recuperação, como podemos observar no seguinte gráfico:



FIGURA 31- GRÁFICO DE NÚMERO DE CLIENTES POR TIPO DE TERMALISMO DE 2016 A 2021

De acordo com a informação obtida na figura 31, em 2021, 64,1% dos clientes utilizaram as termas para fins de lazer e bem-estar e 35,9% dos clientes utilizaram tratamentos termas. (ATP, 2022)

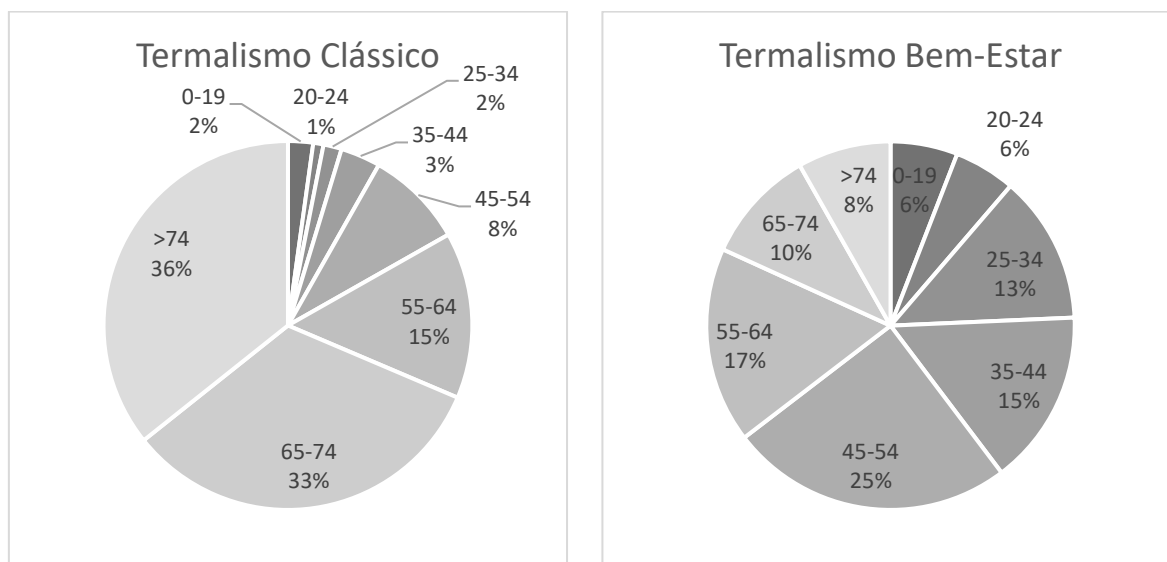


FIGURA 32- GRÁFICO DA PERCENTAGEM DE CLIENTES DE TERMALISMO POR FAIXA ETÁRIA

Como podemos constatar na figura 32, os tratamentos termas que visam a cura e prevenção de doença são utilizados maioritariamente por clientes com idade superior a 65 anos. Já o termalismo de lazer e bem-estar tem uma adesão mais equilibrada por faixas etárias, predominando os clientes com idades entre os 45 a 54 anos, sendo que mais de 90% dos clientes ficam apenas um dia nas unidades termas. (ATP, 2022)

A procura turística futura dependerá principalmente das tendências e condições demográficas. Com base em estatísticas dos Censos, foi perspetivado para Portugal um aumento de 4,8% da população da faixa etária entre os 40 a 59 anos e um aumento de 3,7% da faixa etária entre os 60 a 79 anos de idade entre o ano 2000 até 2025. (Medeiros & Cavaco, 2008, p. 71)

Ao longo dos anos, o interesse por atividades desportivas, radicais e de praia vão diminuindo, prevalecendo atividades relaxantes, educativas, de bem-estar e saúde tendo uma estabilidade financeira necessária para maiores luxos.

## 2.10. Talassoterapia em Portugal

### 2.10.1. Oferta

Portugal tem uma grande potencialidade de expansão de centros de talassoterapia devido à vasta extensão da orla marítima, qualidade da água do mar, clima agradável e devido ao rico património ao nível paisagístico, histórico e gastronómico.

Atualmente, Portugal têm 11 centros de talassoterapia: sendo dois situados a Norte, em Viana do Castelo e Espinho; quatro situados no centro, um na Nazaré, dois em Cascais e um na Costa da Caparica; a sul, no Algarve, encontram-se três centros, em Porches, Albufeira e Olhão; e por fim, dois centros localizados no arquipélago da Madeira e em Porto Santo, na Vila Baleira.

1. HOTEL FLÔR DE SAL- HEALTH CLUB & SPA- VIANA DO CASTELO

2. BALNEÁRIO MARINHO DE ESPINHO

3. BARRA TALASSO/ THALASSO NAZARÉ – NAZARÉ

4. GRANDE REAL VILLA ITÁLIA – CASCAIS

5. NATUR SPA – ONYRIA, QUINTA DA MARINHA HOTEL – CASCAIS

6. THALASSO - COSTA DA CAPARICA

7. VILALARA THALASSA – LAGOA, PORCHES

8. REAL SPA THALASSO – PRAIA DE SANTA EULÁLIA, ALBUFEIRA

9. REAL MARINA HOTEL & SPA – OLHÃO

10. THALASSO SEA SPA, VIDAMAR – MADEIRA

11. THALASSO SPA VILA BALEIRA- PORTO SANTO

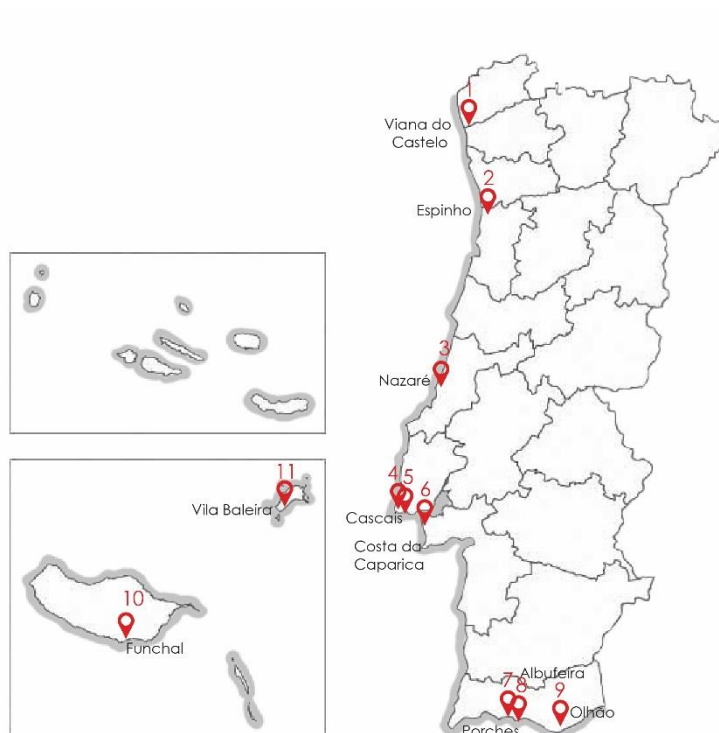


FIGURA 33- MAPA DOS ESTABELECIMENTOS DE TALASSOTERAPIA EM PORTUGAL

### **2.10.2. Procura**

Existe a procura de sensações e emoções como: a pureza, o natural, o autêntico, tantos nos produtos utilizados (água do mar, algas, cremes, essências e outros recursos naturais), como na ambiência (ar marítimo, cheiros e sons envolventes naturais, mar, areia, sol, parques e jardins, fauna e flor da região, etc).

Segundo dados fornecidos por centros de talassoterapia, em 2005, o número de clientes encontrava-se entre os 25 mil a 35 mil, sendo que 7 mil a 10 mil foram clientes do centro de talassoterapia de Espinho e Costa da Caparica. (Medeiros & Cavaco, 2008, p.152)

Em Portugal, existe uma lacuna de espaços termais, principalmente ligadas à talassoterapia, as quais são cada vez mais procuradas. Existe um mercado potencial para centro de talassoterapia que não é devidamente explorado.

### **2.10.3. Conclusão**

Num centro de talassoterapia, bem como numa estância termal, é essencial incluir não só a componente de cura e prevenção, como também o lazer e bem-estar de modo a obter um maior leque de público-alvo.

Deste modo, é importante realçar a necessidade das atividades envolventes ou complementares e essencialmente a inserção de alojamento em conjugação com o centro termal.

No Algarve, os centros de talassoterapia apresentam uma oferta dirigida a turismo de luxo de bem-estar e lazer e não com foco na cura e prevenção para os residentes locais ou visitantes.

### III. Local de Intervenção- Cidade da Quarteira



FIGURA 34- FOTOGRAFIA DA CIDADE DA QUARTEIRA NAS DÉCADAS DE 50 E 60



### 3.1. Contextualização territorial

*“As cidades de pesca são especialmente memoráveis pela fusão dos odores do mar e da terra; o cheiro forte das algas nos faz sentir a profundidade e o peso do mar e transforma qualquer cidade portuária prosaica na imagem da Atlântida perdida.”*  
(Pallasmaa, 2011, p. 52)

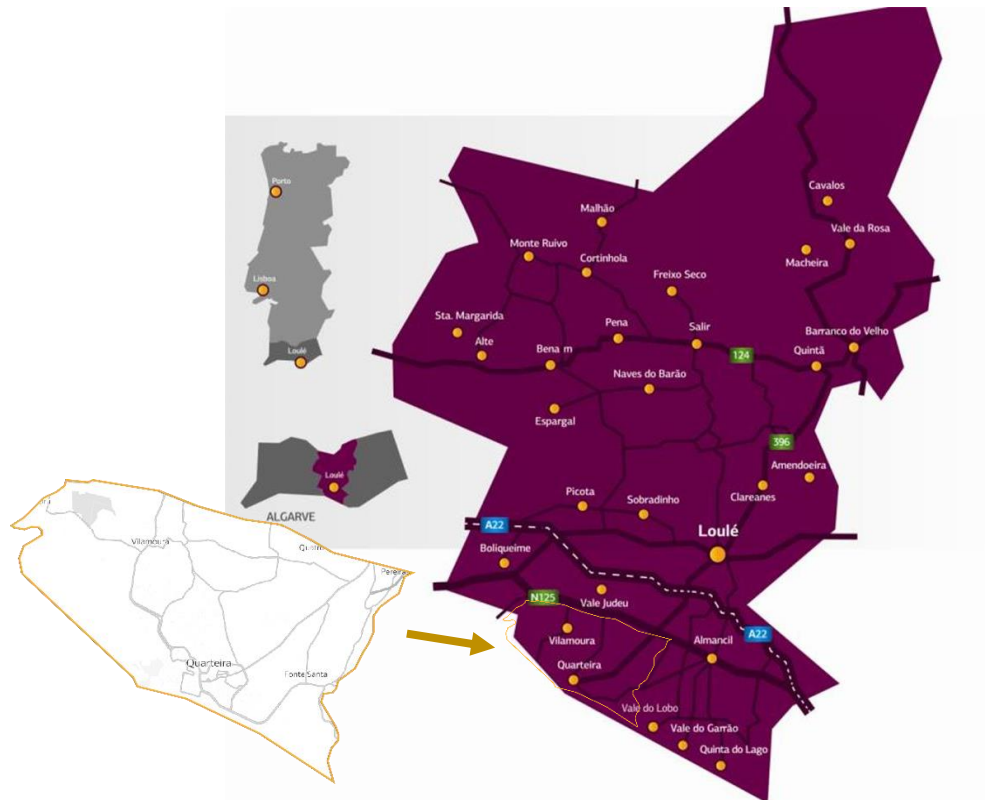


FIGURA 35- MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE QUARTEIRA, LOULÉ

Em 1916, a atual freguesia de Quarteira, foi considerada Paróquia de Quarteira. A 28 de junho de 1984, Quarteira tornou-se uma vila. Por fim, a 13 de maio de 1999, foi considerada cidade. (Quarteira, 2021)

A cidade de Quarteira localiza-se no sul de Portugal continental, na região do Algarve, pertencente ao concelho de Loulé. Loulé é o concelho da região do Algarve com maior área (764,39 km<sup>2</sup>) e maior população, 70.622 habitantes, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE) – Censos População 2011, o que resulta numa densidade populacional média de 92,4 hab/km<sup>2</sup>. (Loulé, 2016, p. 8) Por sua vez, Quarteira apresenta uma área territorial de 37,78 km<sup>2</sup> com uma população de 24.421 habitantes (2021) e uma densidade populacional de 577 hab/km<sup>2</sup>. (Quarteira, 2021)

A cidade de Quarteira contém uma localização estratégica no centro da região do Algarve, com proximidade com o aeroporto de Faro e principais vias regionais, nacionais com ligação

a Espanha. Além da sua centralidade nacional e acessibilidades vantajosas, a cidade de Quarteira é beneficiada por uma orla costeira que contribui para a atração de residentes e visitantes, que resultam num aumento da atividade económica da cidade nas últimas quatro décadas. (RIU Quarteira, p.12)

## 3.2. História da cidade

### 3.2.1. Império romano

Originalmente intitulada de Carteia, Quarteira apresenta registos de ocupação da civilização romana, onde eram predominantes a pesca e a sua comercialização destacada na região sul. (Santos, 2012, p. 26)

Durante o Império de Augusto, entre 24 a.C. e 14 a.C. foi construída a *villa* do Cerro de Vila, situada atualmente em Vilamoura, próxima da Marina. Esta vila terá sido ocupada até o fim da civilização islâmica e foi abandonada devido às causas naturais terem destruído o porto, bem como pelos ataques de pirataria que levaram a população se refugiar para o interior. (Santos, 2012, p. 14-16)

A vila de Cerro de Vila (figura 36) foi construída junto à ribeira de Quarteira entre o século I e o século V d.C. A *villa* marítima continha um porto, uma casa nobre, considerada o edifício principal onde se podia aceder aos balneários públicos, uma zona habitacional, monumentos funerários e uma fábrica de produção de alimentos marinhos: *garum e liquamen* consistem numa conserva composta por vísceras de atum, cavala, sardinha ou outros peixes gordurosos que eram temperados com azeite, vinho e ervas aromáticas, bem como a produção de tinta púrpura a partir de *murex*. Esta produção privilegiou a economia algarvia, dando grande impacto na importação e exportação dos produtos marinhos entre os principais centros urbanos da costa mediterrâneo e atlântica. (Soares, 2016, p. 32-34)

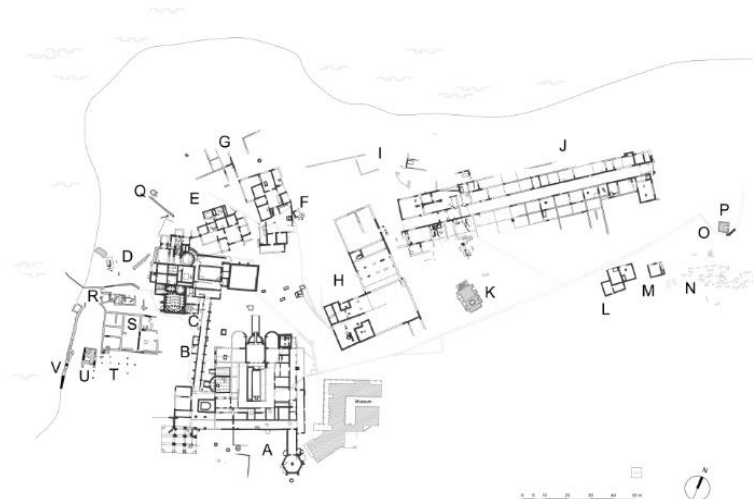


FIGURA 36- PLANTA DAS RUÍNAS ROMANA DE CERRO DE VILA, VILAMOURA, QUARTEIRA, ALGARVE  
A- CASA NOBRE (EDIFÍCIO PRINCIPAL); B -*PORTICUS*; C:-BALNEÁRIO PÚBLICO- *THERMAE*; D- *TRICLINIUM/NYMHPHAEUM*;  
E-G e L/M: ZONA HABITACIONAL - H-J: FÁBRICA DE PRODUÇÃO DE PRODUTOS MARINHO; K- MAUSOLÉU  
TEMPLIFORME; O- MAUSOLÉU TURRIFORME; N- NECRÓPOLE; P- AQUEDUTO; Q e U- NINFÉIA 2 AND 3; R-T-  
INSTALAÇÕES DO PORTO (HORREA/FABRICA); V- CAIS. (PINTO, ALMEIDA, & MARCHER, 2016)

A casa nobre (figura 37), edifício principal, acomodava um pátio central (*peristylum*) sustentado por colunas que interligava todos os compartimentos da moradia: sala de receções, de refeições e de estar, *triclinium*, quartos, *cubicula*, cozinha, caves e por fim, *cryptoporticum*. A casa nobre incluía também uma zona de banhos decorada sofisticadamente com frescos geométricos e painéis de mosaicos coloridos. As salas dos banhos eram compostas por *caldarium*, *tepidarium* e *frigidarium* alimentados por um reservatório de água localizado junto do jardim. (Soares, 2016, p. 30 e 31)



FIGURA 37- MODELO TRIDIMENSIONAL DE RECONSTRUÇÃO DA CASA NOBRE DE CERRO DE VILA DO RESTAURO DO SÉCULO II A III D.C. 1- ENTRADA PRINCIPAL; 2- VESTÍBULO; 3- SALA HEXAGONAL/TORRE DE VIGIA; 4- SALAS E QUARTOS; 5- NATATIO; 6- PERISTILO; 7- TRICLÍNIO; 8- RESERVATÓRIO DE ÁGUA; 9- JARDIM; 10- CALDARIUM; 11- TEPIDARIUM; 12- FRIGIDARIUM; 13- PISCINA DE ÁGUA FRIA; 14- CISTERNA DE ÁGUA; 15- LATRINA; 16- CALDARIUM; 17- FRIGIDARIUM; 18- PALEASTRA; 19- NATATIO; 20- RESERVATÓRIO DE ÁGUA; 21- FRIGIDARIUM; 22- SALA DE ESTÁTUAS; 23- CALDARIUM.

Esta é ruína romana em melhor estado de conservação dessa época. Atualmente o local é ocupado por uma estação arqueológica onde se encontram vestígios da Antiguidade.

### 3.2.2. Idade Média

A denominação Cartéia foi transformada sucessivamente para Cartara, Quartara, transformando para Quarteira, que permaneceu até ao dia de hoje. (Santos, 2012, p. 28)

Desde os meados do século XIII, Quarteira tinha uma exploração agrícola e piscatória importante devido a sua localização estratégica. (Santos, 2012, p. 1) As formas de exploração variavam consoante as civilizações que ocupavam os territórios. (Fonseca, 2014, p.43)

A Torre de Quarteira ou de Santo António (figura 38) foi uma torre de vigia mandada construir por D. Dinis, possivelmente em 1378. (Soares, 2016, p.59) Em 1825, foram realizadas obras de conservação de apoio para a Guerra Civil de 29 de junho de 1834 como entrada de tropas. Em 1840, a torre tinha por função de vigia das atividades de contrabando na localidade. Em 1883, foi vendida para a população utilizar as pedras da Torre para construção das habitações. (Soares, 2016, p.62 e 63)



FIGURA 38- MAPA DAS FORTALEZAS DA COSTA ALGARVIA E PLANTA DA TORRE DE QUARTEIRA

Em 1404, surgiu o cultivo da cana-de-açúcar, que contribuiu para a história da expansão portuguesa. (Fonseca, 2014, p.45 e 46) A ribeira de Quarteira possibilitava a rega das unidades agrícolas envolventes, o funcionamento dos moinhos e pisões, bem como os pastos para criação de gado. (Fonseca, 2014, p. 43)

Na figura 39, podemos observar o nível do mar, que foi aumentado gradualmente ao longo dos anos, permanecendo registos de ocupação já submersos.

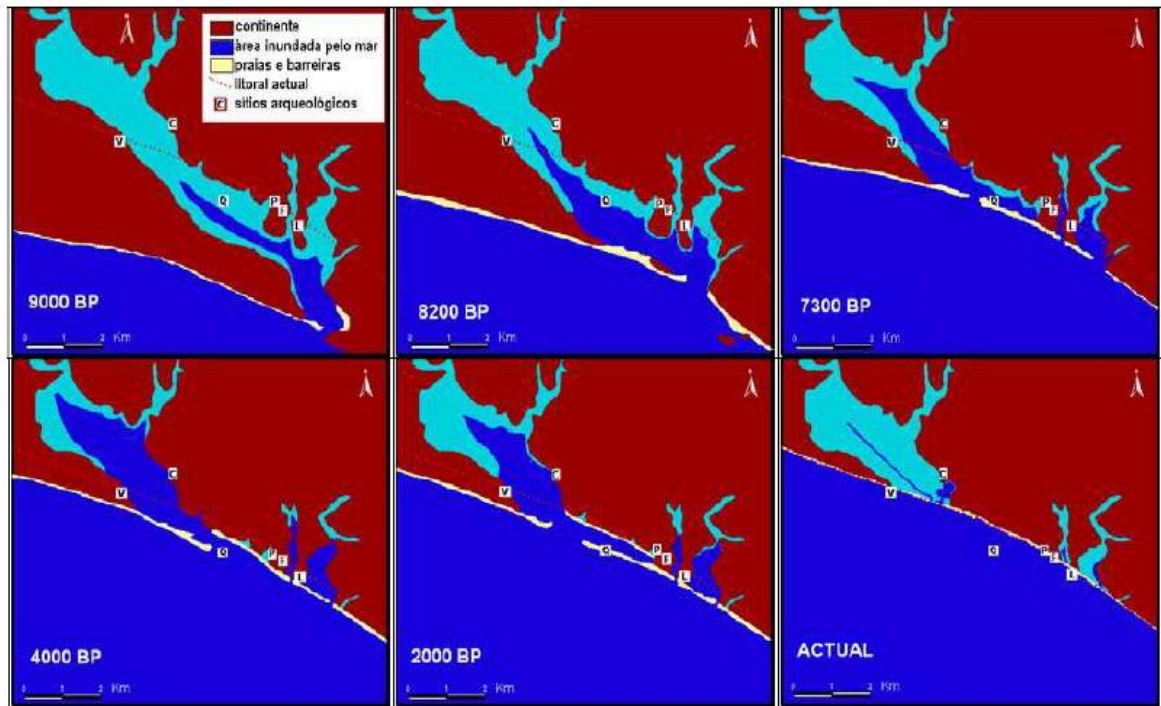


FIGURA 39- PROPOSTA DE RECONSTITUIÇÃO DA EVOLUÇÃO DO LITORAL DE QUARTEIRA  
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS: CERRO DA VILA (C); FORTE NOVO (F); LOULÉ-VELHO (L); PRAIA DO FORTE NOVO (P);  
QUARTEIRA SUBMERSA (Q); FORTE DO VALONGO (V)

Entre 1521 e 1557, foi construída uma fortaleza por ordem de D. João III denominada de Forte Novo (figura 41) a cerca de 2 km da Ribeira de Quarteira (figura 40). O edifício foi remodelado em 1640, durante a Guerra da Restauração e mais tarde, nos finais do século XVIII. No século XX, foi ocupado como posto da Guarda Fiscal até o ano de 1973, devido a uma erosão costeira. A 21 de dezembro de 1974, foi classificado como Imóvel de Interesse Público e a 6 de março de 1996, foi desclassificado devido a derrocada do Forte Novo provocada pelo mar. (Neto, 1991)

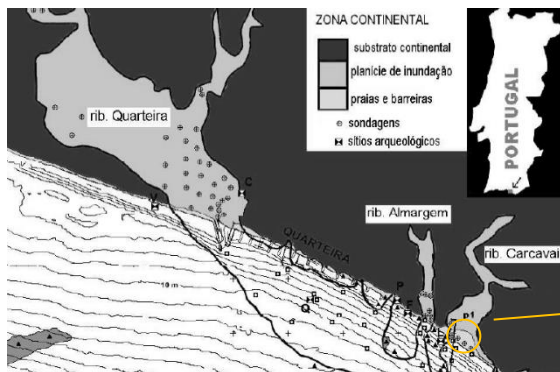


FIGURA 40- RIBEIRAS DE QUARTEIRA



FIGURA 41- FORTE NOVO

### 3.2.3. Idade Moderna

A partir dos inícios do século XVI, além da cultura agrícola, predominantemente da figueira, intensificou-se a cultura piscatória surgindo um povoado de pescadores. (Fonseca, 2014, p.49) Nesta atividade, foi predominante a pesca do atum e da sardinha. No dia 23 de março de 1551, foram registadas doze armações (figura 43) na costa Algarvia, sendo duas pertencentes ao território Quarteirense. (Soares, 2016, p.42) Em 1745, os pescadores realizavam a atividade apenas no verão, onde habitavam nas cabanas construídas com choças de palha e junco (figura 42). (Fonseca, 2014, p.51)



FIGURA 42- PESCADORES JUNTO DAS CABANAS



FIGURA 43- PESCA DO ATUM (QUARTEIRA, 2021)

No ano de 1755, o mar invadiu a vila derrubando várias habitações. O terremoto de 1 de novembro de 1755, acabou por derrubar o resto das construções. A população de Quarteira teve de se estabelecer em cabanas de juncos próximo do castelo velho ou em casas construídas em pedra. (Fonseca, 2014, p.51 e 52)

### 3.2.4. Idade Contemporânea

Em 1942, foi criado o Plano Geral de Arranjo da Praia de Quarteira que consistia na separação do espaço por: Zona Habitação Permanente, Zona Industrial e Zona Residencial de Verão e a restante área por Zona de Reserva. Com este plano urbanístico, a Praia de Quarteira (figura 44) teria uma capacidade populacional de quatro mil habitantes. A Zona Residencial de Verão ocupava 12,9 hectares para uma capacidade de 1.300 habitantes para época balnear. Em 1950, o Plano de Urbanização elaborado pela Câmara Municipal de Loulé deu origem ao desenvolvimento das habitações, substituindo as cabanas de colmo por casas de adobo. Por sua vez, contrariamente aos turistas, os pescadores viviam afastados do centro urbano, com condições de habitação desfavorável em cabanas situadas em terreno baldio. (Brito, 2009, p.62 e 63)



FIGURA 44- PRAIA E VILA DE QUARTEIRA EM NOVEMBRO DE 1939

No dia 27 e 28 de janeiro de 1948, ocorreu um temporal que inundou a marginal da cidade e provocou danos nos edifícios próximos da costa (figura 45).

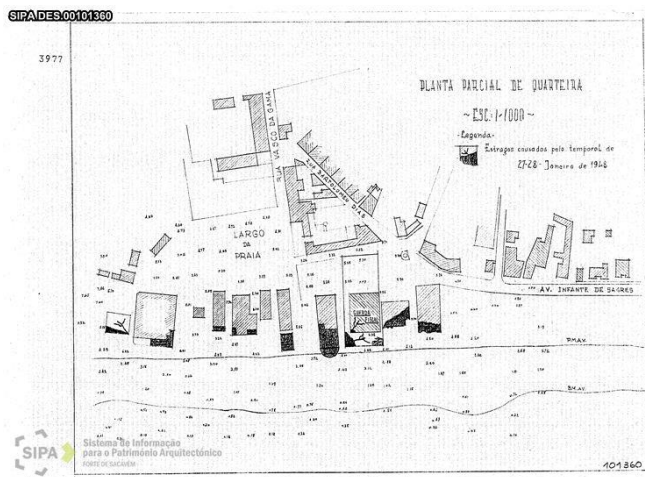


FIGURA 45- MAPA DOS ESTRAGOS CAUSADOS PELO TEMPORAL DE 1948 NA ZONA COSTEIRA DE QUARTEIRA

FIGURA 46- EDIFÍCIO E BARCOS SITUADOS JUNTO DA PRAIA DE QUARTEIRA

Nos anos 40 e 50, além da conhecida cidade dos pescadores, Quarteira já era conhecida pelos turistas como “Grande Praia Popular do Algarve”, pela sua praia feita de dunas e canaviais. (Relvas, 2010, p. 44)

Na década de 50 e 60, Quarteira tinha uma economia predominantemente centrada na atividade piscatória. Durante o inverno a população sustentava-se com base da agricultura e da pesca. (Relvas, 2010, p. 43 e 44)



FIGURA 47- QUARTEIRA NA DÉCADA DE 50 E 60

Em Quarteira, existem uma fonte intitulada por Fonte Santa começou a ser conhecida pelas suas “águas milagrosas” que curavam doenças de pele e aliviavam dores. Esta fonte encontra-se localizada a 2 km da praia, na EN de Quarteira para Escanxinhas, junto do restaurante Fonte Santa. Esta fonte termal era bastante procurada na época pela população e turistas. Além da atividade termal, a Fonte Santa era bastante utilizada pelas lavadeiras (figura 49) durante décadas. (Quarteira, 2021)

Devido às potencialidades das águas da Fonte Santa, bem como da dimensão turística de Quarteira na época, chegou a ser planeado a construção de uma estância termal para o local, contudo nunca foi oficialmente comprovado os efeitos curativos da água de Fonte Santa. (Quarteira, 2021)

Anualmente a 25 de julho, celebra-se nesta fonte o dia de São Tiago de Apóstolo em memória aos Banhos Santos (figura 48).

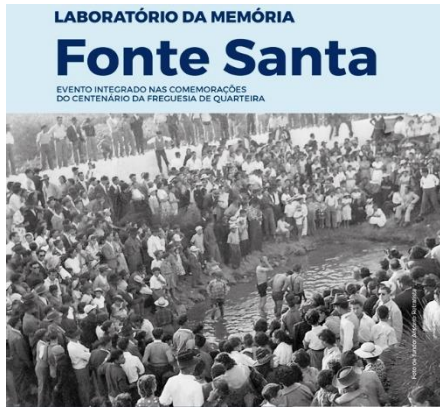


FIGURA 48- CELEBRAÇÃO DOS BANHOS SANTOS NA DÉCADA DE 50/60 EM FONTE SANTA

FIGURA 49- LAVADEIRAS EM FONTE SANTA

A Fonte Santa foi restaurada em 1989 pela Junta de Freguesia de Quarteira. Atualmente encontra-se em desuso (figura 51).



FIGURA 50- FONTE SANTA EM 2013

FIGURA 51- FONTE SANTA ATUALMENTE (2022)

No início dos anos 60, com o crescimento urbano, a configuração em geral das vias públicas do centro da cidade manteve-se devido a ausência de planeamentos urbanísticos. (Soares, 2016, p.52 e 53)



FIGURA 52- VISTA AÉREA DE QUARTEIRA NA DÉCADA E 60 E 70



FIGURA 53- VISTA AÉREA DA QUINTA DO MORGADO (ATUALMENTE COMPLEXO DE VILAMOURA)

A partir de 1965, começaram o complexo turístico de Vilamoura, bem como a criação do aeroporto de Faro, causando um maior fluxo turístico em Quarteira. Na década de 70, devido ao aumento do turismo, houve uma grande expansão e construção de várias instalações hoteleiras e melhoria da área urbana, da Marginal situada ao longo da orla marítima e vias ferroviárias. (Relvas, 2010, p. 44) Esta intervenção urbana provocou a demolição da maioria do património de Quarteira. (Santos, 2012, p. 11)

O empreendimento turístico de Vilamoura iniciou no ano de 1964, numa quinta de Quarteira (figura 53) com 1700 hectares, localizada junto à orla marítima com uma extensão de 3 quilómetros até ao limite da ribeira de Quarteira. (Farias, 2011, p.41)



FIGURA 54- EVOLUÇÃO DA CONSTRUÇÃO DA MARINA DE VILAMOURA

A Marina de Vilamoura (figura 54) foi a primeira Marina a ser construída em Portugal. É composta por cerca de mil amarrações, um casino, hotéis, uma zona comercial e uma zona residencial bastante frequentada, especialmente na época balnear, destinada maioritariamente à classe média alta.

Devido à rápida adesão dos visitantes e turistas pela Marina de Vilamoura, os aglomerados de Vilamoura desenvolveram-se em torno da Marina. A sua expansão centrou-se na criação de um complexo de luxo para um estilo de vida sofisticado com residências privadas, resorts, campos desportivos, sala de conferências, estabelecimentos de restauração, educação internacional, diversos campos de golfe e espaços verdes com caminhos pedonais e ciclovias, bem como espaços de repouso e de atividade desportiva.

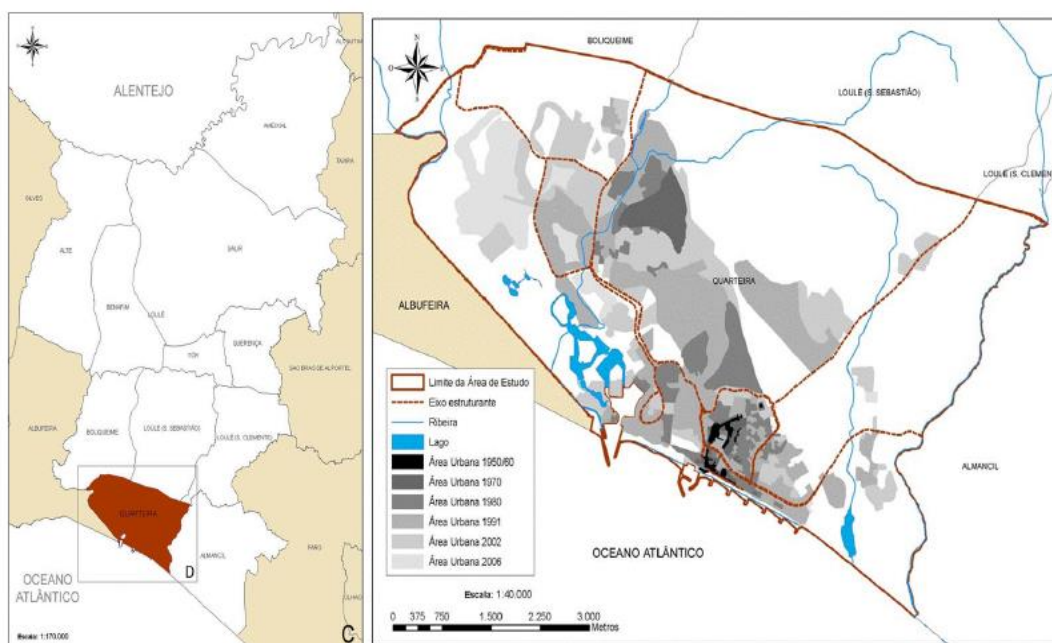


FIGURA 55- MAPA DO CRESCIMENTO URBANO DE QUARTEIRA

O crescimento turístico deu benefício a Quarteira, levando a sua expansão urbana, crescimento demográfico e aumento de emprego, em contrapartida foi a causa de muitos problemas para a população da cidade. Com o aumento repentino do turismo e procura, causou o aumento do custo de vida da cidade.

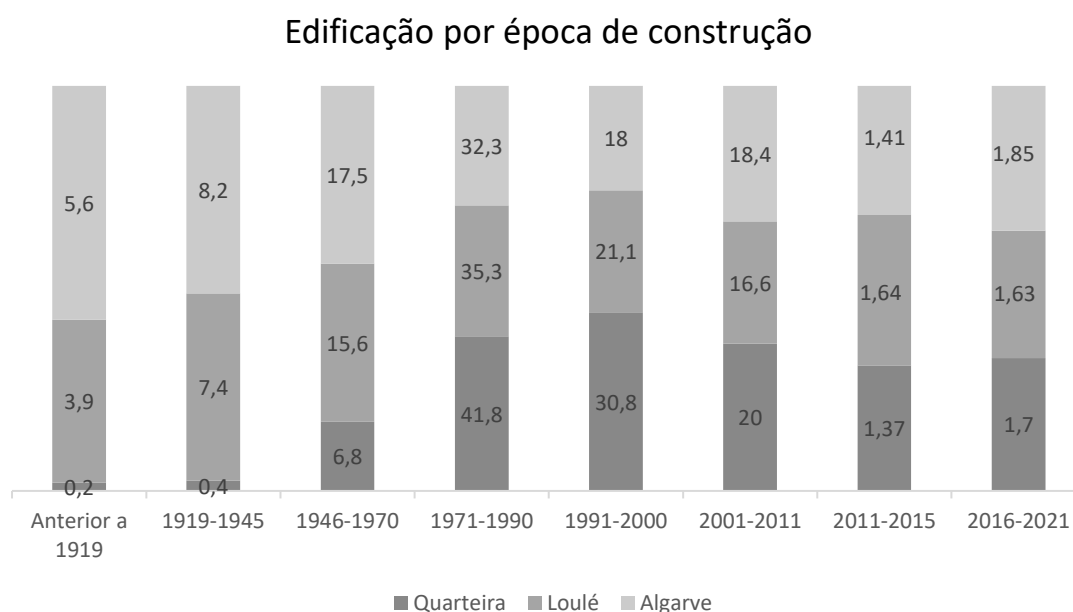


FIGURA 56- GRÁFICO DE PERCENTAGEM DE NÚMERO DE EDIFÍCIOS POR ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO ATÉ 2021

Em termos arquitetónicos, devido a facilidade da construção, houve dificuldade em planear e coordenar as novas construções com planos de urbanização e ordenamento, o que levou ao descontrolo e desorganização da cidade entre as habitações existentes da população quarteirense e as unidades turísticas. A expansão turística sem critério e regras de preservação, fez desvanecer a antiga Quarteira.

Já no ano de 1965, foi alertado aos Serviços relativamente a lacuna de edificações de referência e valor arquitetónico e a sobrevalorização dos complexos turísticos, sobretudo localizados à beira-mar. (Brito, 2009, p.119 e 120)

Apesar dos apelos, a cidade de Quarteira não resistiu à célere expansão urbana composta maioritariamente por edificações privadas, apropriando-se do espaço destinado para uso comum da população. A escassez de espaços urbanos e, principalmente, de espaços verdes torna-se evidente e cada vez mais irreversível.

### 3.3. Fatores demográficos e sociais da cidade

Segundo o Plano Operacional de Respostas Integradas 2008, a cidade de Quarteira foi a terceira freguesia do Algarve com maior taxa de crescimento demográfico entre 1991 e 2001 com um valor superior a 60%.

	Densidade Populacional (%)		População residente			Residentes estrangeiros (%)		Taxa de variação (%)	
	2011	2021	2001	2011	2021	2011	2021	(2001 - 2011)	(2011 - 2021)
<b>Algarve</b>	90,26	93,53	395218	451006	467343	11,54	14,53	14,1	3,62
<b>Loulé</b>	91,87	94,72	59160	70163	72332	14,63	15,93	19,4	3,09
<b>Quarteira</b>	571,23	639,94	16129	21798	24420	17,52	20,91	35,1	12,03

TABELA 3- Dados relativos à população do Algarve, Loulé e Quarteira

Segundo os dados fornecido pelos Censos de 2021, a região do Algarve tem uma população maioritariamente de adultos entre os 25 e 64 anos. A faixa etária com menor população está entre os 15 e 24 anos. O índice de envelhecimento aumentou consideravelmente. Em 2011 a taxa de envelhecimento do Algarve encontrava-se nos 131,05% e em 2021 aumentou para 176,72%.

Na freguesia de Quarteira, mais de metade da população (55, 87%) corresponde a faixa etária entre 25 e 64 anos. O índice de envelhecimento em 2011 era de 88,85% e aumentou drasticamente em 2021, passando para 149,26%.

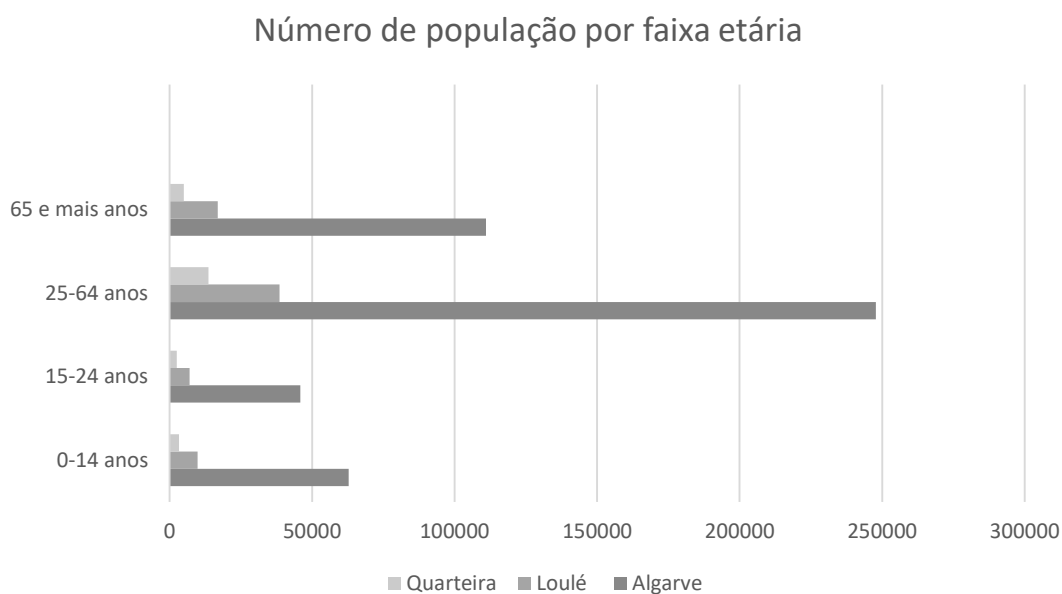


FIGURA 57- NÚMERO DE POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA EM 2021

### 3.4. Condições climáticas de Faro

#### Temperatura média

Entre 20 de junho a 13 de setembro a temperatura máxima média é superior a 26°C. No final de julho e no mês de agosto a temperatura máxima atinge os 29°C, com mínimas de 20°C. Já na estação fresca, perdura entre 22 de novembro a 17 de março com temperatura máxima média até 19°C. O mês mais frio do ano é janeiro, com uma temperatura máxima de 16°C e mínima de 8°C.

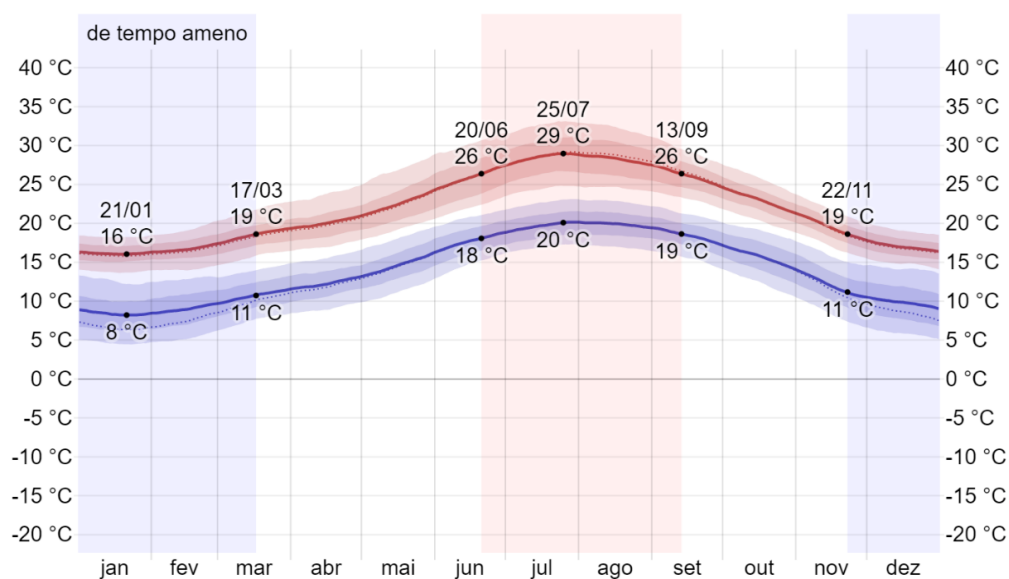


FIGURA 58- TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS MÉDIAS EM FARO

## Temperatura média da água do mar

Faro é dos distritos de Portugal com melhor temperatura da água em Portugal. Esta é uma das razões pela grande afluência turística no verão na região do Algarve. As temperaturas mais quentes duram entre 1 de julho a 15 de outubro com uma temperatura média acima de 20°C, sendo que o mês de agosto tem uma temperatura mais quente, com média de 21°C. No mês de fevereiro é a altura com temperatura mais fria, atingindo uma temperatura média de 15°C.

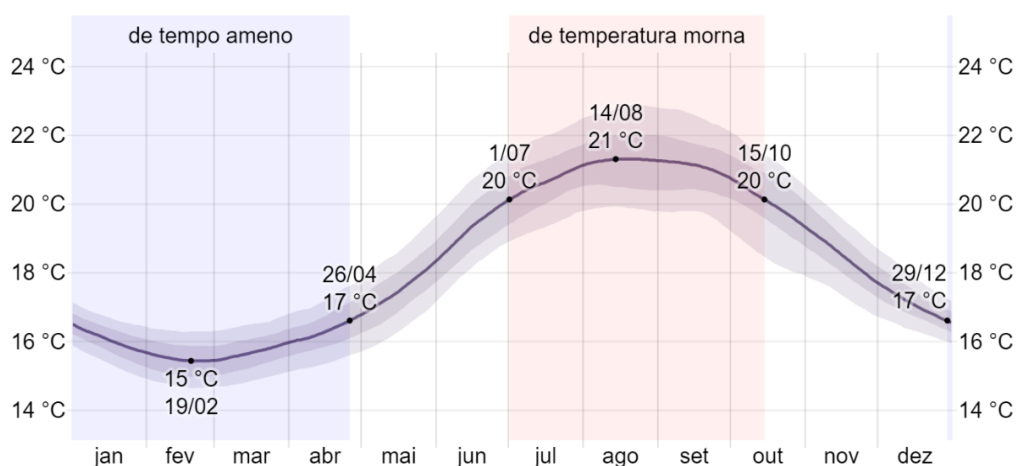


FIGURA 59- TEMPERATURA MÉDIA DA ÁGUA EM FARO

## Ventos

Os ventos fortes predominantes são provenientes do sentido norte, atingindo uma velocidade média de 21,2km/h em dezembro. No verão a velocidade do vento diminui para os 15,9km/h.

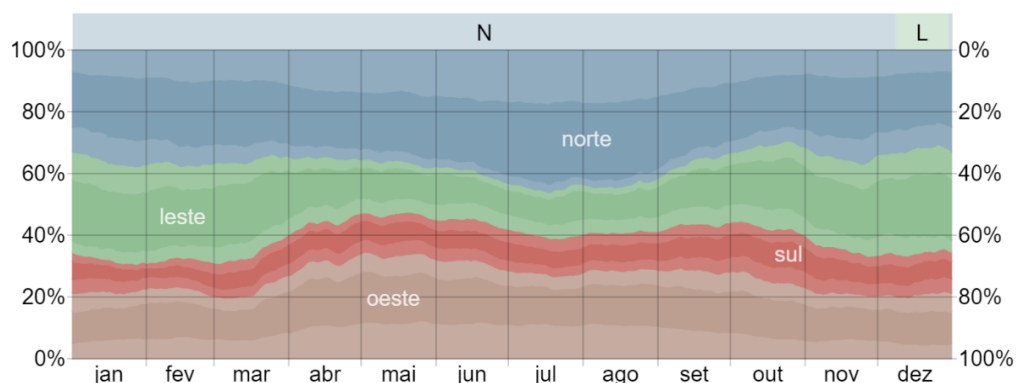


FIGURA 60- DIREÇÃO DO VENTO EM FARO

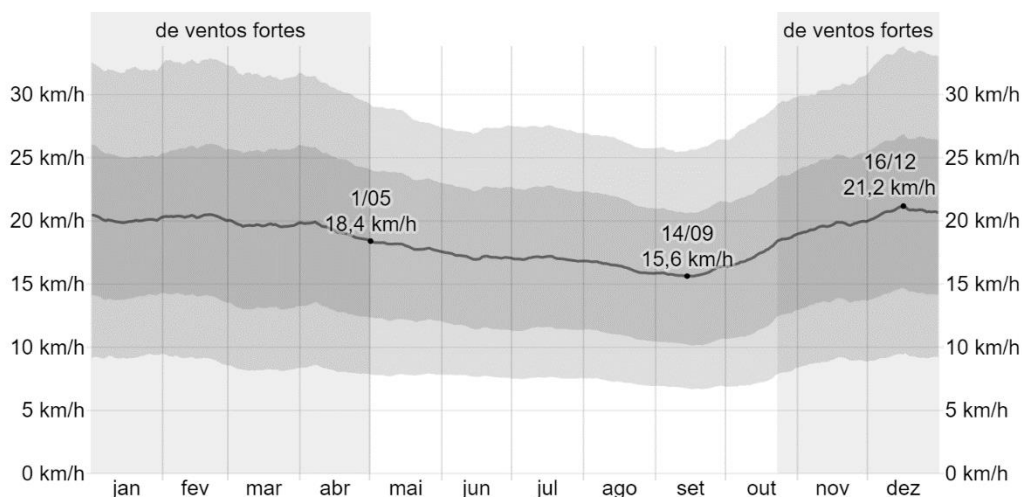


FIGURA 61- VELOCIDADE MÉDIA DO VENTO EM FARO

## Chuva

O período de chuva dura entre dia 10 de setembro a 28 de maio, sendo o mês de novembro que apresenta maior precipitação.

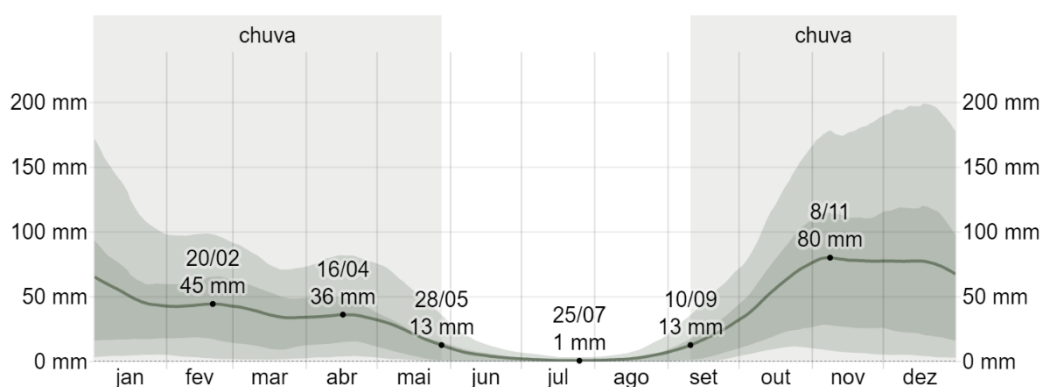


FIGURA 62- CHUVA MENSAL MÉDIA EM FARO

Em suma, Faro contém um clima agradável ao longo do ano, sendo entre maio e outubro a época menos encoberto, menos chuva e temperatura entre os 18°C a 29°C. A época de maior índice de turismo e praia/piscina ocorre no final de junho até o início de setembro.

## 3.5. Análise Urbana

Baseado nos dados do PDM de Loulé de 1995, o solo rural ocupava uma área de 1865,9 ha (49,5%) e o solo urbano uma área de 1890,1 ha (50,2%). (RR Planning, 2018, p. 75)

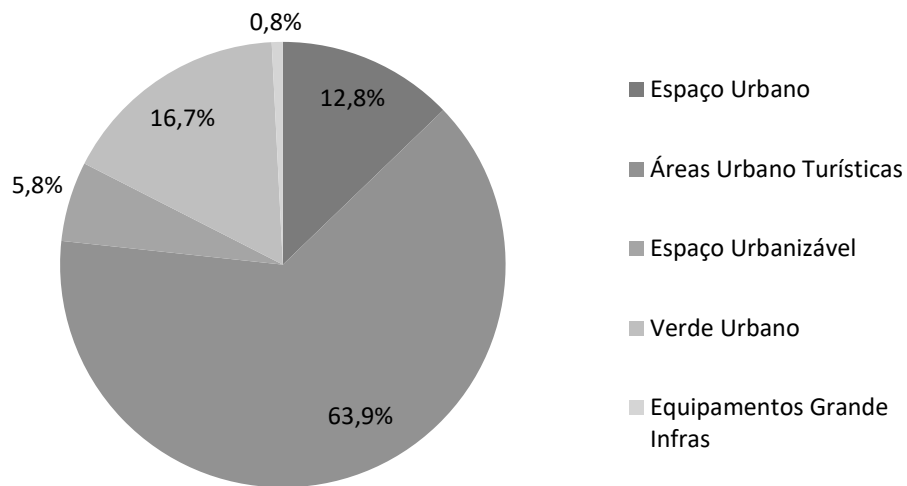
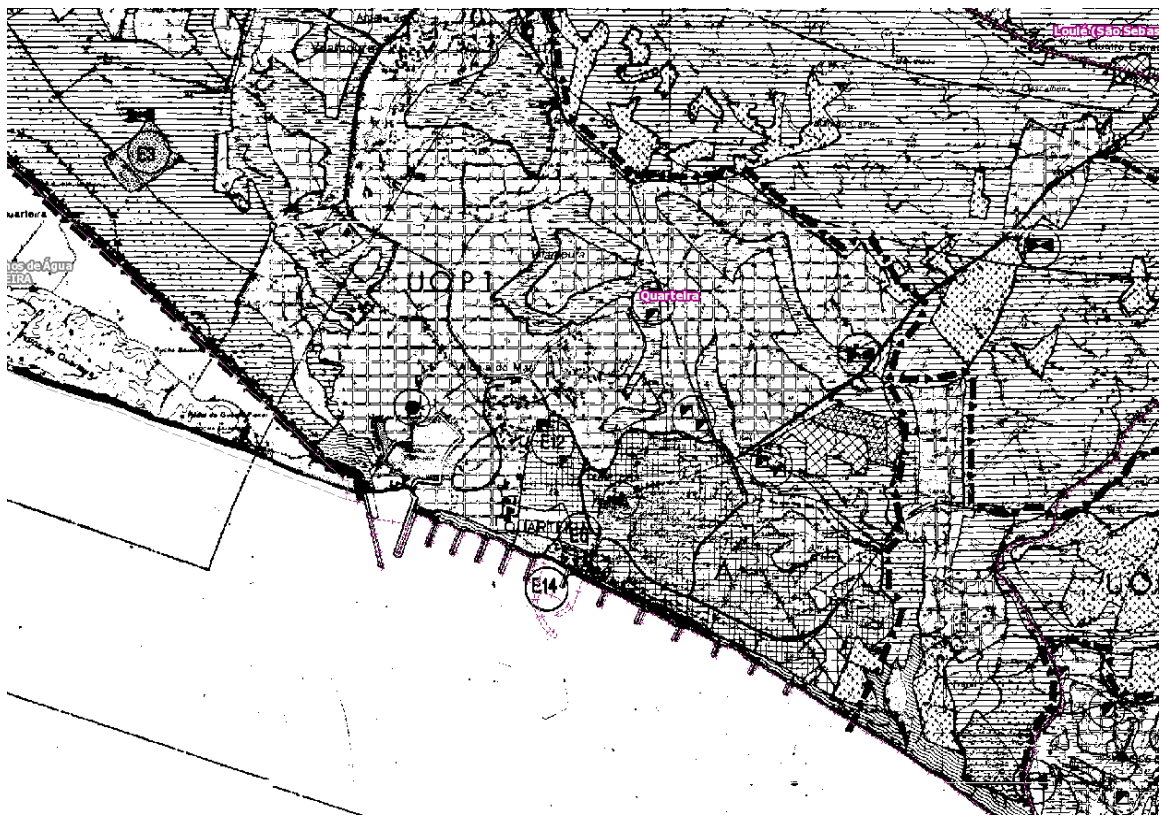


FIGURA 63- GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DO SOLO URBANO, DADOS: (RR PLANNING, 2018, P. 76)



**Espaços Urbanos**

- Aglomerados Urbanos Tipo A
- Aglomerados Urbanos Tipo B
- Aglomerados Urbanos Tipo C
- Áreas Urbano - Turísticas

**Espaços Urbanizáveis**

- Áreas de Expansão (espaços urbanizáveis de expansão Tipo A, B e C)
- Áreas de Edificação Dispersa a Estruturar
- Áreas de Edificação Não Habitacional
- Áreas de Equipamentos Sociais Desportivos de Lazer e Serviços

FIGURA 64- PLANTA DE ORDENAMENTO DO PDM DE LOULÉ EM VIGOR (QUARTEIRA)

### 3.5.1. Ocupação urbana



FIGURA 65- ANÁLISE URBANA DE OCUPAÇÃO URBANA

### 3.5.2. Atividades/ Usos



FIGURA 66- ANÁLISE URBANA DE ATIVIDADES/ USOS

### 3.5.3. Equipamentos desportivos

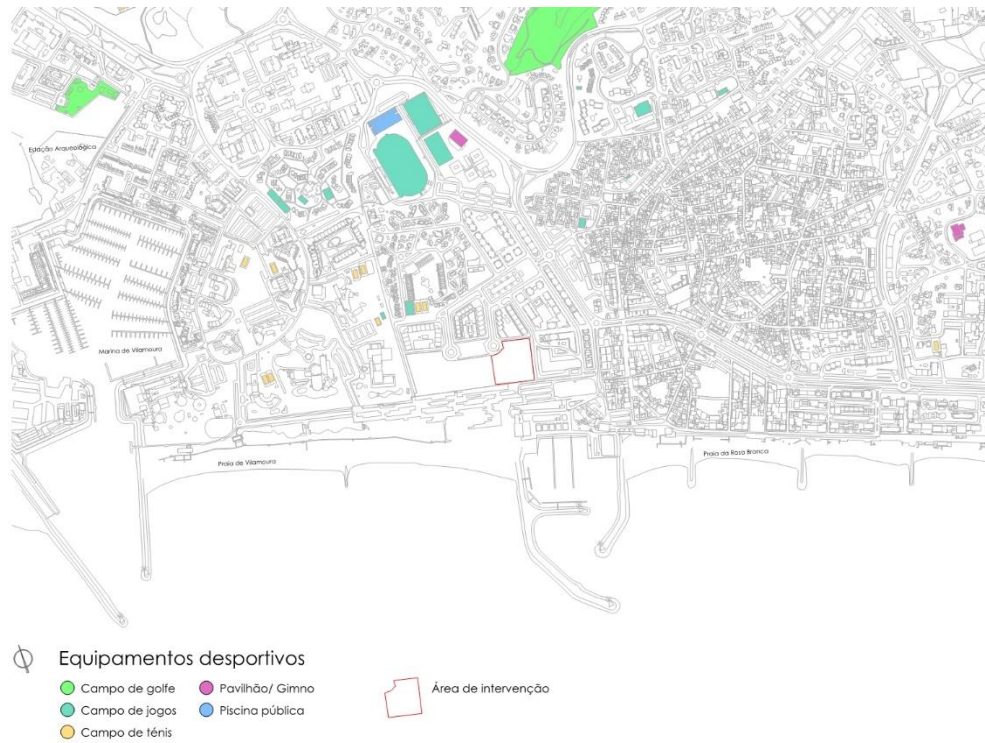


FIGURA 67- ANÁLISE URBANA DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

### 3.5.4. Zonas verdes

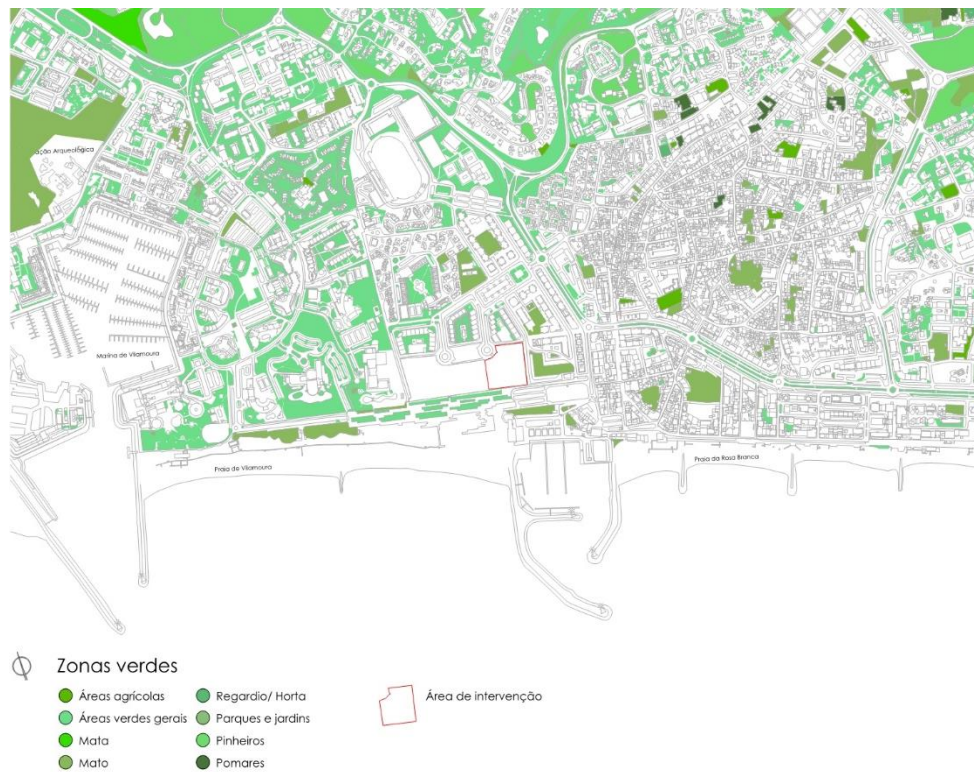


FIGURA 68- ANÁLISE URBANA DE ZONAS VERDES

### 3.5.5. Caminhos de água



FIGURA 69- ANÁLISE URBANA DE CAMINHOS DE ÁGUA

### 3.5.6. Acessos/Vias:



FIGURA 70- ANÁLISE URBANA DE ACESSOS/VIAS

### 3.6. Local de intervenção e envolvente

#### 3.6.1. Local de intervenção

O terreno de intervenção da proposta localiza-se na cidade de Quarteira, na região centro do Algarve, Portugal, em frente a praia de Vilamoura, entre o hotel Crowne Plaza e o porto de Pesca, como podemos visualizar na figura seguinte.



FIGURA 71- MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

### 3.6.2. Envolvente

Este terreno tem um elevado potencial devido à sua localização privilegiada e à sua envolvente. Este local é bastante frequentado pelos habitantes de Quarteira, turistas e visitantes, em virtude da sua envolvente se encontrar maioritariamente desenvolvida, bem como pela sua proximidade com a praia de Vilamoura. Esta afluência evoluiu também devido à obra recentemente concluída intitulada de Passeio das Dunas, localizada entre a praia e a área de intervenção da proposta. Esta obra consiste na requalificação da marginal da zona costeira poente que interliga o mercado de Quarteira com o início da Marina de Vilamoura. Este espaço urbano é destinado para atividades desportivas e livre circulação pedonal e ciclovias. Com esta obra, foi possível promover a atividade e melhorar a segurança do local, bem como puder usufruir deste espaço distinto pela sua proximidade do mar e distanciamento favorável do centro da cidade.



FIGURA 72- ESPAÇO URBANO "PASSEIO DAS DUNAS" LOCALIZADO FRENTE DA PRAIA DE VILAMOURA

A proximidade do porto de pesca e do Mercado, reforça a importância e riqueza da cultura da pesca que sempre esteve presente na história de Quarteira e, ainda hoje, constata-se ser bastante marcante na cidade e reconhecida por toda a região do Algarve.

### 3.6.3. Análise do terreno

Segundo o PDM em vigor da Câmara Municipal de Loulé, o terreno está inserido em área de aglomerado urbano tipo A. Este espaço destina-se predominantemente à construção com função habitacionais, atividades terciárias, indústria ou turismo. (Loulé Concelho, 2023)

Os parâmetros exigidos são de uma densidade bruta máxima de 200 habitantes por hectare, um índice de utilização bruto máximo de 0,7, um número máximo de pisos acima da cota

soleira de 6 pisos e uma área média de construção por habitante 35 m<sup>2</sup>. (Loulé Concelho, 2023)

O terreno a intervir pertence ao loteamento N.º 7/2000, com uma área de 12.540 m<sup>2</sup>.

### **Acessos**

Na figura 73 e 74, podemos observar os quatro acessos pedonais ao terreno: dois acessos a nascente, do sentido da Quinta do Romão e perto do acesso da praia, e dois acessos a noroeste situados junto da rotunda. Entre os dois acessos pedonais, encontra-se um acesso automóvel.

No sentido nascente e sul existem vários estacionamentos cedidos ao público, que tornam o espaço mais acessível e movimentado.

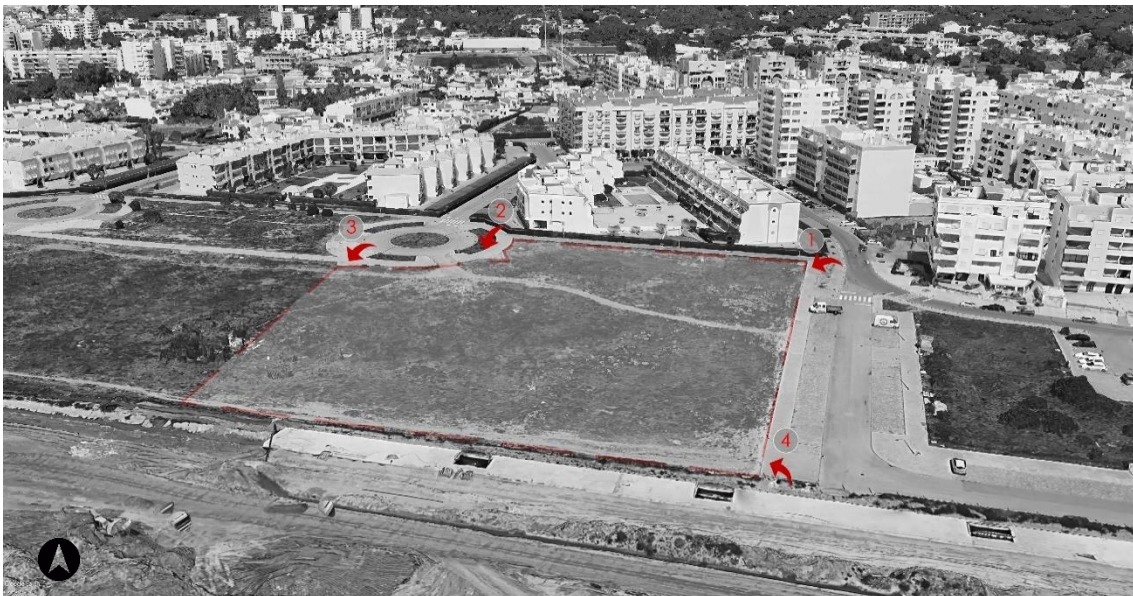


FIGURA 73- ESQUEMA DOS ACESSOS



FIGURA 74- FOTOGRAFIAS DOS ACESSOS AO TERRENO

### Percursos

É possível percorrer junto ao terreno no sentido norte, nascente e na maioria da zona sul em zona pavimentada na sequência da obra do Passeio das Dunas sobre a ribeira existente.

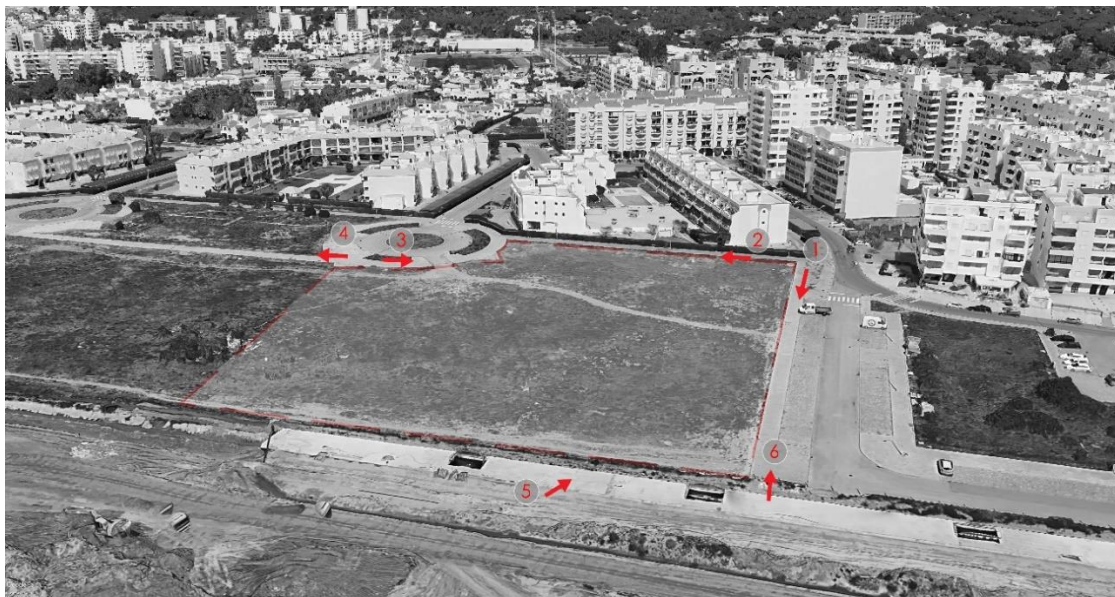


FIGURA 75- ESQUEMA DOS PERCURSOS



FIGURA 76- FOTOGRAFIAS DOS PERCURSOS ENVOLVENTES AO TERRENO

### Vistas

Na figura 77, podemos constatar que a envolvente do terreno se encontra desenvolvida urbanisticamente, estando composta maioritariamente por edificações de três ou mais pisos acima da cota soleira. Por cima da ribeira localizada fora da extremidade do terreno, do lado sul, foi colocado há alguns anos uma grelha que se mantém nos dias de hoje, como podemos visionar nas fotografias 5 e 6 da figura 78.

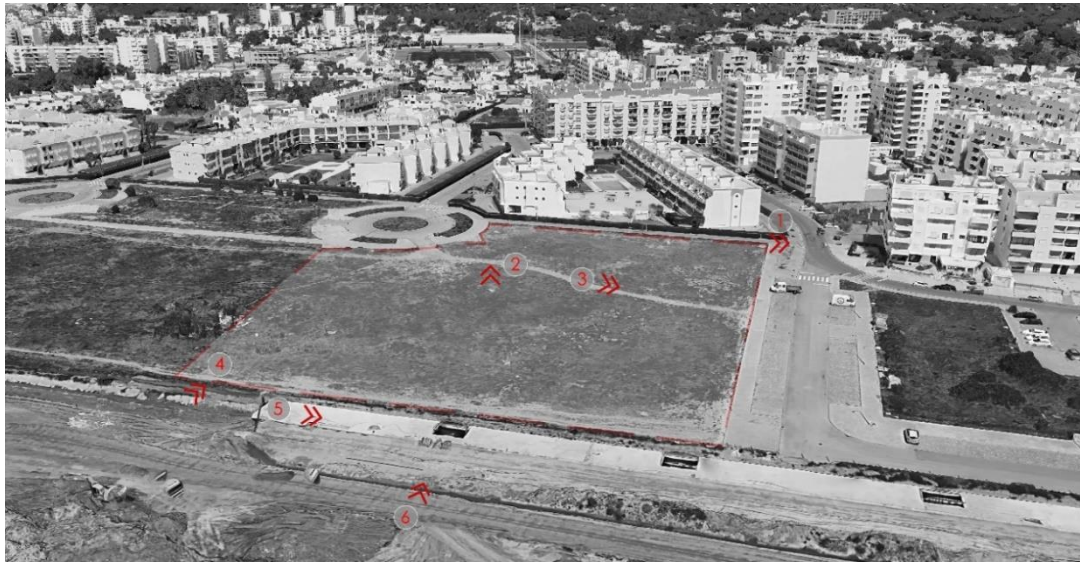


FIGURA 77- ESQUEMA DAS VISTAS



FIGURA 78-FOTOGRAFIAS DOS PERCURSOS ENVOLVENTES AO TERRENO

### 3.7. Análise SWOT

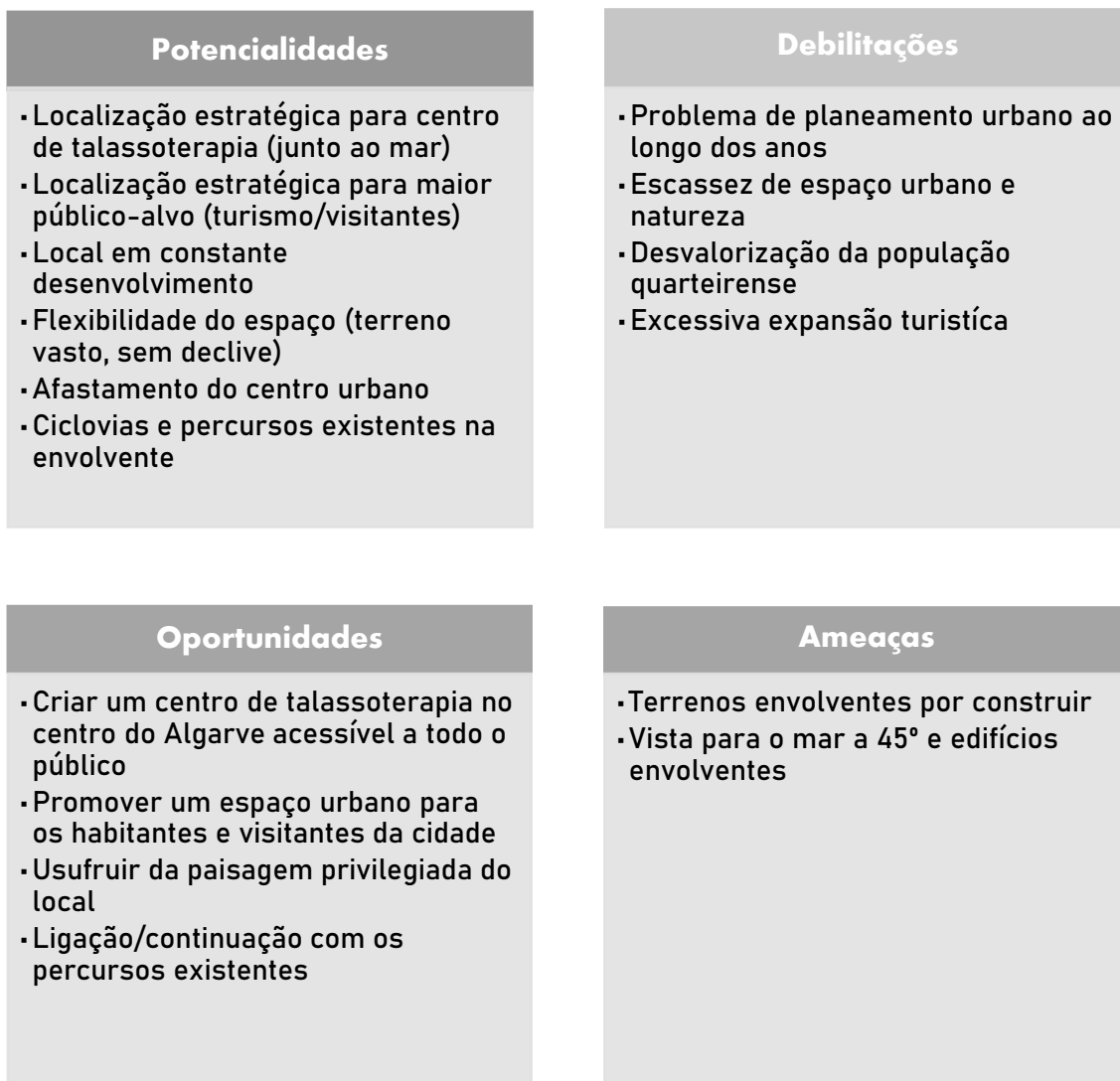


FIGURA 79- ESQUEMA DA ANÁLISE SWOT DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



## **IV. Projeto**



## 4.1. Ideia

No seguimento da análise elaborada no capítulo anterior sobre o local de intervenção da proposta desta presente dissertação, foi desenvolvido um projeto de um centro de talassoterapia que visa atender às carências do local.

Devido à extensão do terreno, pretendeu-se explorá-lo e responder às necessidades que a cidade apresenta. Por outro lado, estando este terreno numa zona tão privilegiada, junto a zona costeira, era essencial usufruir da paisagem.

Definidos estes objetivos, serão apresentados os diversos espaços/ usos projetados para o local de forma genérica e esquemática, profundando apenas o foco deste presente trabalho, o centro de talassoterapia, que será inserido no edifício principal.



FIGURA 80- ESQUEMA DE ORGANIZAÇÃO DO CAPÍTULO IV

## 4.2. Conceitos

### 4.2.1. Conceito Terra e Mar- A Natureza dentro da Arquitetura

A presente proposta é centrada no conceito “Terra e Mar”. Este tema surgiu com o intuito de reforçar o lugar, de forma a lograr do esplendor da sua paisagem marítima e, em simultâneo, possibilitar auferir de zonas verdes, tanto no exterior, como no interior do construído. Desta forma, o processo evolutivo iniciou-se com a ideia concisa de desvincular a área de intervenção entre a “Terra”, como área próxima da densidade urbana, que pretende se tornar área do “Construído” e o “Mar”, com clara proximidade da costa marítima, que tenciona incentivar a conexão com a Natureza.

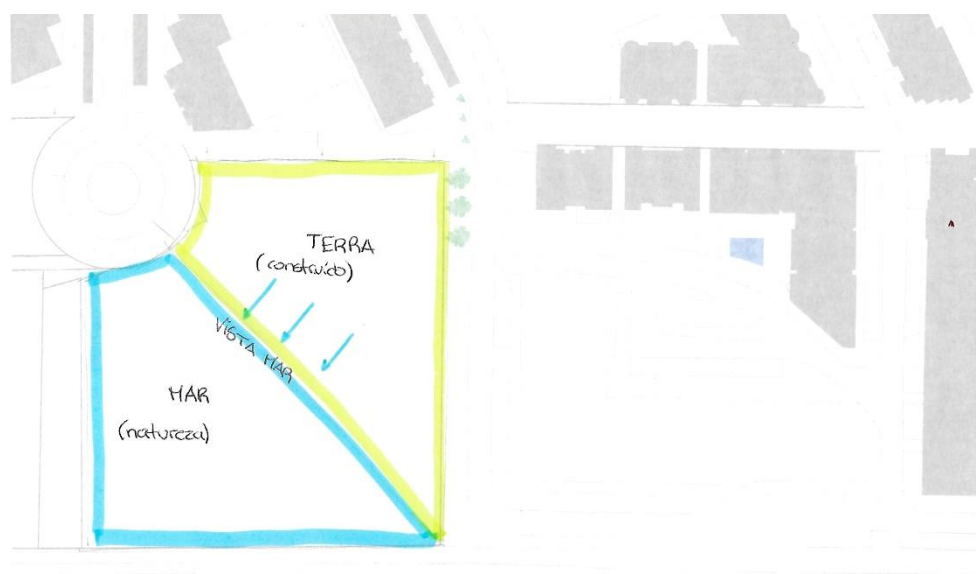


FIGURA 81- PLANTA ESQUEMÁTICA DO CONCEITO TERRA E MAR

#### 4.2.2. Os Sentidos

*“A arquitetura é a arte de nos reconciliar com o mundo, e esta mediação se dá por meio dos sentidos.” (Pallasmaa, 2011, p. 68)*

A arquitetura tem uma eterna e imprescindível ligação com o sistema sensorial humano. A arquitetura desperta e intensifica os sentidos humanos, conduzindo o seu ocupante a uma experiência multissensorial. Assim, é possível viver a arquitetura, vê-la, senti-la, ouvi-la, saboreá-la e, até mesmo, cheirá-la.

*“Toda a experiência comovente com a arquitetura é multissensorial; as características de espaço, matéria e escala são medidas igualmente por nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos. A arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal. Em que da mera visão, ou dos cinco sentidos clássicos, a arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial que interagem e fundem entre si.” (Pallasmaa, 2011, p. 39)*

Segundo a afirmação de Juhani Pallasmaa, os cinco sentidos humanos podem ser relacionados com os elementos da natureza, sendo que: a visão é relacionada com o fogo/luz, o tato à terra, a audição ao ar/vento, o olfato ao vapor e por fim, o paladar à água. (Pallasmaa, 2011, pp. 15-16) Posto este fator, estes elementos foram simultaneamente conjugados com os conceitos de ecoterapia e *feng-shui*, referido anteriormente no capítulo II, como estratégias holísticas essenciais aos tratamentos de bem-estar e lazer praticados em estância termais e de talassoterapia.

Na tabela seguinte, procurou-se demonstrar a ligação de todos os conceitos estudados e o programa desenvolvido, interligados com o sistema sensorial humano.

	<b>VISÃO</b>	<b>TATO</b>	<b>AUDIÇÃO</b>	<b>OLFATO</b>	<b>PALADAR</b>
<b>Ecoterapia</b>	Cromoterapia	Hidroterapia	Musicoterapia	Aromoterapia	Nutriterapia
<b>Elementos</b>	Fogo (luz)	Terra (Natureza)	Ar (Vento)	Vapor (Metal)	Água
<b>Feng-Shui</b>	Fogo	Terra	Madeira	Metal	Água
<b>Materiais</b>	Vidro	Jardim	Madeira	Metal	Espelho de água
<b>Programa</b>	Circuito	Hidroterapia	Ginásio	Sala de massagem	Restaurante/ Café
<b>Programa talasso</b>	Piscina interior/externo /Sauna	Marcha de pedras/ Duches de contraste	Banho de som/ Cascata/Jato	Banho e duche de aromas/ Banho turco	Bebedouro/ Banho turco

TABELA 4- RELAÇÃO DOS DIVERSOS CONCEITOS LIGADOS AOS SENTIDOS HUMANOS

### Visão

*“... a visão nos separa do mundo, enquanto os outros sentidos nos unem a ele.” (Pallasmaa, 2011, p. 24)*

Desde várias gerações, a visão é o sistema sensorial humano mais valorizado. (Pallasmaa, 2011, p. 15) É sentido que nos permite observar e contemplar a arquitetura. Por outro lado, por vezes impossibilita-nos de nos conectar com ela emocionalmente usando outros sentidos. (Pallasmaa, 2011, p. 24) Desta forma, a arquitetura permite ser o agente que possibilita o despertar de outros sentidos.

### Tato

*“Nossa pele acompanha a temperatura dos espaços com precisão infalível; a sombra fresca e revigorante de uma árvore ou o calor de um lugar ao sol que nos acaricia se tornam experiências de espaço e lugar.” (Pallasmaa, 2011, p. 55)*

As diversas experiências sensoriais são relacionadas com o tato. (Pallasmaa, 2011, p. 10)

Deste modo, toda a experiência do tato será palpável desde as suas funcionalidades até à textura dos materiais.

### **Audição**

*“Acariciamos os limites do espaço com nossos ouvidos. Os gritos das gaivotas de um porto nos fazem cientes da imensidão do oceano e da infinitude do horizonte.” (Pallasmaa, 2011, p. 47)*

O sentido auditivo é primordial nesta proposta, podemos obter a experiência sensorial com o som tanto exterior como interior, ou mesmo com a ausência dele. Podemos ouvir o som da ondulação do mar, o canto das gaivotas, que sem ver, nos expõe onde nos encontramos. Podemos manusear a escala do espaço para regular a intensidade de terminados sons. Podemos até mesmo criar uma atmosfera que permite o utilizador se “isolar” no silêncio de arquitetura. *“Enfim, a arquitetura é a arte do silêncio petrificado.” (Pallasmaa, 2011, p. 48)*

*“As edificações não reagem ao nosso olhar, mas efetivamente retornam os sons de volta aos nossos ouvidos.” (Pallasmaa, 2011, pp. 46-47)*

### **Olfato**

*“Os cheiros sugerem, estimulam, assustam, excitam e irritam, O olfato conserva no Homem a memória, as emoções e os sentimentos.” (Mangorrinha, 2002, p. 49)*

O olfato é também um sentido primordial para a experiência termal. Os diversos cheiros transportam os utilizadores para várias experiências, sejam eles os óleos essenciais das massagens, o intenso vapor inalado, o odor característico da água ou até mesmo, o cheiro da maresia sentida no exterior, que promovem tranquilidade e bem-estar.

### **Paladar**

A ingestão da água do mar, devidamente tratada, também é uma prática utilizada nos tratamentos talasso. Já por si só, a experiência de imersão nas águas do mar nos faz sentir a sua salinidade. Por sua vez, as salas de banhos turco fazem sentir o sabor do vapor que penetra a nossa pele.

### 4.3. ESPAÇO – Programa Geral

*“... não podem nem devem estar ausentes dois princípios fundamentais: a exigência cultural e a razão da arquitetura.” (Mangorrinha, 2002, pp. 43-44)*

O ponto fulcral deste projeto será a realização de um complexo de talassoterapia para fins não só de bem-estar e lazer, como também de prática terapêutica curativa e preventiva, destinado para toda a sociedade. Deste modo foi essencial incluir ao programa do edifício um estacionamento coberto, um ginásio, que além de ser complementar com a atividade talasso, se tornasse também autónomo, um restaurante que pudesse atender às necessidades das dietas alimentares necessárias para os utentes do centro e conjuntamente fosse frequentado por toda a sociedade, dois balneários divididos por sexos destinados para o público devido à proximidade da praia e ausência deste tipo de espaço e por fim, um café que permitisse aos utilizadores desfrutar da paisagem.

Com a finalidade de promover e complementar a unidade de talassoterapia, foi criada uma unidade de alojamento que permite aos aquistas pernoitar no local. Devido à abundância de instalações turísticas e a escassez de espaços verdes na cidade da Quarteira, bem como na maioria das cidades na região do Algarve, foi pretendido que o terreno obtivesse maior aproveitamento público possível, com a criação de diversos espaços urbanos, vários percursos pedonais e ciclovias interligados com a envolvente.

No seguinte organograma (figura 82), o programa será dividido por espaços privados (alojamento e centro talasso), semiprivados (estacionamento, restaurante e ginásio) e por fim, público (edifício público, espaço urbano e balneários públicos).

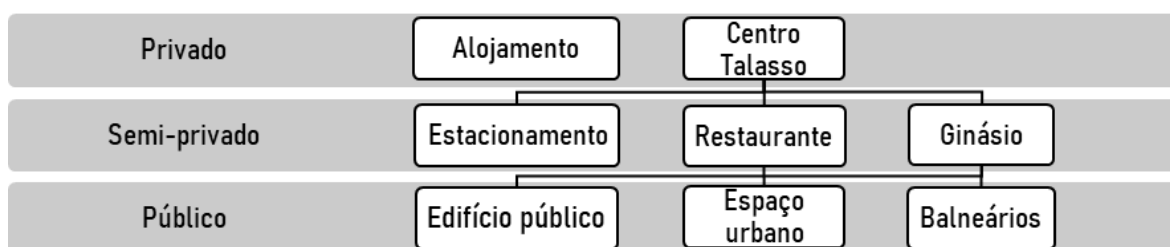


FIGURA 82- ORGANOGAMA DO PROGRAMA GERAL DO TERRENO

A implantação do programa foi concebida com base no estudo do terreno e suas condicionantes. O edifício principal foi inserido no sentido norte e este devido a densidade urbana, respeito aos alinhamentos da envolvente e acessos vantajosos. Por sua vez, o edifício público foi projetado no sentido sul de modo a posicionar o mais próximo possível

da praia. No que diz respeito à unidade de alojamento, foi implantada do lado oeste pela sua oportuna posição que fornece maior privacidade, por se encontrar junto da extrema do terreno e pela proximidade do acesso automóvel, bem como do complexo de talassoterapia. Por fim, o núcleo do terreno e espaço excedente foi destinado por espaço urbano com diversos usos e funções.

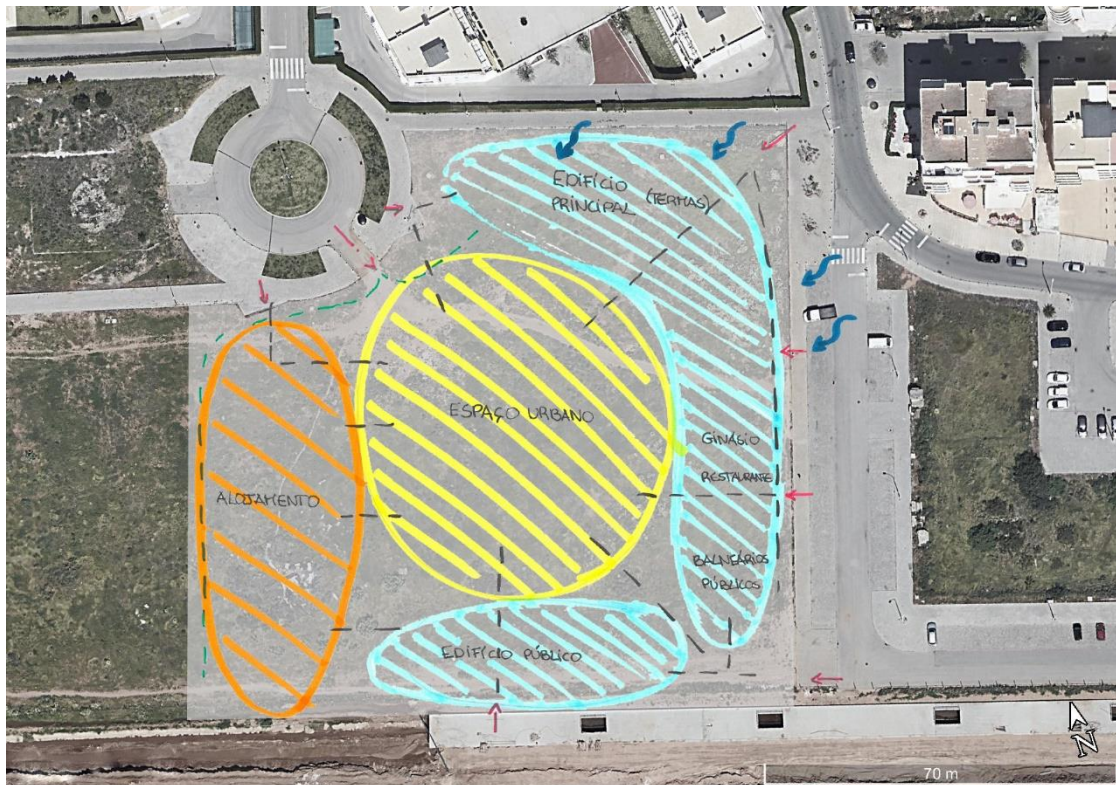


FIGURA 83- ZONAMENTO DO PROGRAMA DEFINIDO PARA O LOCAL

Um dos objetivos desta proposta é melhorar e promover a área de intervenção, de modo que os habitantes, os visitantes e os turistas possam usufruir deste espaço livremente. Para este efeito, foi necessário que a proposta dispusesse de espaços verdes, urbanos e percursos

acessíveis para o público, sem retirar a privacidade dos usos privados da proposta (unidade talasso e alojamento).

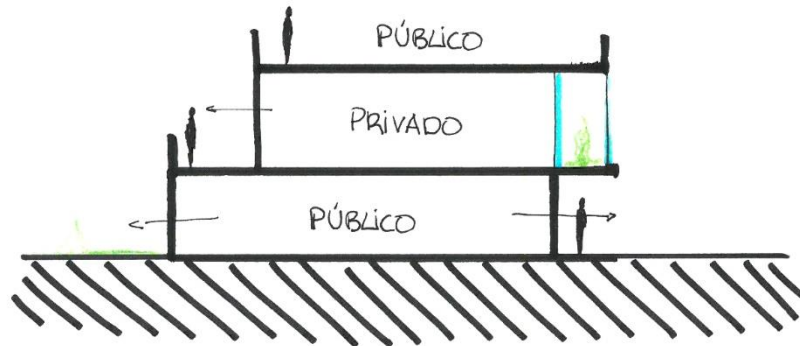


FIGURA 84- CORTE ESQUEMÁTICO DA RELAÇÃO ENTRE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO



FIGURA 85- PLANTA DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA GERAL DA PROPOSTA

#### **4.3.1. Espaço urbano**

O espaço urbano apresenta 5 espaços, sendo eles, uma praça central com jatos de água, um jardim, um parque infantil, um parque de merendas e um espaço com um elemento escultórico.

Este espaço tem como objetivo o uso público, com diversas funções e atividades. Estes espaços estão associados aos conceitos dos sentidos humanos e elementos da natureza, presentes em todo o projeto.



FIGURA 86- ESQUEMA DOS USOS RELACIONADOS COM OS SENTIDOS HUMANOS E ELEMENTOS DA NATUREZA

Os percursos criados procuram interligar-se com os acessos pedonais e ciclovias envolventes ao terreno.



FIGURA 87- PLANTA DO ESPAÇO URBANO (1- JARDIM; 2- PRAÇA COM JOGOS DE ÁGUA; 3- PRAÇA COM ESCULTURA; 4- JARDIM INFANTIL; 5- ZONA DE CHURRASQUEIRA)

#### 4.3.2. Alojamento

Como resultado da consulta de várias referências, tornou se evidente a necessidade de criação um espaço hoteleiro como complemento do centro de talassoterapia: “Cada vez mais se associa o termalismo à hotelaria, congregando o alojamento com a cura, a reabilitação ou

a prevenção...” (Mangorrinha, 2002, p. 24). A criação deste espaço possibilita que os aquistas possam usufruir de um tratamento de longa duração, pernoitando no local.

O acesso ao estabelecimento foi projetado no sentido norte, que é possível ser acedido pelo passeio público da rotunda. Foram projetados estacionamentos à oeste do edifício que permitem maior acessibilidade às instalações.

A relação entre o alojamento e o espaço urbano encontra-se separada por uma lagoa que permite colmatar a relação entre o espaço privado e o público. A sua ligação será efetuada por três pontes pedonais.

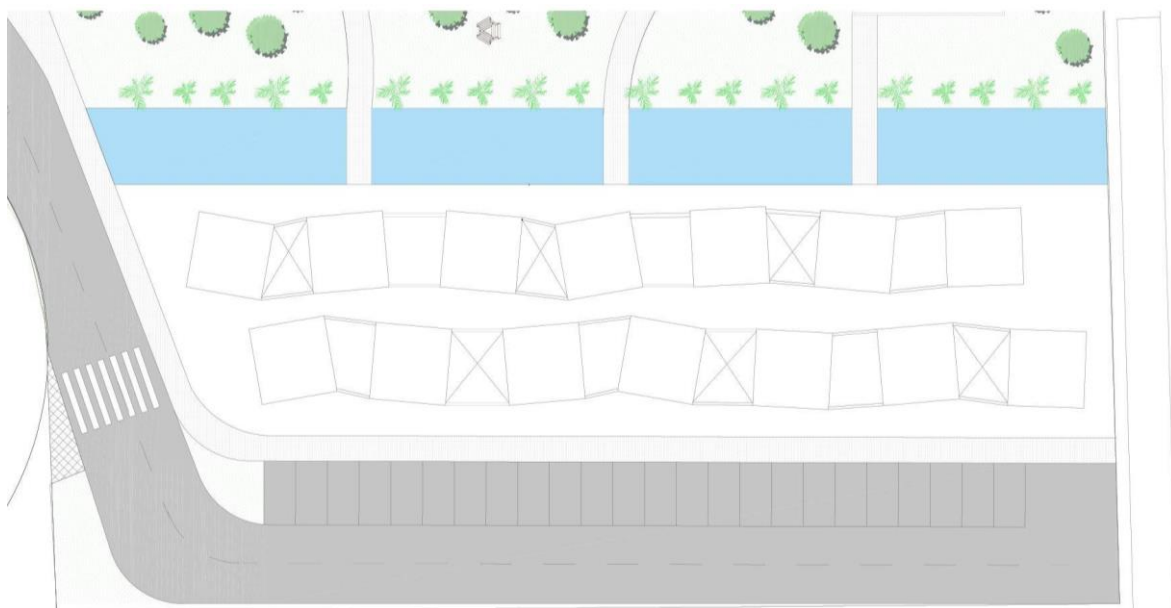


FIGURA 88- PLANTA DE COBERTURA DA UNIDADE DE ALOJAMENTO

O edifício é composto por dois pisos acima da cota de soleira com módulos de 6 por 6 metros. O piso térreo destina-se aos espaços comuns para os hóspedes, bem como para os serviços. Por sua vez, o piso superior corresponde à zona dos quartos.

A sua forma foi inspirada nas casas tradicionais algarvias da região centro com o objetivo de reavivar a memória da população desta arquitetura esquecida e dar a conhecer aos visitantes e turistas o que outrora foi a imagem da região centro do Algarve.



Figura 28. Habitação Rural, no Algarve Central.

FIGURA 89- ESQUEMA DAS HABITAÇÕES TRADICIONAIS NA ZONA CENTRAL DO ALGARVE

Como resultante, foi articulada esta linguagem arquitetónica com o conceito base do projeto, Terra e Mar. O piso térreo correspondendo ao conceito de Terra, além da relação direta com o solo, será composta por pátios com vegetação que permitem iluminar os espaços comuns, bem como de fornecer privacidade. É igualmente pretendido utilizar um revestimento exterior de madeira. O piso superior representa o conceito do Mar com a sua relação de transparência e jogo de cobertura que alternadamente formam um traçado ondulatório.

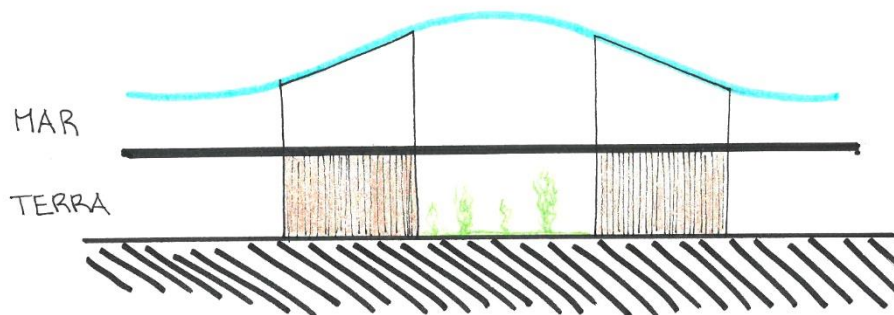


FIGURA 90- CORTE ESQUEMÁTICO DO CONCEITO TERRA E MAR

As zonas comuns, situadas no piso térreo poderão ser compostas por uma sala de convívio, uma cozinha, uma sala de refeições, uma instalação sanitária, uma sala de jogos e uma sala

de leitura. A zona de serviços poderá ser composta por uma receção localizada a norte, uma lavandaria e zona dos funcionários.



FIGURA 91- PLANTA DO PISO 0 DO ALOJAMENTO

### 4.3.3. Edifício público

Devido à movimentação maioritariamente na zona sul, causada pela proximidade da praia de Vilamoura e do estacionamento público, bem como do caminho pedonal intitulado “Passeio das Dunas”, a proposta teve como objetivo a implantação de uma estrutura destinada ao público. Este edifício terá a mesma linguagem arquitetónica do edifício principal (centro de talassoterapia), contendo apenas um piso acima da cota soleira com uma cobertura acessível para uma zona de miradouro. Desta forma, esta estrutura não irá prejudicar as vistas do edifício principal e irá possibilitar a ocupantes usufruir da paisagem marítima.

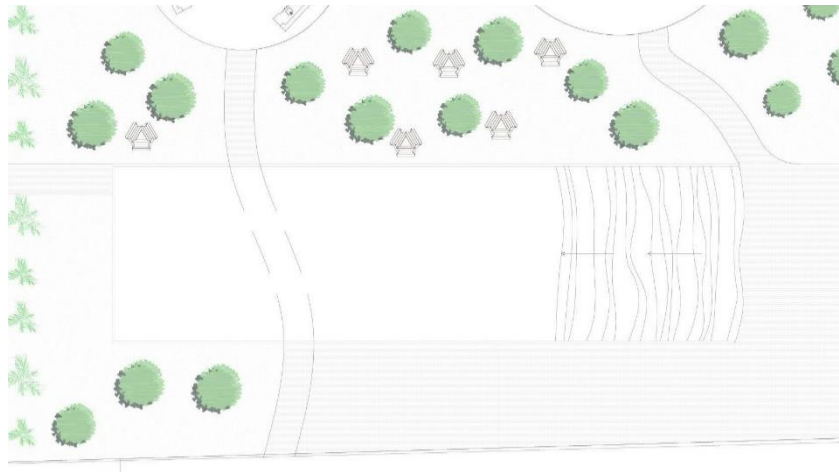


FIGURA 92- PLANTA DO EDIFÍCIO PÚBLICO

## 4.4. Edifício principal

O presente trabalho foca-se na definição do edifício principal, destinado ao centro de talassoterapia e seu programa complementar.

### 4.4.1. Forma

*“architecture is a means to shape the landscape, and landscape is a continuation of architecture.” – SYN Architects*

Nos seguintes esquemas serão demonstrados o pensamento e progresso evolutivo para a criação da forma do edifício.

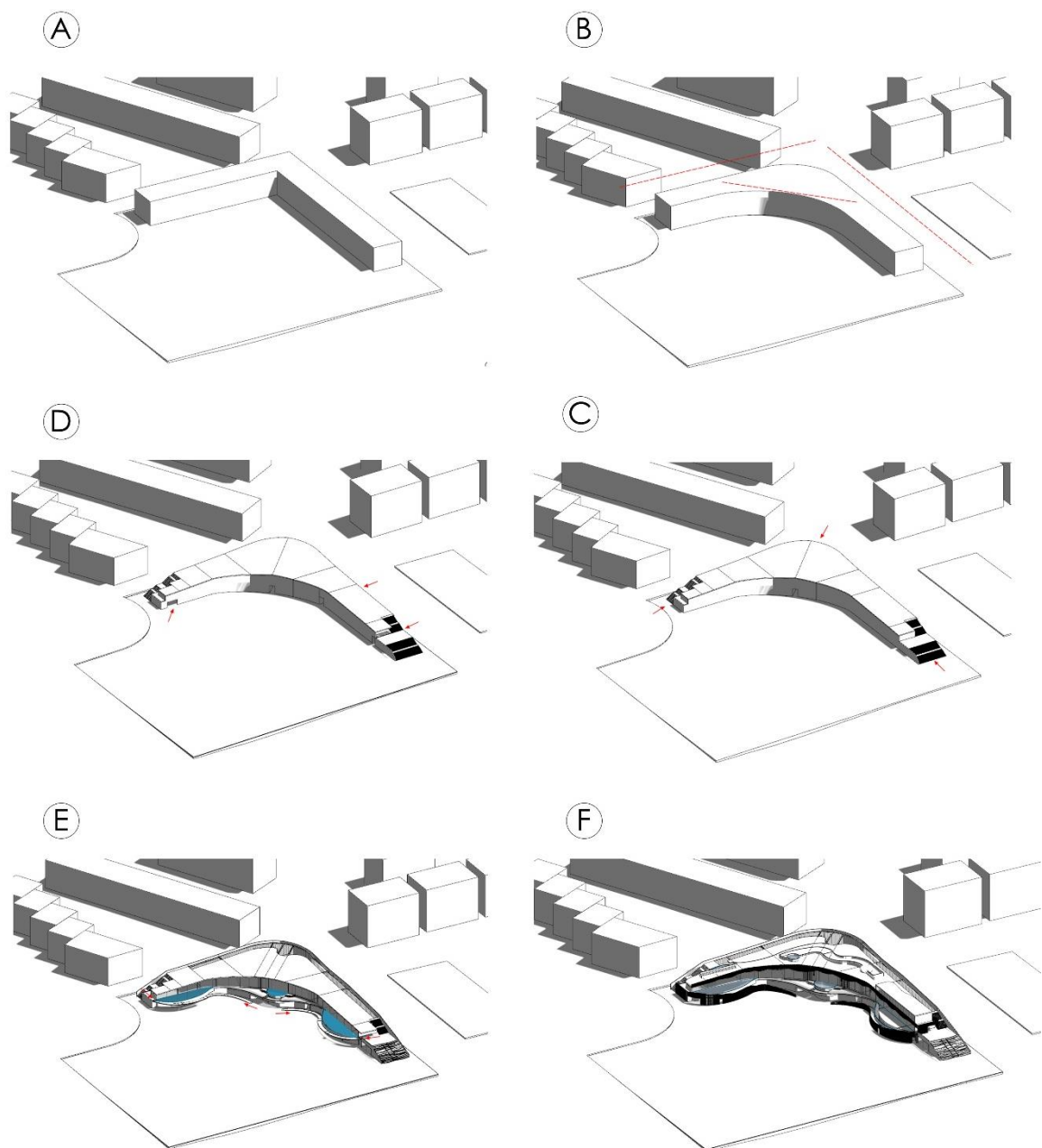


FIGURA 93- ESQUEMA DA EVOLUÇÃO DA FORMA DO EDIFÍCIO

### **A- Densidade urbana- Implantação e Volumetria**

O local de implantação do edifício principal foi ponderado tendo em conta a densidade urbana existente e futura. Para este efeito o edifício proposto foi implantado junto às extremidades nordeste do terreno, confinando as duas vias pedonais existente na sua envolvente.



FIGURA 94- FOTOMONTAGEM DO VOLUME DO EDIFÍCIO (1ª FASE)

De modo a respeitar os alinhamentos e densidade espacial já existentes, o volume da proposta será erigido ao longo das vias públicas, respeitando as suas cotas, sem nunca os ultrapassar. Tendo em conta que os edifícios envolventes na zona norte apresentam três pisos, a intenção será de a proposta conter no máximo dois pisos.

#### **Alinhamentos**

A forma da proposta desenvolveu-se respeitando os alinhamentos da envolvente, de modo a integrar-se no enquadramento urbano. Um dos objetivos do programa era privilegiar a vista para o mar e para tal foi criada a curva no núcleo do edifício que permite uma visão ampla direcionada para o mar. Além do alinhamento estratégico, esta forma curvilínea permitiu suavizar e embelezar o edifício.



FIGURA 95- FOTOMONTAGEM DO VOLUME DO EDIFÍCIO (2ª FASE)

### **B- Acessos principais**

Os acessos principais para o terreno localizam-se a noroeste, nordeste e sudeste. A noroeste encontra-se uma rotunda com dois acessos pedonais e um acesso automóvel. A nordeste encontra-se o cruzamento entre o acesso para a praia e o sentido para Vilamoura. Por fim, a sudeste encontra-se o cruzamento inverso entre a Quinta do Romão e a marginal.



FIGURA 96-FOTOMONTAGEM DO VOLUME DO EDIFÍCIO E OS TRÊS ACESSOS PRINCIPAIS

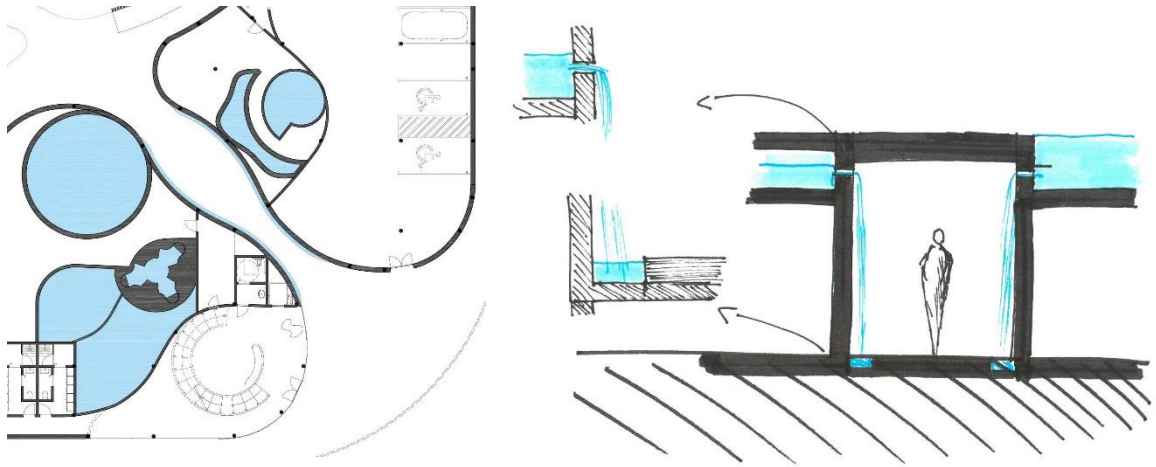


FIGURA 97- PLANTA DO ACESSO NORDESTE

FIGURA 98- ESQUISSO DE CORTE ESQUEMÁTICO DO ACESSO

A cobertura do edifício principal será acessível para o público, de modo a permitir usufruir da paisagem e tirar melhor partido desta vasta área, podendo o usuário percorrer todo o espaço. Os dois acessos à cobertura serão efetuados por duas escadas (figura 99) localizadas nas extremidades do edificado. A escada situada a sul (figura 100) apresentam uma forma orgânica adotada de várias funcionalidades, nomeadamente a circulação vertical, zonas de bancos e simultaneamente espaços de jogo de água.

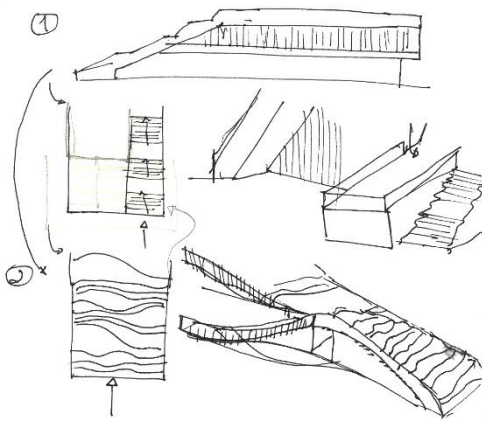


FIGURA 99- ESQUIÇOS DAS ESCADAS EXTERIORES



FIGURA 100- MODELO TRIDIMENSIONAL DAS ESCADAS EXTERIORES A SUL

### **C- Acessos secundários**

Considerados os acessos principais e permanecendo com a finalidade de manter um espaço de livre circulação para o público, considerou-se relevante a criação de passagens intermédias ao longo do edifício. Com essa consideração, na zona este do edifício foram criados dois acessos exteriores.



FIGURA 101- FOTOMONTAGEM DO VOLUME DO EDIFÍCIO COM OS ACESSOS SECUNDÁRIOS

### **D- Conceito de água + Rampas**

Foram criadas duas rampas nas fachadas sul e poente (figura 102), para possibilitar saídas de emergência no piso superior para utilizadores de mobilidade reduzida.



FIGURA 102- FOTOMONTAGEM DO EDIFÍCIO COM AS RAMPAS EXTERIORES

Propiciando uma inclinação agradável, optou-se por criar as duas rampas com uma trajetória sinuosa, que além de atender aos traços conceituais orgânicos, possibilita a criação de dois espelhos de água, como é possível observar na figura 101. Esta solução permite harmonizar os diversos pisos da edificação, favorecendo a vista do mar para os utentes privados e públicos, salvaguardando a privacidade dos espaços privados.

Os espelhos de água fornecem uma iluminação zenital no restaurante, bem como na circulação pública e simultaneamente proporcionam a visão do efeito da água.

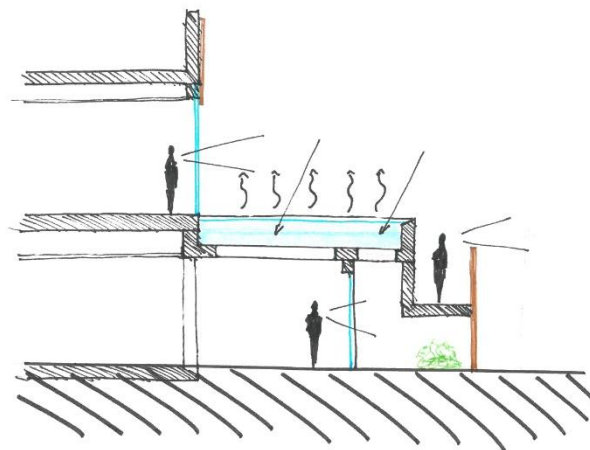


FIGURA 103- ESQUISSO DAS RAMPAS EXTERIORES E ESPELHOS DE ÁGUA

## E- Fachadas – Conceito Terra e Mar



FIGURA 104- FOTOMONTAGEM DO EDIFÍCIO COM RIPADOS E BRISE-SOLEIL

Os traços, a linguagem e a projeção da proposta foram refletidos no conceito fundamental do projeto “Terra e Mar”. As fachadas norte e nascente (figura 105) terão traços ortogonais que representam a “Terra”, no qual se enquadra na malha urbana envolvente.

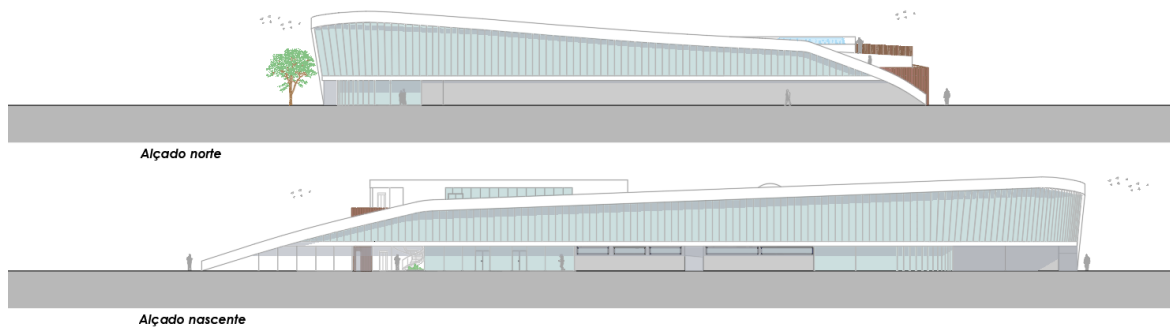


FIGURA 105- ALÇADOS DAS FACHADAS NORTE E NASCENTE

Nestas fachadas (figura 106), foram criados pátios com vegetação com o objetivo de “ocultar” a vista para a cidade e possibilitar a aproximação da natureza dentro da arquitetura. Esta solução pretende ainda fornecer privacidade para o interior das instalações carecendo simultaneamente de iluminação e ventilação natural.

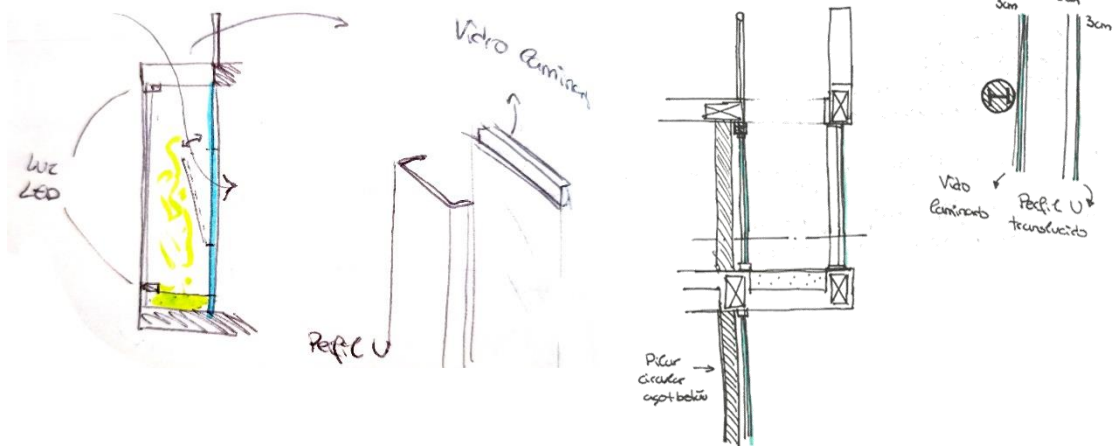


FIGURA 106- ESQUISOS DE CORTES ESQUEMÁTICO DA FACHADA NASCENTE

Por outro lado, as fachadas sul e poente (figura 107) apresentam traços orgânicos e uma multiplicidade de traços sinuosos que nos irão remeter para o tema do “Mar”. As fachadas envidraçadas remetem para a transparência das águas do mar e o reflexo para o horizonte, que irão permitir a ocupantes do estabelecimento desfrutar da vista.

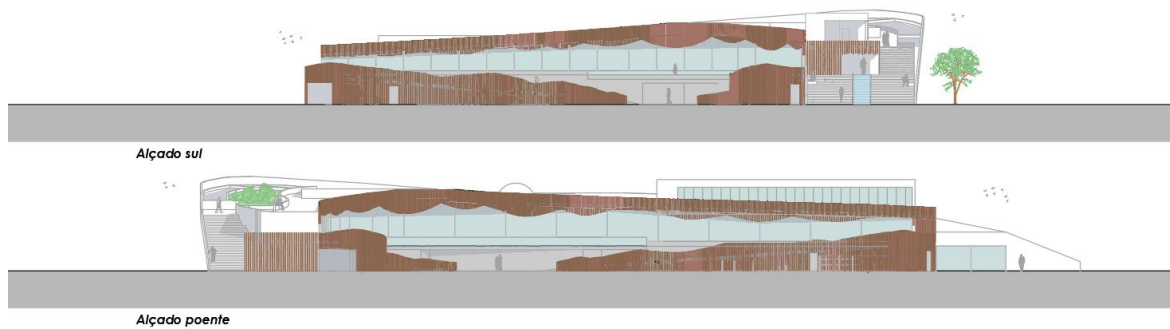


FIGURA 107- FACHADAS SUL DE POENTE

Com o propósito de sombreamento, optou-se por um sistema de *brise-soleil* vertical revestidos com madeira. Este sistema apresenta dois *layers* que permitem regular o sombreamento das fachadas determinado pelas horas e estação do ano. A sua forma ondulatória foi inspirada no conceito sensorial de audição, as ondas de som (figura 108).

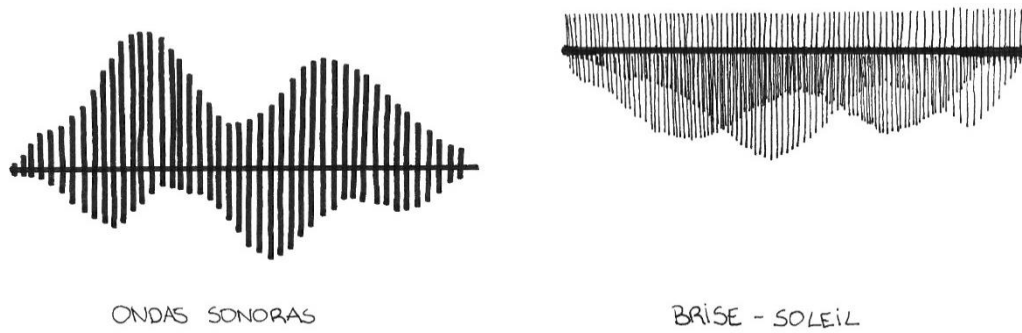


FIGURA 108-ESQUEMA CONCEPTUAL ENTRE AS ONDAS SONORAS E AS BRISE-SOLEIL

#### 4.4.2. Programa geral

*“(...) a localização, o envolvimento paisagístico, a capacidade hoteleira, o equipamento desportivo ao dispor e a própria tradição contam a projeção de determinadas estâncias junto do público.” (Azevedo & Vasconcelos, 1995, p. 21)*

O programa do edifício é composto, como referido anteriormente, pelo centro de talassoterapia, um estacionamento, um ginásio e um restaurante complementar, bem como por dois balneários públicos (masculino e feminino) e, por fim, um café na cobertura da proposta.

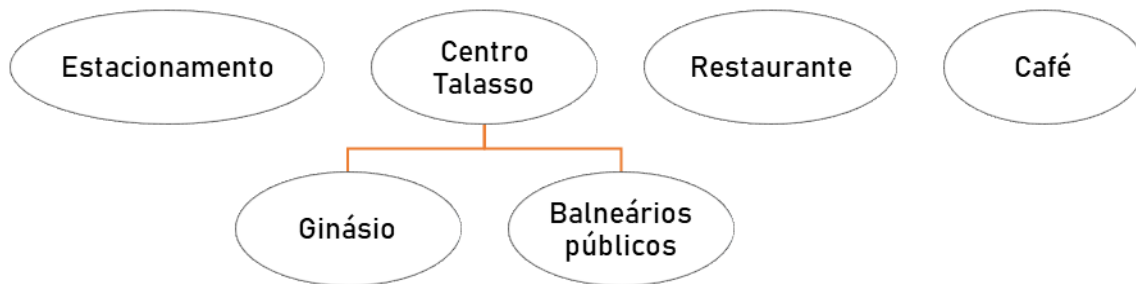


FIGURA 109- ORGANOGAMA DO PROGRAMA GERAL DO EDIFÍCIO PRINCIPAL

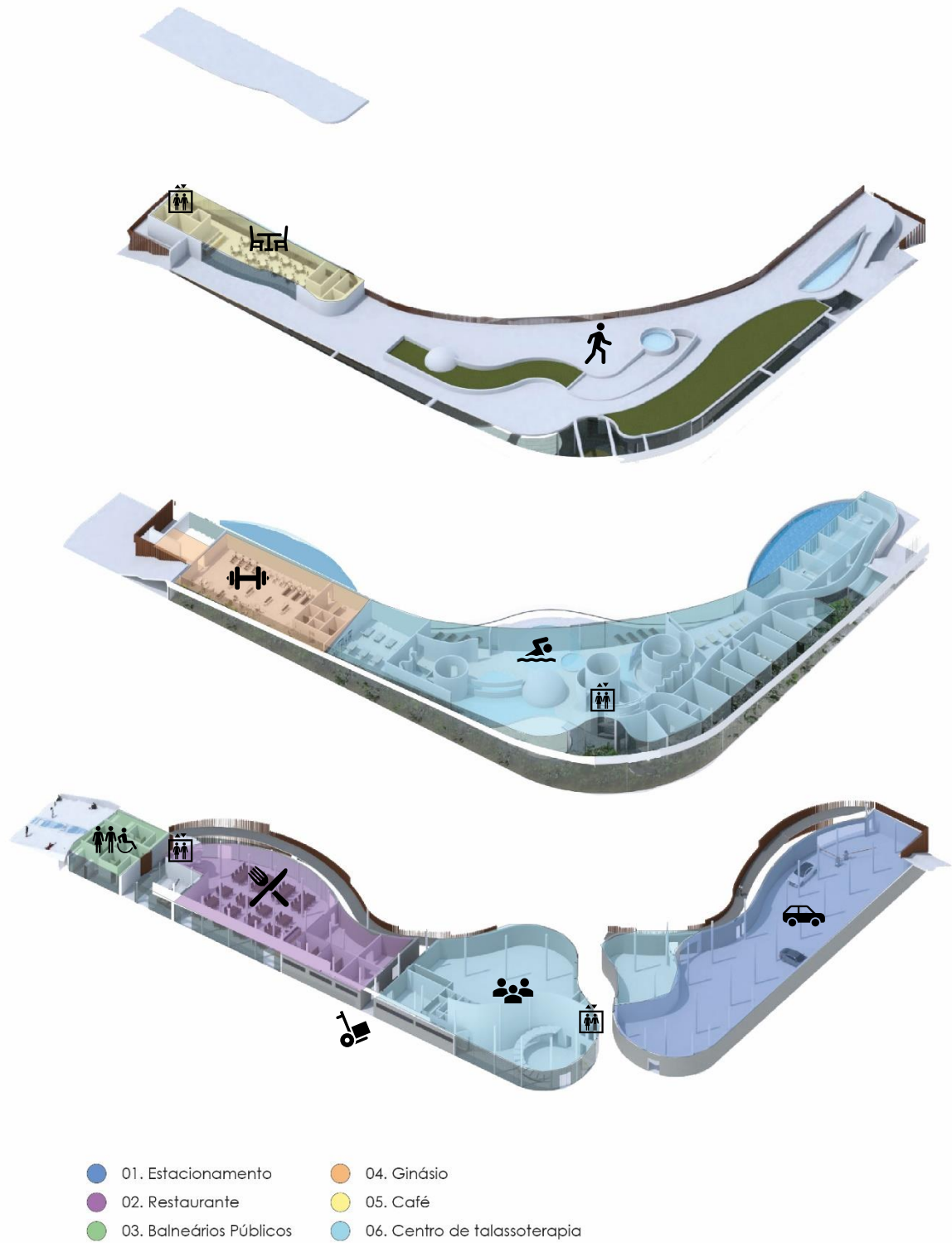


FIGURA 110- AXONOMETRIA DO EDIFÍCIO PRINCIPAL

### 1) Estacionamento

O estacionamento terá acesso sudoeste e possibilita albergar 16 viaturas, sendo 2 dos lugares de estacionamento destinados para ocupantes com mobilidade reduzida. Serão criadas duas saídas de emergências diretas para o exterior e uma porta de acesso ao estacionamento, junto da entrada do centro talasso.

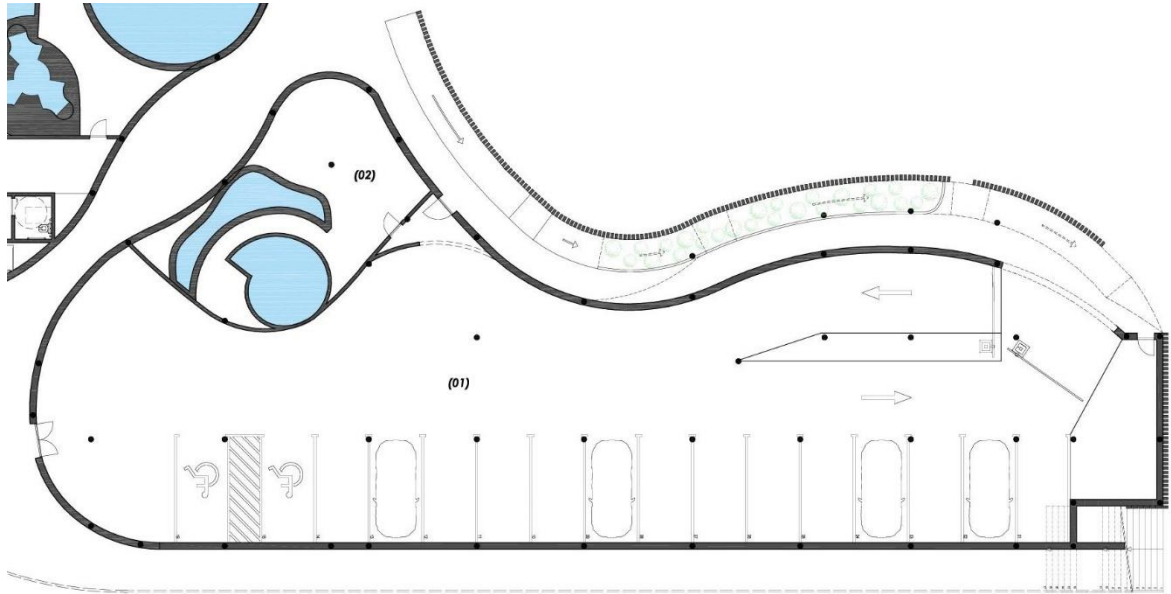


FIGURA 111- PLANTA DO ESTACIONAMENTO

Tabela de áreas				
Nº	Compartimento	Área (m2)	Volume (m3)	Pé-direito (m)
01	Estacionamento	603,37	1749,77	2,90
02	Zona técnica	85,65	248,39	2,90

TABELA 5- TABELA DE ÁREAS DO ESTACIONAMENTO

## 2) Restaurante

O restaurante terá acesso público no sentido este onde se encontra o estacionamento e passeio público, do lado esquerdo da figura 112. Por sua vez, do lado direito da figura 111, encontra-se as instalações sanitárias separadas por sexos, bem como as zonas de serviços, a cozinha, o armazém de alimentos e o armazém de bebidas.

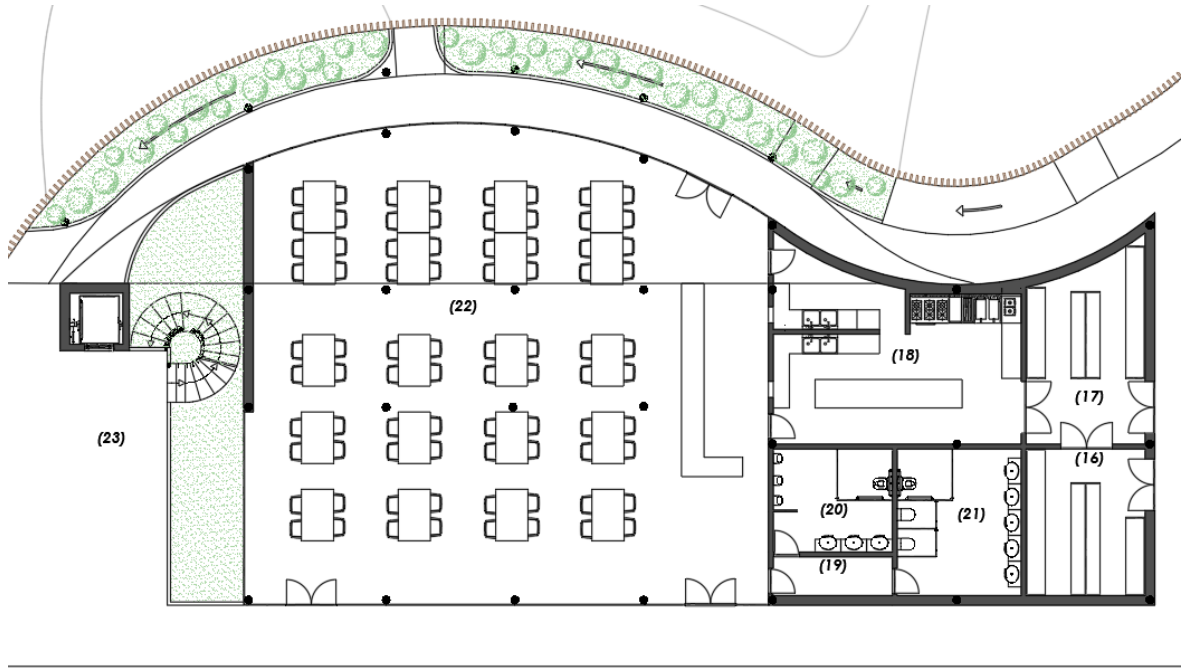


FIGURA 112- PLANTA E CORTE DO RESTAURANTE (PISO 0)

Tabela de áreas				
Nº	Compartimento	Área (m <sup>2</sup> )	Volume (m <sup>3</sup> )	Pé-direito (m)
16	Armazém (líquidos)	16,84	43,78	2,60
17	Armazém	20,56	53,46	2,60
18	Cozinha/Copa	39,61	102,99	2,60
19	Circulação	4,44	11,54	2,60
20	I.S Masculino	11,80	30,68	2,60
21	I.S Feminino	17,52	45,55	2,60
22	Restaurante	228,80	594,88	2,60
23	Circulação	77,00	219,45	2,85

TABELA 6- TABELA DE ÁREAS DO RESTAURANTE

### 3) Balneários públicos

Os balneários públicos pretendem além de apoiar o ginásio, permitir ao público que frequenta a praia e/ou no espaço urbano de ter a possibilidade de usufruir das instalações.

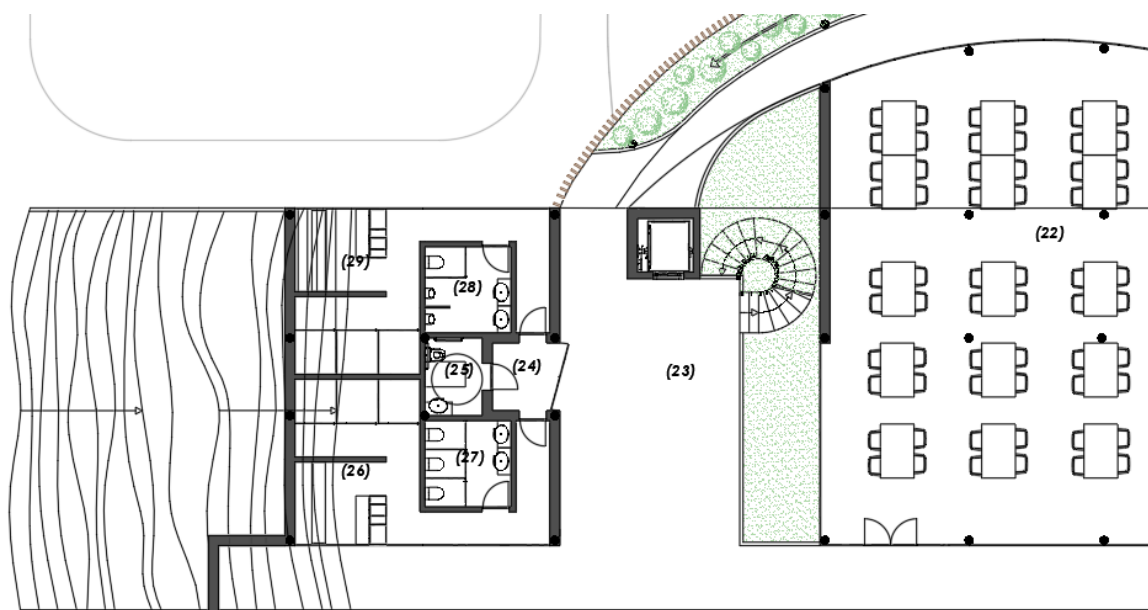


FIGURA 113- PLANTA DOS BALNEÁRIOS PÚBLICOS

Tabela de áreas				
Nº	Compartimento	Área (m2)	Volume (m3)	Pé-direito (m)
24	Circulação	4,00	11,40	2,85
25	I.S	3,91	11,14	2,85
26	Balneário público feminino	24,14	68,80	2,85
27	I.S feminina	6,50	18,53	2,85
28	I.S masculina	6,47	18,44	2,85
29	Balneário público masculino	24,14	68,80	2,85

TABELA 7- TABELA DE ÁREAS DOS BALNEÁRIOS PÚBLICOS

### 4) Ginásio

Em conjugação com a estância termal, foi analisada a importância e necessidade de um ginásio: “... ao culto da água, associar o exercício físico- e, para tal, a criação de ginásios...” (Mangorrinha, 2002, p. 16)

Além do ginásio ser complementar com o circuito talasso, foi ambicionado que o seu acesso e funcionamento fosse autónomo. A receção independente do ginásio será garantida pelo piso térreo, junto do restaurante. No piso superior, será criado uma saída de emergência

com acesso direto para o exterior. No lado direito da figura 106, encontram-se as instalações sanitárias e uma sala de fisioterapia.

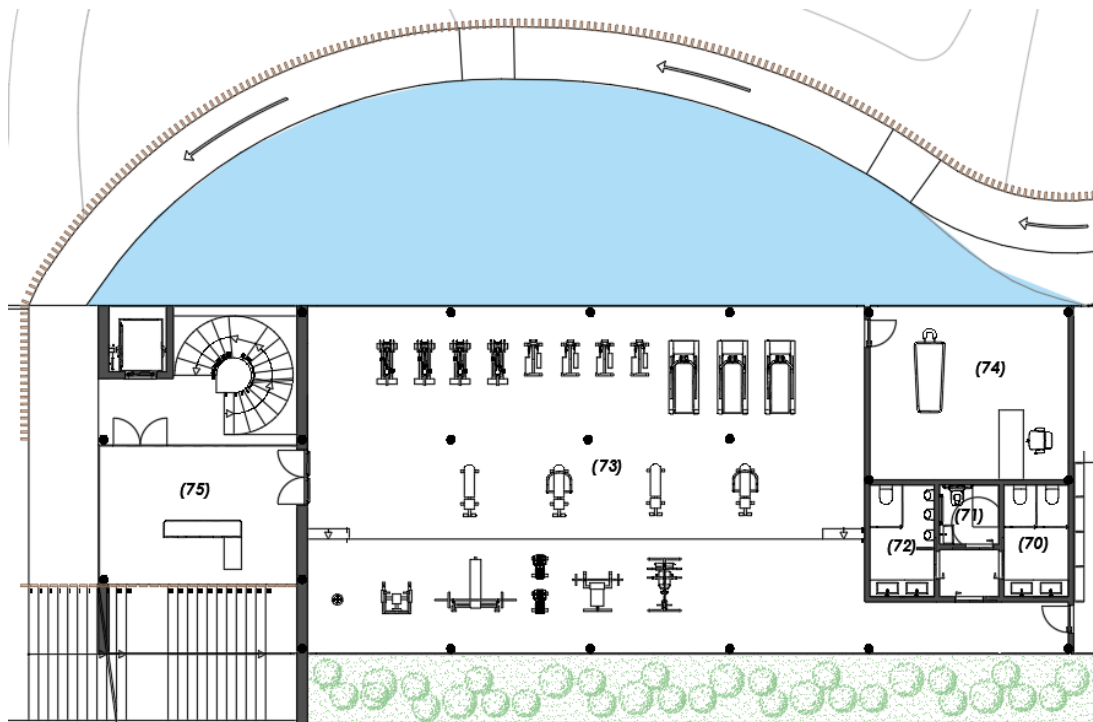


FIGURA 114- PLANTA E CORTE DO GINÁSIO (PISO 1)

Tabela de áreas				
Nº	Compartimento	Área (m <sup>2</sup> )	Volume (m <sup>3</sup> )	Pé-direito (m)
70	Ginásio	167,64	452,63	2,70
71	I.S	2,88	16,42	5,70
72	I.S Masc.	5,90	33,63	5,70
73	I.S Fem.	5,92	33,74	5,70
74	Sala fisioterapia	28,33	76,49	2,70
75	Receção (Ginásio)	33,15	89,51	2,70

TABELA 8- TABELA DE ÁREAS DO GINÁSIO

## 5) Café

O café localiza-se na cobertura do edifício, ao qual é permitido aceder pelas escadas exteriores ou pelo elevador.

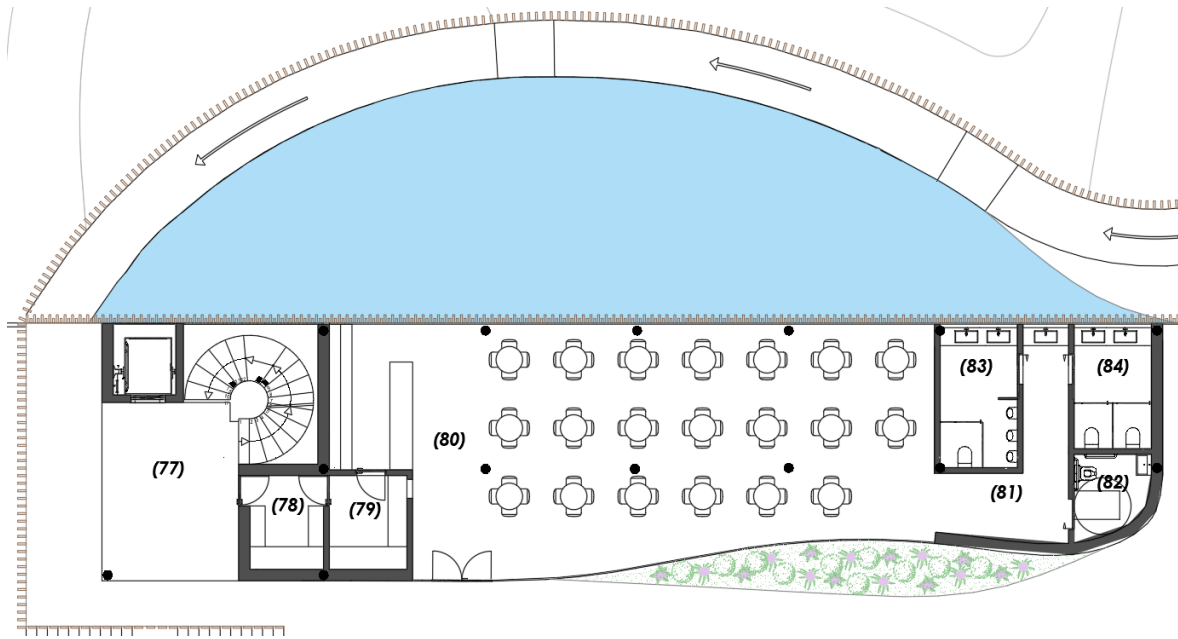


FIGURA 115- PLANTA DO CAFÉ (PISO 2)

Tabela de áreas				
Nº	Compartimento	Área (m2)	Volume (m3)	Pé-direito (m)
78	Armazém	4,80	13,44	2,80
79	Cozinha	5,07	14,20	2,80
80	Café	94,30	264,04	2,80
81	Circulação	6,70	18,76	2,80
82	I.S Acessibilidades	3,98	11,14	2,80
83	I.S masculina	7,70	21,56	2,80
84	I.S feminina	6,70	18,76	2,80

TABELA 9- TABELA DE ÁREAS DO CAFÉ

## 4.5. Centro de talassoterapia

*“Se a arquitetura é opulenta, o universo das águas atenta também aos detalhes e contribui para a imagética.” (Mangorrinha, 2002, p. 42)*

### Organização espacial

O percurso termal deste centro tem em especial atenção a sua organização, de forma a clarificar o utente do seu modo de circulação e utilização. Apesar de existir acompanhamento médico, se desejado, existe sempre a possibilidade de livre circulação no espaço termal.

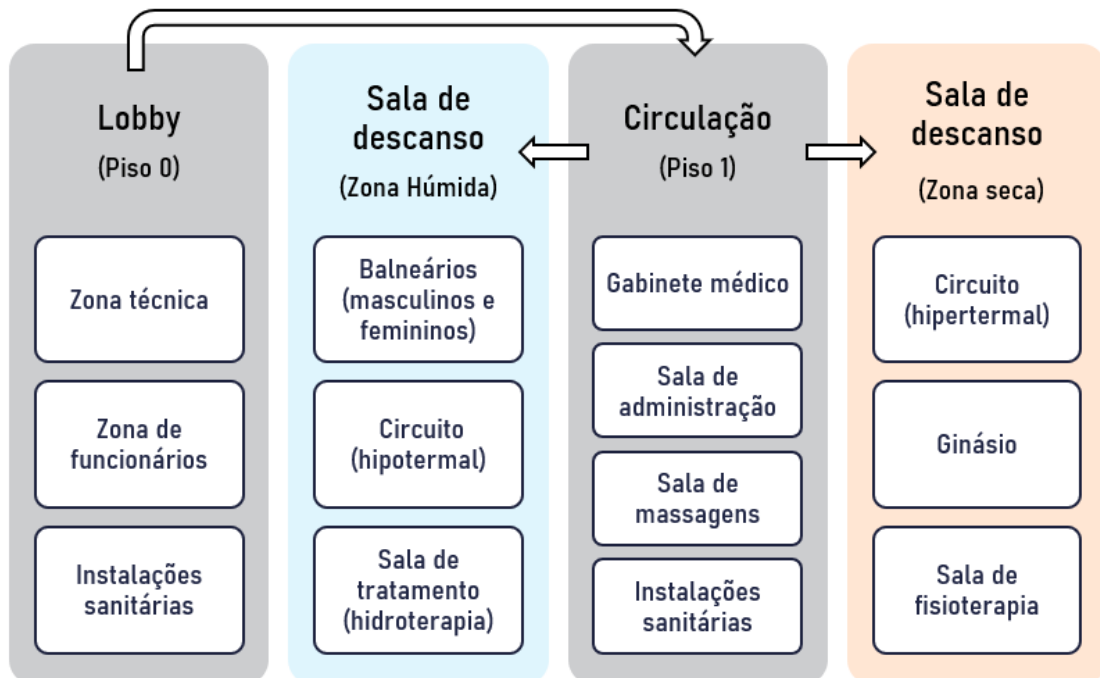


FIGURA 116- ORGANOGRAMA DO COMPLEXO DE TALASSOTERAPIA

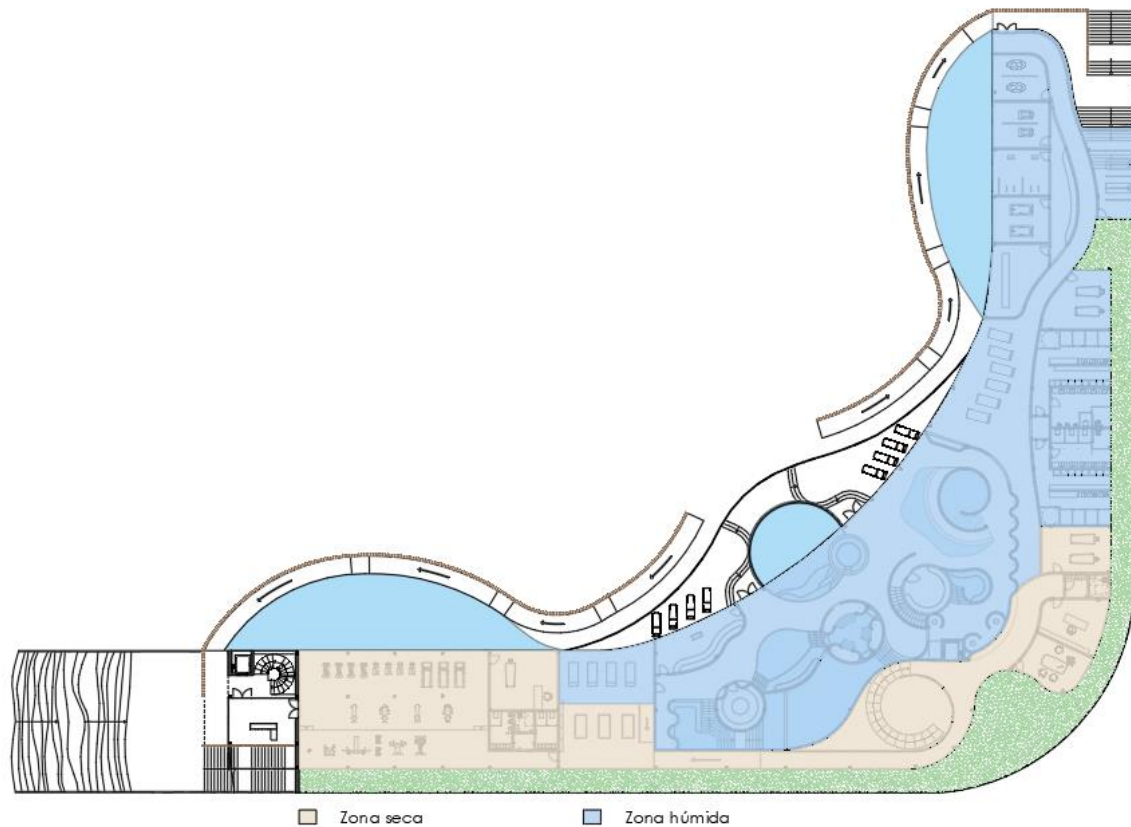


FIGURA 117- PLANTA DA ZONA HÚMIDA E SECA

Para os utentes que pretendem frequentar o ginásio com o programa complementar do circuito termal, o acesso é diretamente percorrido tanto pelo acesso autónomo do lado esquerdo, como pelo acesso a partir da sala de descanso da zona seca. Os usuários praticam a atividade desportiva, e posteriormente, podem dirigir-se para a zona hipertermal do circuito, onde estão localizados chuveiros, sauna, banho turco, piscina de água quente e piscina de água fria.

No caso dos clientes que desejam apenas o circuito talasso, iriam optar pelo percurso totalmente inverso, começando por águas de temperaturas amenas, adaptando o corpo até às águas mais quentes.

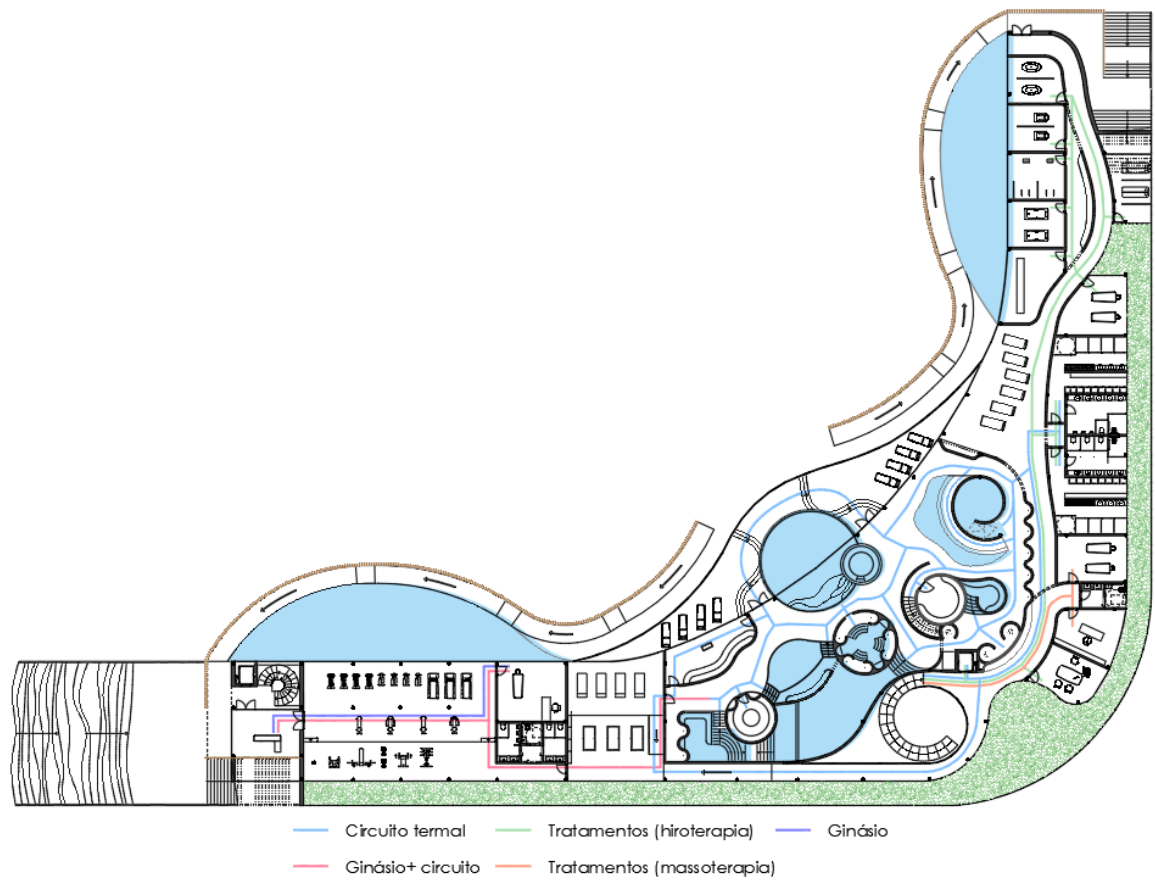


FIGURA 118- PLANTA DE CIRCULAÇÃO- ESQUEMA DE UTILIZAÇÃO

### 4.5.1. Lobby e Zona técnica (Piso 0)

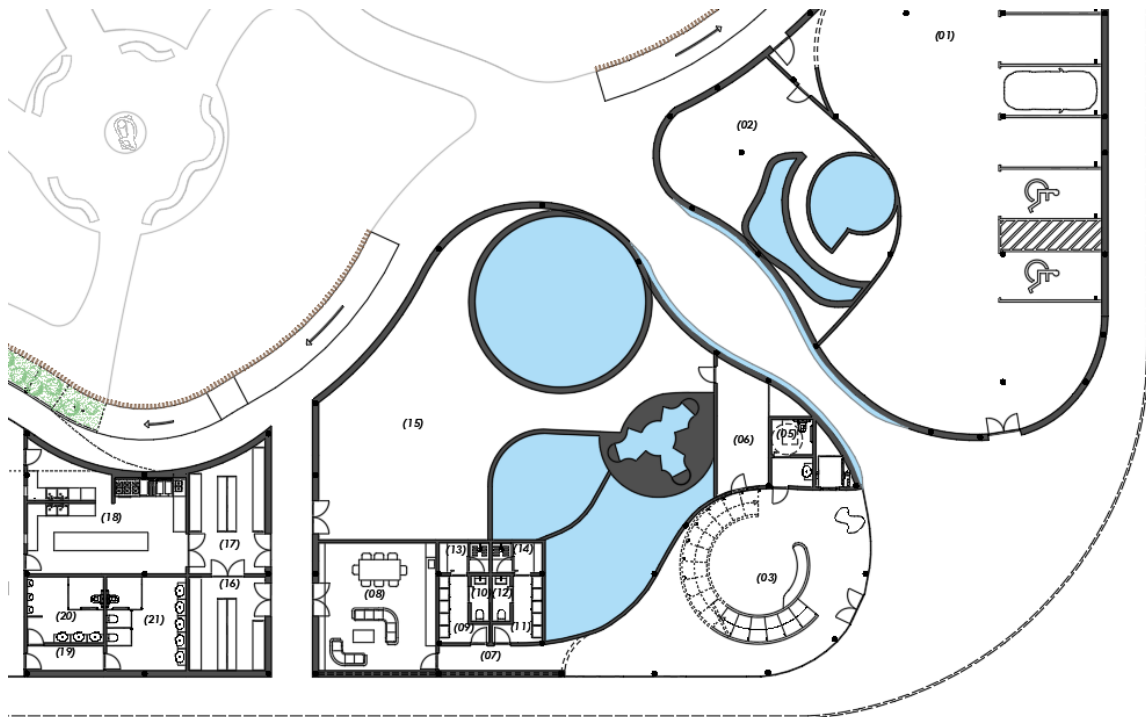


FIGURA 119- PLANTA DO PISO 0 DA UNIDADE DE TALLASSOTERAPIA

Tabela de áreas				
Nº	Compartimento	Área (m2)	Volume (m3)	Pé-direito (m)
01	Estacionamento	603,37	1749,77	2,90
02	Zona técnica	85,65	248,39	2,90
03	Lobby	92,48	739,84	8,00
04	Lavatório	2,74	7,12	2,60
05	I.S	3,41	8,87	2,60
06	Lavandaria	8,44	21,94	2,60
07	Circulação	7,52	19,55	2,60
08	Sala de funcionários	35,34	91,88	2,60
09	Vestiário masculino	5,44	14,14	2,60
10	I.S masculina	1,92	4,99	2,60
11	Vestiário feminino	5,44	14,14	2,60
12	I.S feminina	1,92	4,99	2,60
13	Chuveiros masculino	3,52	9,15	2,60
14	Chuveiros feminino	3,52	9,15	2,60
15	Sala de bombagem	243,74	694,66	2,85

TABELA 10- TABELA DE ÁREAS DO PISO 0

**4.5.2. Zona seca**

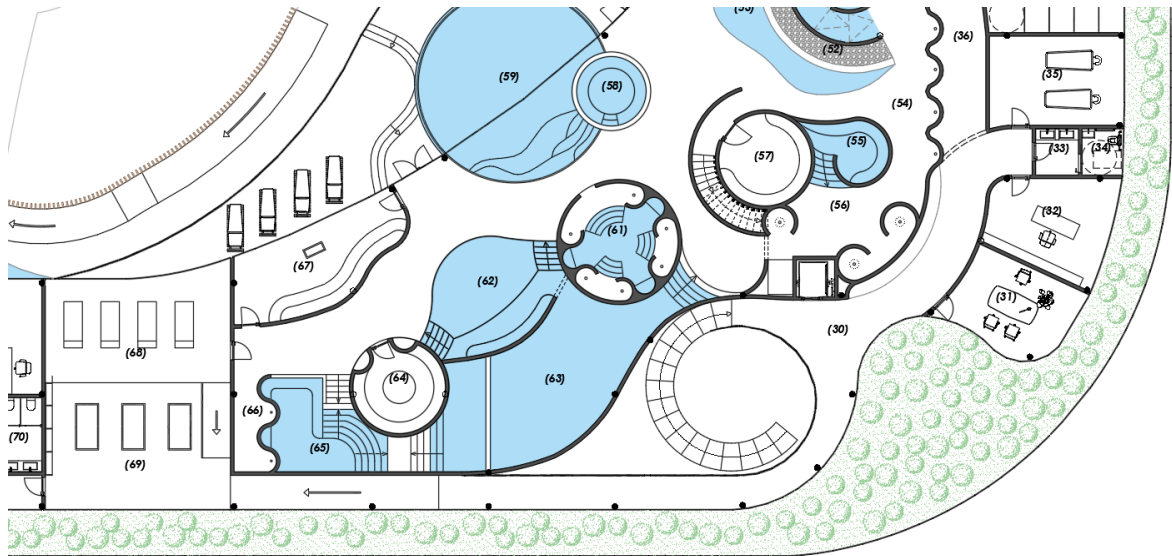


FIGURA 120- PLANTA DA ZONA SECA DO PISO 1

<b>Tabela de áreas</b>				
Nº	Compartimento	Área (m <sup>2</sup> )	Volume (m <sup>3</sup> )	Pé-direito (m)
30	Circulação	134,57	672,85	5,00
31	Gabinete médico	19,04	108,53	5,70
32	Sala administrativa	21,00	63,00	3,00
33	Lavatórios	3,70	11,10	3,00
34	I.S	3,57	10,71	3,00
35	Sala de massagens	22,45	67,35	3,00
68	Sala de descanso (zona húmida)	37,18	120,84	3,25
69	Sala de descanso (zona seca)	43,76	131,28	3,00

TABELA 11- TABELA DE ÁREAS DA ZONA SECA (PISO 1)

### 4.5.3. Zona húmida – Balneários e salas de tratamento

Nas salas de tratamento é imprescindível que os espaços sejam amplos, com revestimentos de cores suaves e dotados de iluminação e ventilação natural, que permitam evitar criar espaços salubres.

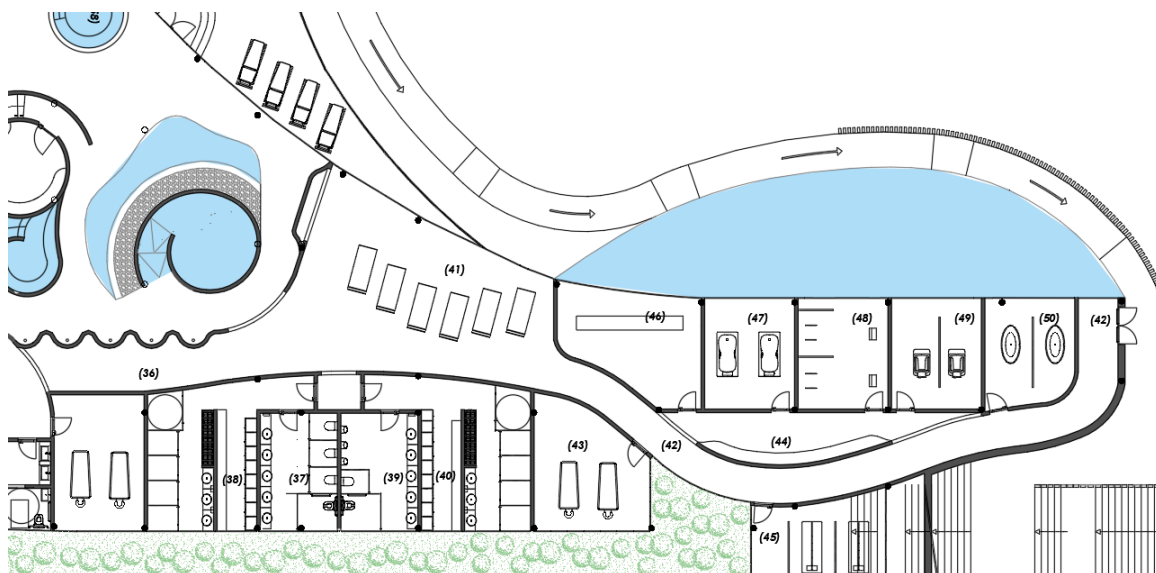


FIGURA 121- PLANTA DA ZONA HÚMIDA

Tabela de áreas				
Nº	Compartimento	Área (m <sup>2</sup> )	Volume (m <sup>3</sup> )	Pé-direito (m)
36	Circulação	13,80	41,40	3,00
37	I,S Feminino	15,41	46,23	3,00
38	Balneário feminino	28,90	86,70	3,00
39	I,S Masculino	15,41	46,23	3,00
40	Balneário masculino	28,90	86,70	3,00
41	Sala de descanso	82,45	371,03	4,50
42	Circulação (hidroterapia)	46,22	138,66	3,00
43	Algoterapia	24,21	72,63	3,00
44	Sala de espera	18,72	48,67	2,60
45	Duche vichy	25,77	67,00	2,60
46	Sala de aerossóis	24,01	67,23	2,80
47	Hidromassagem	18,22	47,37	2,60
48	Duche jato	18,22	47,37	2,60
49	Vapor à coluna	18,22	43,73	2,40
50	Banho de areia	17,16	41,18	2,40

TABELA 12- TABELA DE ÁREAS DA ZONA HÚMIDA

#### 4.5.4. Zona húmida – Circuito

O circuito termal encontra-se junto dos balneários e da sala de descanso pertencentes à zona húmida.

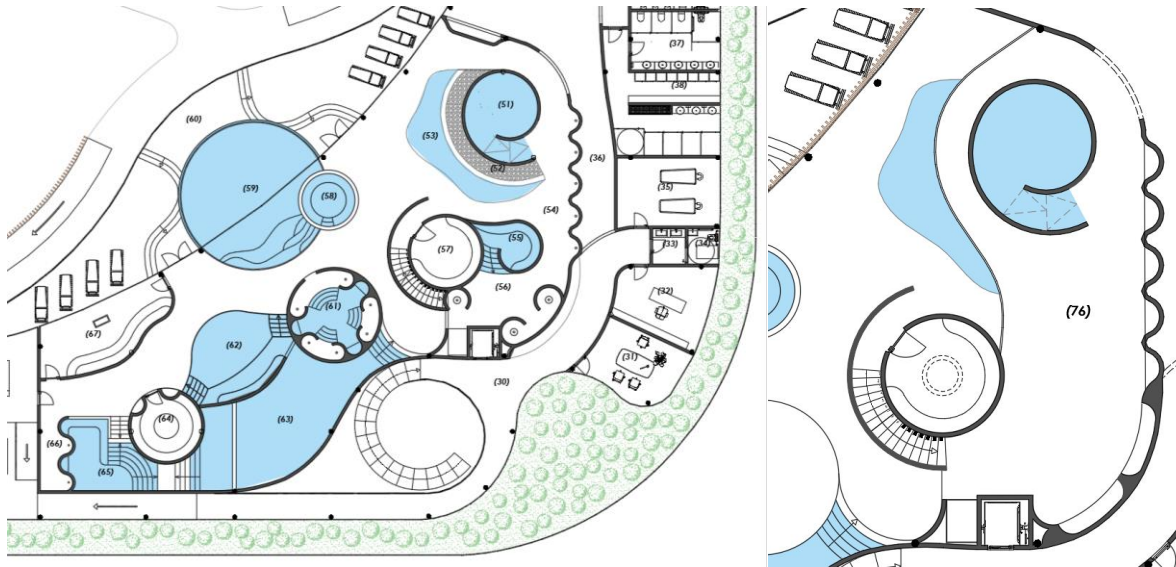


FIGURA 122- PLANTA DO CIRCUITO

Tabela de áreas				
Nº	Compartimento	Área (m2)	Volume (m3)	Pé-direito (m)
51	Banho de som	16,22	87,59	5,40
52	Marcha de pedra	8,55	20,52	2,40
53	Cascata	14,03	7,02	0,50
54	Chuveiros	10,30	24,72	2,40
55	Banho de contraste	6,63	15,91	2,40
56	Chuveiros de contraste	17,50	42,00	2,40
57	Banho turco	12,53	56,39	4,50
58	Jacuzzi	7,06	7,06	1,00
59	Piscina	49,88	74,82	1,50
60	Varanda	122,70	122,70	1,00
61	Banho e chuveiros de aromas	22,90	68,70	3,00
62	Piscina (água hipertermal)	24,00	24,00	1,00
63	Piscina (água hipertermal)	48,78	73,17	1,50
64	Hammam	14,50	79,75	5,50
65	Piscina (água hipotermal)	15,57	15,57	1,00
66	Chuveiros	7,06	22,59	3,20
67	Sauna	24,36	92,57	3,80
68	Sala de descanso (zona húmida)	37,18	120,84	3,25
69	Sala de descanso (zona seca)	43,76	131,28	3,00
76	Zona de descanso	78,45	235,35	3,00

TABELA 13- TABELA DE ÁREAS DO CIRCUITO

O circuito termal foi projetado com o objetivo de despertar os sentidos humanos e harmonizar com eles a arquitetura dos diferentes espaços, através da criação de jogos de luz e sombra, texturização dos materiais, ângulos de visão, e por fim, efeitos sonoros relacionados com a água. Nas seguintes figuras (123 e 124), podemos observar onde se localizam os diversos de espaços associados a cada sentido humano.

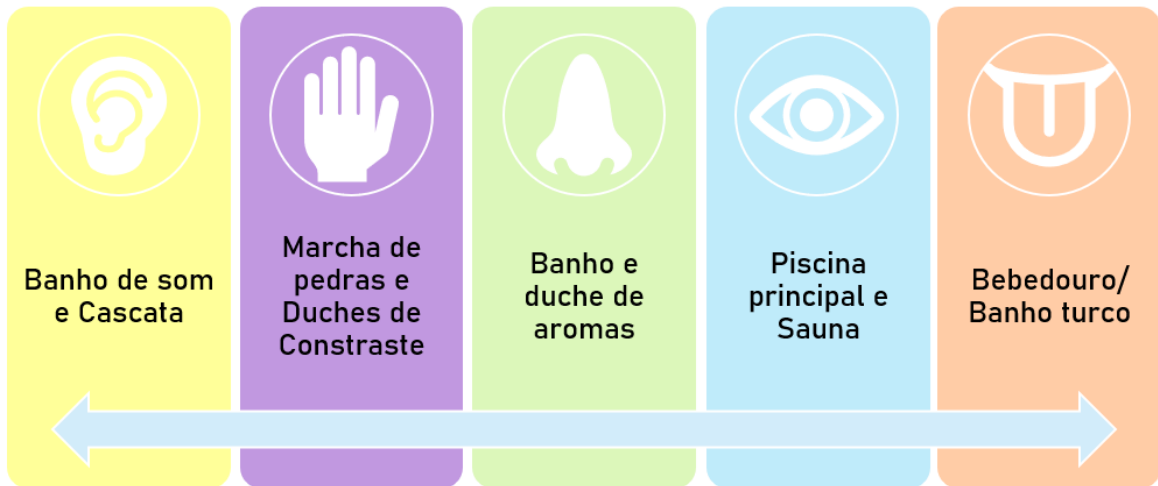


FIGURA 123- ESQUEMA DE ORGANIZAÇÃO DO CIRCUITO ASSOCIADA A ARQUITETURA SENSORIAL

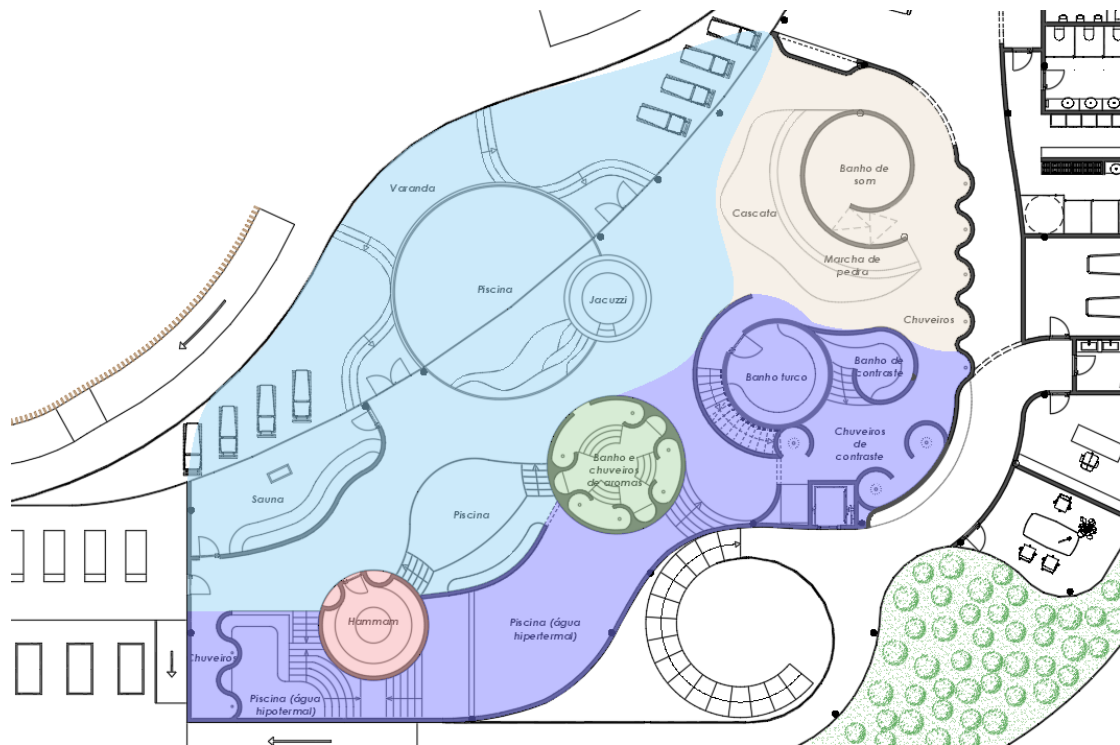


FIGURA 124- PLANTA DO CIRCUITO DAS ZONAS ASSOCIADAS À ARQUITETURA SENSORIAL

### **Audição – Banho de som, marcha de pedra e cascata**

Inicia-se o percurso termal com uma cascata que nos desperta de imediato o sentido da audição e reforça presença da água. De seguida, é possível aceder ao espaço intitulado de banho de som (figura 125), que com a sua forma em espiral baseada na regra de ouro, permite isolar o espaço para intensificar a cascata interior proveniente de um vão central no teto. Este vão, inspirado na cúpula das termas de Baden-Baden (figura 126), proporciona uma iluminação zenital e simultaneamente fornece uma pequena fonte na cobertura do edifício.

Ao redor do banho de som, é possível aceder à marcha de pedra que consiste num caminho pavimentado de pedras e jatos laterais projetados para os pés. Junto à marcha de pedra, localiza-se uma cascata e um pequeno muro que permite que os utentes se possam sentar.

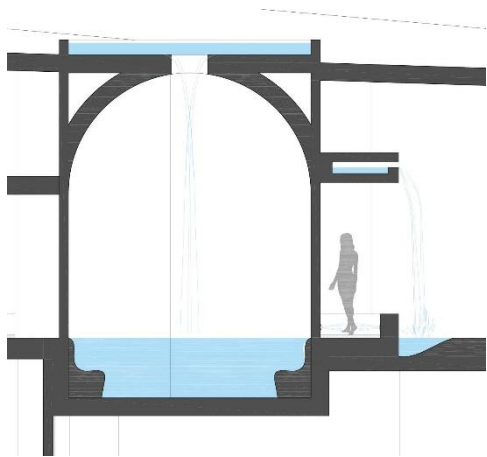


FIGURA 125- CORTE DO BANHO DE SOM E CASCATA



FIGURA 126- CÚPULA DA TERMA FRIEDRICHSBAD, BADEN-BADEN, ALEMANHA

### **Tato – Banho e chuveiros de contraste**

Nesta zona foi pretendido intensificar a tatilidade do espaço com o uso de materiais e manipulação da sombra. Para este efeito, foi escolhida uma pedra calcária com acabamento escacilhado em tons bege que remetem às rochas do mar.

O banho turco (figura 127) foi inspirado na tradição arquitetónica das casas algarvias, nomeadamente as suas chaminés (figura 128). Deste modo, foi criada uma “chaminé” central que fornece uma ventilação e uma iluminação controlada necessária para este espaço.

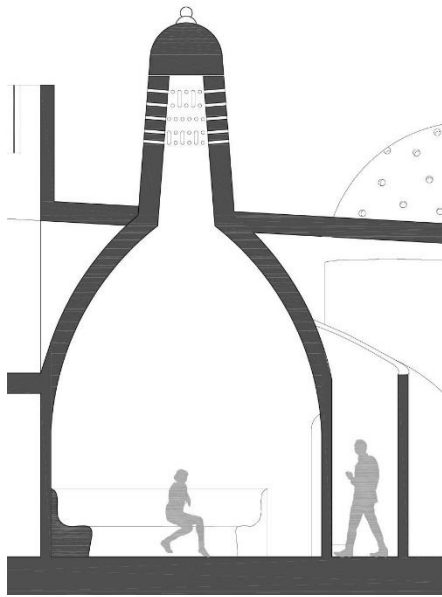


FIGURA 127- CORTE DO BANHO TURCO



FIGURA 128- FOTOGRAFIA DE CHAMINÉ DE UMA MORADIA ANTIGA EM QUARTEIRA

Do lado posterior ao banho turco, encontram-se os chuveiros de contraste, que possuem um espaço com uma sombra mais intensificada de modo a salientar o sentido do tato. De seguida, é possível aceder à piscina de água hipertermal (figura 129), que adota de uma iluminação zenital controlada inspirada na obra das Termas de Vals projetada pelo arquiteto Peter Zumthor (figura 130). Esta solução, além de proporcionar o efeito de luz, permite criar vegetação na cobertura.

Por fim, na extremidade esquerda do circuito, encontram-se os chuveiros e uma piscina elevada de água fria, por onde é possível aceder à piscina de água hipertermal.

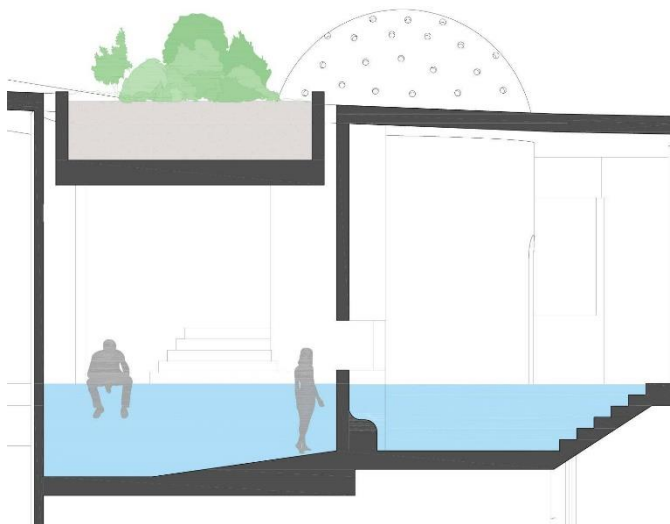


FIGURA 129- CORTE DA PISCINA DE ÁGUA



FIGURA 130- TERMAS DE VALS, SUIÇA DE PETER ZUMTHOR

### **Visão – Piscinas, sauna e varanda**

Junto ao acesso do banho turco, encontra-se uma escada que permite aceder a um piso intermédio onde se localiza uma zona de descanso com uma iluminação zenital.

Voltando ao piso 1, na zona central do circuito termal, situa-se a piscina principal com uma solução de piscina “infinita” que acede diretamente para o exterior, onde se localiza a varanda. Junto à piscina principal, encontra-se um jacuzzi e uma piscina com água de uma temperatura mais elevada.

### **Olfato – Banho e chuveiros de aromas**

Esta zona localiza-se entre o banho turco e a piscina de água hipertermal. Este espaço é gerado por uma forma em cúpula que permite aconchegar o aquista com o aroma de essências da piscina, bem como dos chuveiros.

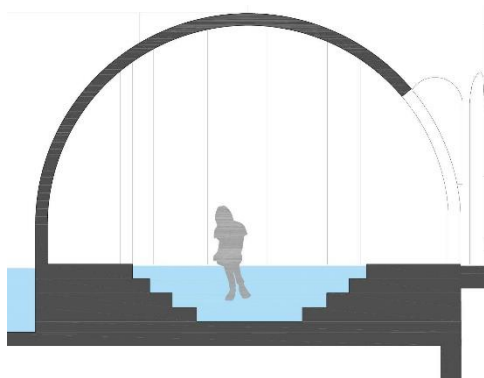


FIGURA 131- CORTE DE BANHO DE SOM



FIGURA 132- *THE SPHERICAL POOL*, EUPHORIA SPA EM MYSTRAS, GRÉCIA DE DECA ARCHITECTURE

### **Paladar – Hammam e bebedouro**

O *hammam* situa-se junto da piscina e da sauna. A sua forma e iluminação zenital teve influência nos banhos árabes localizados em Granada. Esta construção possui dois nichos exteriores onde se encontram um bebedouro e uma fonte de gelo.

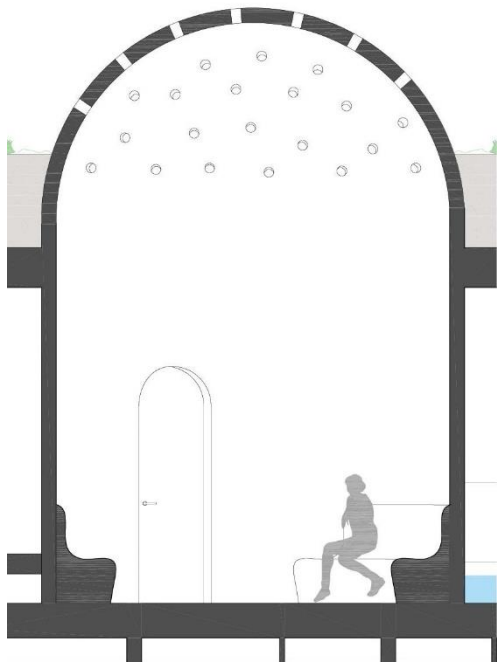


FIGURA 133- CORTE DE *HAMMAM*

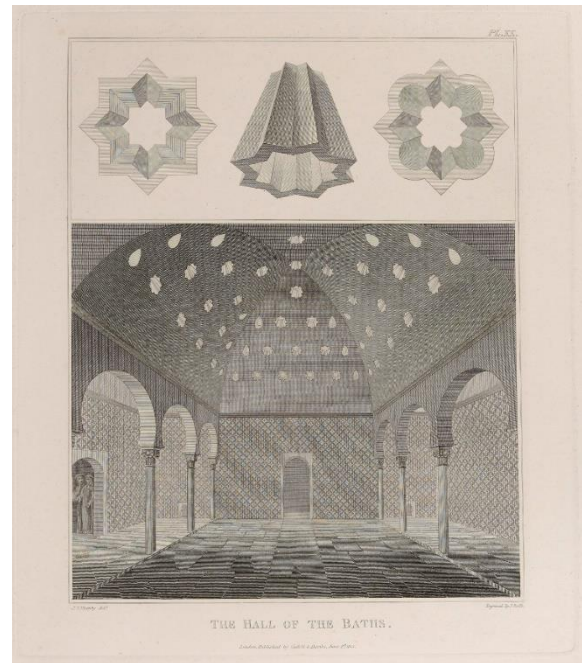


FIGURA 134- PLATE 20: THE HALL OF THE BATHS, ALHAMBRA PALACE, GRANADA - DESENHO DE JAMES CAVANAH MURPHY (1760 – 1814)



## Conclusão

A fundamentação deste trabalho exigiu investigar e adquirir conhecimento sobre as temáticas da Talassoterapia, do Termalismo e do Turismo de Saúde. Com base nesse enquadramento foi possível esclarecer as especificidades de cada tema, permitindo relacioná-los e encontrar referências para desenvolver a proposta.

Por outro lado, após uma análise crítica relativa à cidade de Quarteira, tornaram-se mais evidentes o que se considerou serem falhas significativas no desenvolvimento da malha urbana e, simultaneamente, algumas carências na oferta de atividades. Neste sentido, a proposta foi desenvolvida tendo em mente contribuir para a resolução de alguns destes pontos fracos da cidade, melhorando a oferta e promovendo a riqueza do local numa proposta mais abrangente para a sociedade e que, ainda assim, acompanhe o desenvolvimento turístico. Além deste fator, pretendeu-se desenvolver uma proposta que articule as memórias da antiga Quarteira com a arquitetura contemporânea.

Espera-se que este projeto permita uma maior valorização do local que, sendo o único terreno desocupado próximo da costa marítima em Quarteira, ao longo dos anos tem sido claramente desperdiçado. Foi articulada uma proposta que se acredita ser coerente e significativamente expressiva, implantada num espaço que tem potencialidades suficientes para beneficiar a cidade em geral e a população que nela habita em particular, fornecendo uma alternativa à atenção exclusiva ao turismo de classe alta que lamentavelmente tem sido a realidade e poderá continuar a verificar-se.

Procurou-se que o programa complementar do centro de talassoterapia correspondesse à necessidade de proporcionar uma transição equilibrada com a natureza da envolvente, tendo como principal objetivo favorecer o local e, ao mesmo tempo, obter o melhor aproveitamento do espaço e da sua paisagem privilegiada.

Concluindo, a concretização da proposta que nesta dissertação se apresenta para o complexo de talassoterapia foi baseada no conceito fundamental do projeto “Entre Terra e Mar” e nos elementos de Natureza e de características sensoriais considerados primordiais na fase de desenho e na conseqüente vivência da arquitetura.



## Bibliografia

- Alberti, L. B. (1755). *The Architecture of Leon Batista Alberti in Ten Books* (Vol. VIII Cap. X). Londres.
- Albuquerque, M. (30 de Março de 2017). *Termas de Trajano*. Obtido de Arte e Culturas: <https://arteculturas.com/2017/03/30/termas-de-trajano/>
- ARS- Administração Regional de Saúde do Algarve. (2007). *Relatório de Actividades ARS Algarve IP – 2007*. Obtido de SNS- Serviços Nacional de Saúde: [https://www.arsalgarve.min-saude.pt/wp-content/uploads/2013/03/\\_images\\_centrodocs\\_Instrumentos\\_gestao\\_relatorio\\_actividades\\_ars\\_2007.pdf](https://www.arsalgarve.min-saude.pt/wp-content/uploads/2013/03/_images_centrodocs_Instrumentos_gestao_relatorio_actividades_ars_2007.pdf)
- ATP. (2022). *Termas em Portugal | 2021*. Obtido de TravelBI by Turismo de Portugal: <https://travelbi.turismodeportugal.pt/turismo-de-saude/termas-em-portugal-2021/>
- Azevedo, C., & Vasconcelos, L. (1995). *Termas Portuguesas*. Lisboa: Edições Inapa.
- Brito, S. P. (2009). *Território e Turismo no Algarve*. Lisboa: Edições Colibri / Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo da Universidade do Algarve.
- Cedar Lake Ventures, Inc. (s.d.). *Clima e condições meteorológicas médias em Faro no ano todo*. Obtido de Weather Spark: <https://pt.weatherspark.com/y/32777/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Faro-Portugal-durante-o-ano>
- CM Loulé . (2020). *RIU Quarteira 2020*. Loulé. Obtido de <https://www.cm-loule.pt/pt/menu/1415/planos-de-acao-de-regeneracao-urbana.aspx>
- CUNHA, M., LABRONINI, R., & OLIVEIRA, A. &. (30 de Setembro de 1998). Hidroterapia. *Revista Neurociências*, 6(3), 126–130. doi:<https://doi.org/10.34024/rnc.1998.v6.10326>
- DGDG. (20 de 09 de 2022). *Termas em Atividade*. Obtido de Direção-Geral de Energia e Geologia: <https://www.dgeg.gov.pt/pt/areas-setoriais/geologia/recursos-hidrogeologicos/exploracao-de-aguas-minerais-naturais/termalismo/>
- Faguer, J. (4 de Julho de 2012). *Os estabelecimentos balneares (βαλανεΐα) no património das elites atenienses*. Obtido de Hypotheses: <https://balneorient.hypotheses.org/2477>
- Farias, T. S. (2011). *Concepção Urbanística e Modernidade em grandes Projectos Turísticos - Os Casos de Estudo de Vale do Lobo, Vilamoura e Quinta do Lago*. (Dissertação de mestrado em Arquitetura, ISTUTL) Obtido de <https://recil.ensinulusofona.pt/handle/10437/9255>
- Fernandes, J. V. (2006). *Thalassa, Thermae, Spa - Salute Per Aqua*. Lisboa: Plátano.

- Fernandes, J. V., & Fernandes, F. V. (2008). *Spas, Centros Talasso e termas: turismo de saúde e bem-estar*. Lisboa: Gestão Plus Edições.
- Fonseca, J. (2014). O Reguengo de Quarteira da Idade Média ao século XIX. *Revista do Arquivo Municipal de Loulé*(14), 41-52.
- Ginouvés, R. (1998). *Dictionnaire méthodique de l'architecture grecque et romaine. Tome III. Espaces architecturaux, bâtiments et ensembles*. Obtido de persee: [https://www.persee.fr/doc/efr\\_0000-0000\\_1998\\_dic\\_84\\_3](https://www.persee.fr/doc/efr_0000-0000_1998_dic_84_3)
- Hellmann, F. (1 de Dezembro de 2014). Termalismo Social no Sistema Único de Saúde: ampliando ações e olhares quanto ao uso terapêutico da água. *Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares*, 3(5), 9-11. Obtido de <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CNTC/issue/view/188/11>
- Loulé Concelho. (2023). *PDM LOULÉ*. Obtido de Loulé Concelho: <http://pdm.cm-loule.pt/default.aspx>
- Loulé, C. M. (05 de 2016). Alterações Climáticas em Loulé. *Câmara Municipal de Loulé*, 36.
- Mangorrinha, J. (2002). *À volta das Termas: Viagens no Espaço e no Tempo*. Caldas da Rainha: Livraria Nova Galáxia.
- Medeiros, C. L., & Cavaco, C. (2008). *Turismo de Saúde e Bem-Estar – Termas, SPA Termas e Talassoterapia*. Lisboa: CEPCEP; UCP.
- Neto, J. B. (1991). *Forte Novo / Forte da Armação*. Obtido de SIPA: [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=2880](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2880)
- Pallasmaa, J. (2011). *Os Olhos da Pele: A arquitetura e os sentidos*. Porto Alegre: Bookman.
- Patronato de La Alhambra y Generalife. (2023). *Banho de Comares*. Obtido de Alhambra y Generalife: <https://www.alhambra-patronato.es>
- Pinto, I. V., Almeida, R. R., & Marcher, A. (2016). *Lusitanian Amphorae: Production and Distribution*. Lisboa: Archaeopress Publishing Ltd. Obtido de [https://www.researchgate.net/publication/351059980\\_A\\_Multi-Disciplinary\\_Approach\\_to\\_the\\_Maritime\\_Economy\\_and\\_Palaeo-Environment\\_of\\_Southern\\_Roman\\_Lusitania#pf16](https://www.researchgate.net/publication/351059980_A_Multi-Disciplinary_Approach_to_the_Maritime_Economy_and_Palaeo-Environment_of_Southern_Roman_Lusitania#pf16)
- Quarteira, J. d. (2021). *Freguesia*. Obtido de Quarteira: <https://www.jf-quarteira.pt/>
- Relvas, D. A. (2010). A cidade dos outros - O caso de Quarteira. Coimbra. (Dissertação de mestrado em Cidade Culturas Urbanas, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra) obtido de <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/14457>
- Rodrigues, S. F. (2009). *A Casa dos Sentidos: crónicas de arquitectura*. ARQCOOP, CRL.

RR Planning, L. (2018). *REOT*. Obtido de [https://cms.cm-loule.pt/upload\\_files/client\\_id\\_1/website\\_id\\_1/files/Consultas%20Publicas/Planeamento%20e%20Urbanismo/2018/Aprova%C3%A7%C3%A3o%20do%20REOT%2026-07-2018/3.REOT\\_Loule\\_final.pdf](https://cms.cm-loule.pt/upload_files/client_id_1/website_id_1/files/Consultas%20Publicas/Planeamento%20e%20Urbanismo/2018/Aprova%C3%A7%C3%A3o%20do%20REOT%2026-07-2018/3.REOT_Loule_final.pdf)

Santos, J. C. (2012). *Quarteira - O Topónimo e a Povoação (Séculos XIII-XIX)*. Olhão: Gente Sigular, Editora Lda.

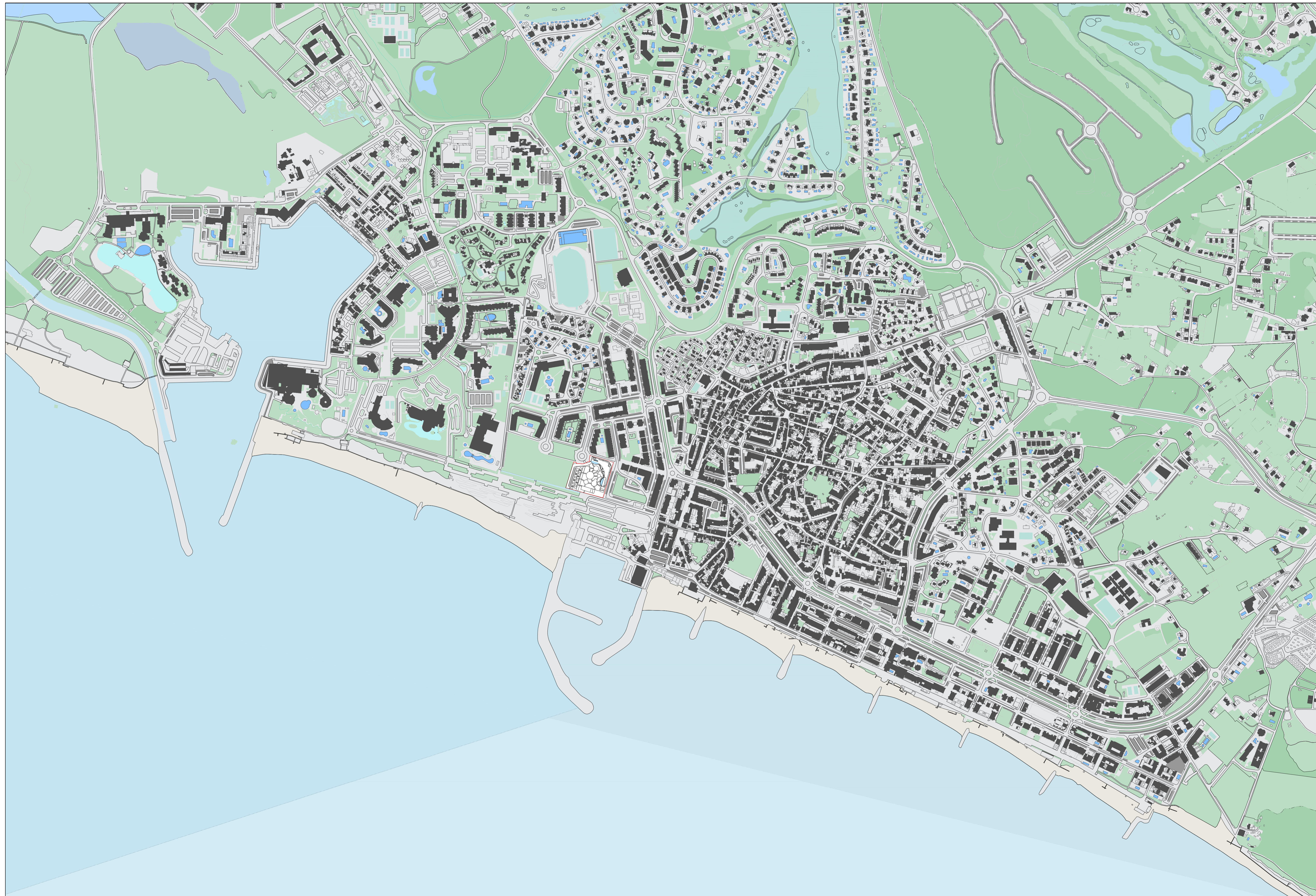
Soares, M. d. (2016). *A villa romana de Vilamoura. Uma visita*. Coimbra: Palimage.



## Anexos

### Peças desenhadas

<b>Nº FOLHA</b>	<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>ESCALA</b>
<b>01</b>	Planta de localização	1/5000
<b>02</b>	Planta de enquadramento	1/1000
<b>03</b>	Planta de implantação	1/500
<b>04</b>	Planta do Piso 0	1/200
<b>05</b>	Planta do Piso 1	1/200
<b>06</b>	Planta do Piso 1.1	1/200
<b>07</b>	Planta do Piso 2	1/200
<b>08</b>	Planta de Cobertura	1/200
<b>09</b>	Alçados	1/200
<b>10</b>	Cortes longitudinais	1/200
<b>11</b>	Cortes longitudinais e transversais	1/100 e 1/200
<b>12</b>	Planta do Piso 1 e Cortes transversais	1/100
<b>13</b>	Planta do Piso 0 e Cortes	1/100
<b>14</b>	Planta do Piso 1 e Cortes	1/100
<b>15</b>	Planta do Piso 1.1 e Corte	1/100
<b>16</b>	Planta do Piso 2 e Corte	1/100
<b>17</b>	Pormenor construtivo da fachada nascente	1/10







**Legenda de espaços:**

- |                                                    |                                      |                                     |
|----------------------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|
| (01) Edifício principal (Centro de talassoterapia) | (04) Praça central com jogos de água | (07) Edifício público com miradouro |
| (02) Jardim                                        | (05) Parque infantil                 | (08) Alojamento                     |
| (03) Praça com elemento escultórico                | (06) Zona de churrasqueira           | (09) Estacionamento                 |

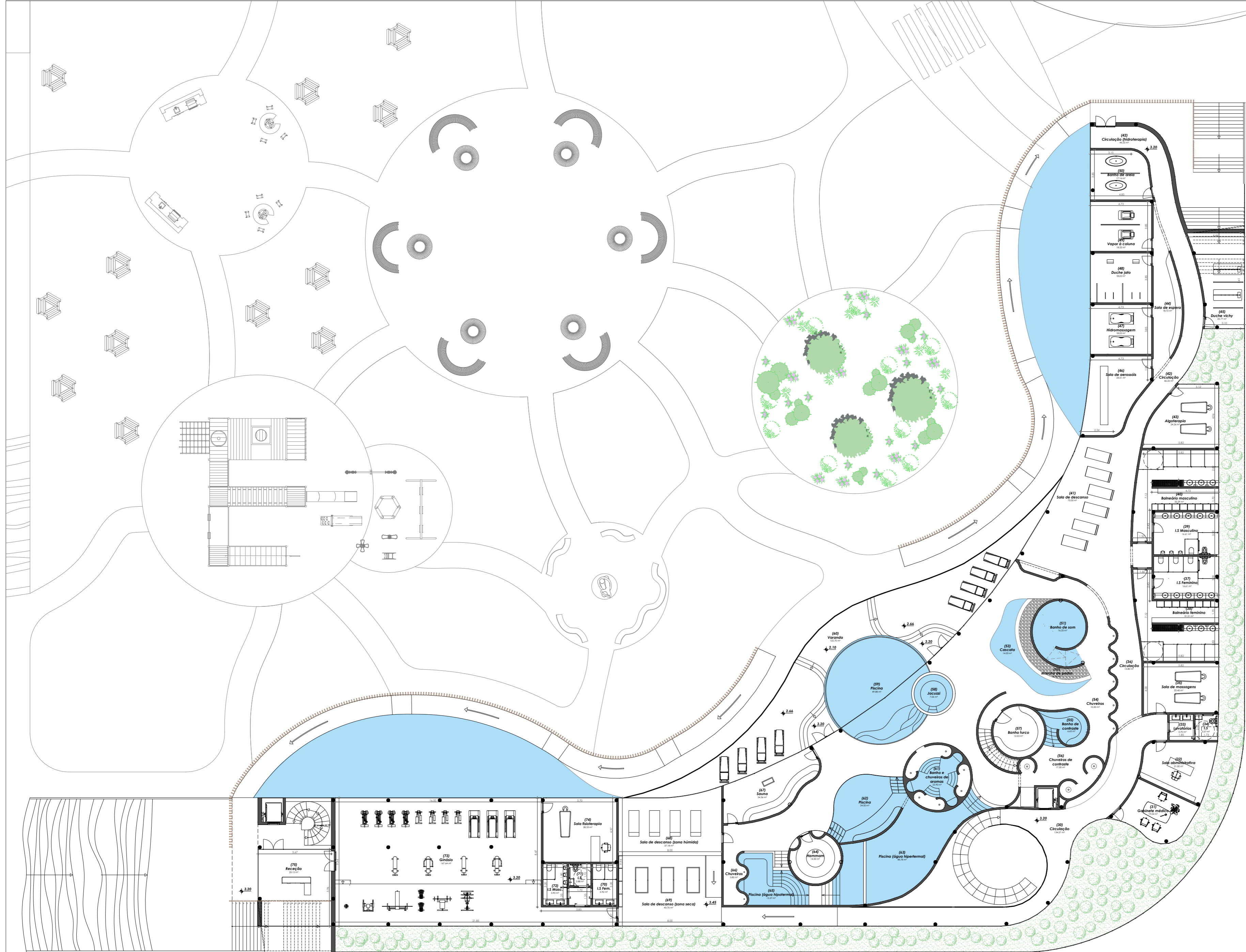
Nome da dissertação  
**Entre Terra e Mar- Centro de talassoterapia em Quarteira**  
 Nome do autor  
 Cindy Leitão Godinho 38336  
 Designação  
 Planta de Implantação

Localidade do projeto  
 Quinta do Romão, Quarteira, Loulé, Algarve



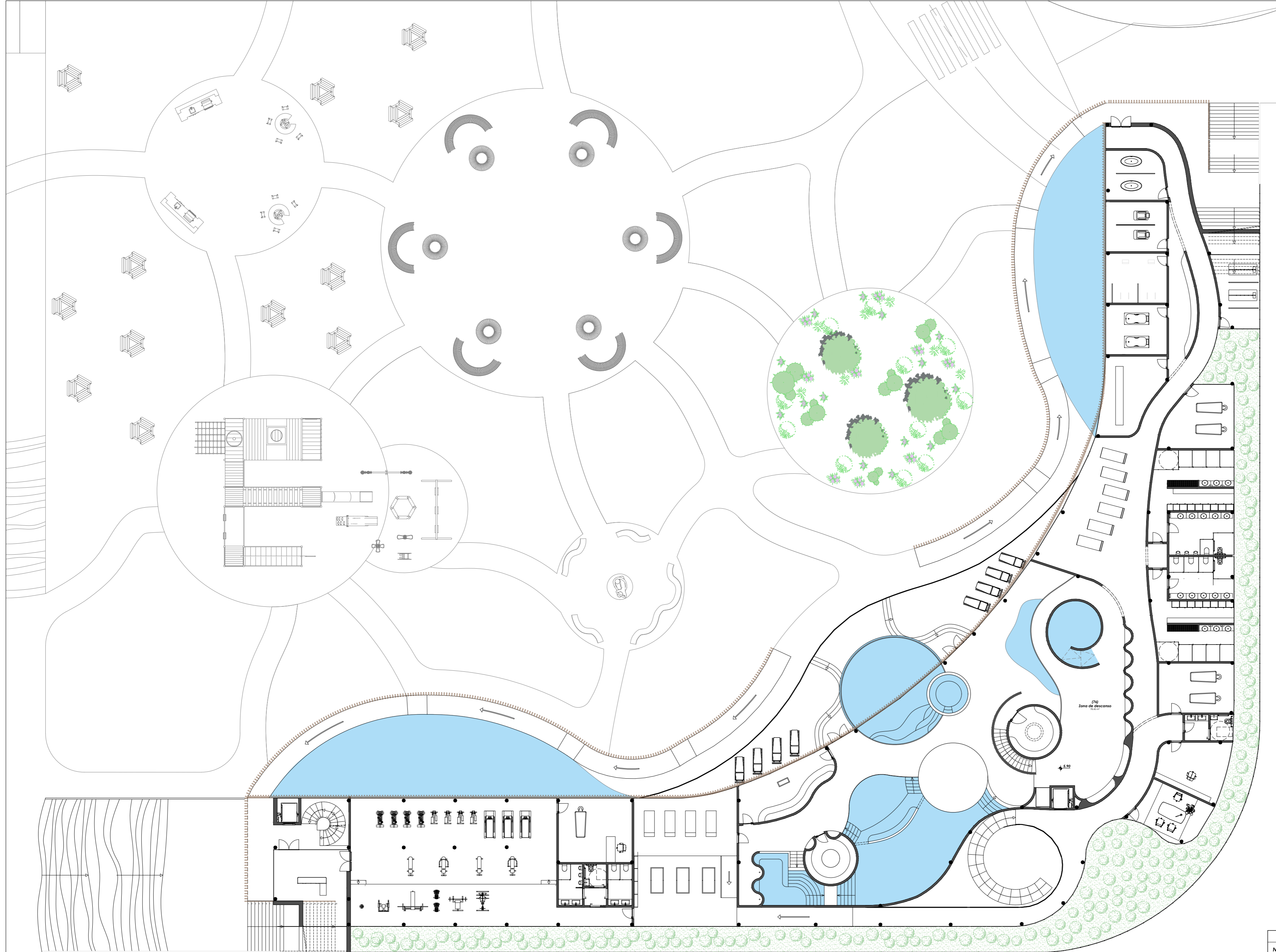
**Legenda de compartimentos**

Nº	Compartimento	Área (m <sup>2</sup> )	Volume (m <sup>3</sup> )	Pé-direito (m)
01	Estacionamento	603,37	1749,77	2,90
02	Zona técnica	85,65	248,39	2,90
03	Lobby	92,48	739,84	8,00
04	Lavatório	2,74	7,12	2,60
05	I.S.	3,41	8,87	2,60
06	Lavandaria	8,44	21,94	2,60
07	Circulação	7,52	19,55	2,60
08	Sala de funcionários	35,34	91,88	2,60
09	Vestário masculino	5,44	14,14	2,60
10	I.S. masculina	1,92	4,99	2,60
11	Vestário feminino	5,44	14,14	2,60
12	I.S. feminina	1,92	4,99	2,60
13	Chuveiros masculino	3,52	9,15	2,60
14	Chuveiros feminino	3,52	9,15	2,60
15	Sala de bombagem	243,74	694,66	2,85
16	Armazém (líquidos)	16,84	43,78	2,60
17	Armazém	20,56	53,46	2,60
18	Cozinha/Copa	39,61	102,99	2,60
19	Circulação	4,44	11,54	2,60
20	I.S. Masculino	11,80	30,68	2,60
21	I.S. Feminino	17,52	45,55	2,60
22	Restaurante	227,12	590,51	2,60
23	Circulação	77,00	219,45	2,85
24	Circulação	4,00	11,40	2,85
25	I.S.	3,91	11,14	2,85
26	Balneário público feminino	24,14	68,80	2,85
27	I.S. feminina	6,50	18,53	2,85
28	I.S. masculina	6,47	18,44	2,85
29	Balneário pública masculino	24,14	68,80	2,85

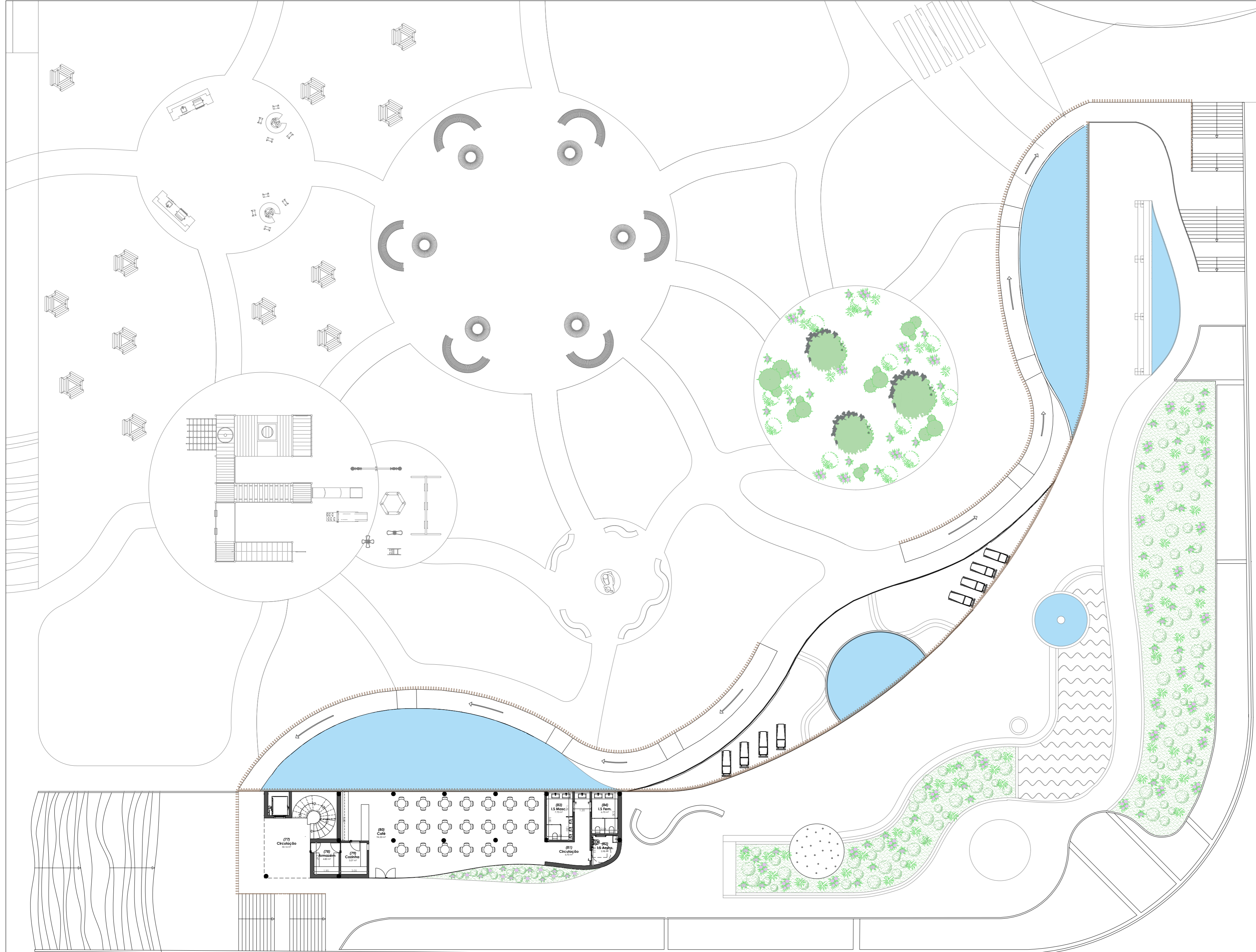


**Legenda de compartimentos**

Nº	Compartimento	Área (m <sup>2</sup> )	Volume (m <sup>3</sup> )	Pé-direito (m)
30	Circulação	134,57	672,85	5,00
31	Gabinete médico	19,04	108,53	5,70
32	Sala administrativa	21,00	63,00	3,00
33	Lavatórios	3,70	11,10	3,00
34	I.S.	3,57	10,71	3,00
35	Sala de massagens	22,45	67,35	3,00
36	Circulação	13,80	41,40	3,00
37	I.S. Feminino	15,41	46,23	3,00
38	Banheiro feminino	28,90	86,70	3,00
39	I.S. Masculino	15,41	46,23	3,00
40	Banheiro masculino	28,90	86,70	3,00
41	Sala de descanso	82,45	371,03	4,50
42	Circulação (Hidroterapia)	46,22	138,66	3,00
43	Algoterapia	24,21	72,63	3,00
44	Sala de espera	18,72	48,67	2,60
45	Duche vichy	25,77	67,00	2,60
46	Sala de aerossóis	24,01	67,23	2,80
47	Hidromassagem	18,22	47,37	2,60
48	Duche jato	18,22	47,37	2,60
49	Vapor à colina	18,22	43,73	2,40
50	Banho de areia	17,16	41,18	2,40
51	Banho de som	16,22	87,59	5,40
52	Marcha de pedra	8,55	20,52	2,40
53	Cascata	14,03	7,02	0,50
54	Chuveiros	10,30	24,72	2,40
55	Banho de contraste	6,63	15,91	2,40
56	Chuveiros de contraste	17,50	42,00	2,40
57	Banho turco	12,53	56,39	4,50
58	Jacuzzi	7,06	7,06	1,00
59	Piscina	49,88	74,82	1,50
60	Varanda	122,70	122,70	1,00
61	Banho e chuveiros de aromas	22,90	68,70	3,00
62	Piscina (água hipertérmica)	24,00	24,00	1,00
63	Piscina (água hipertérmica)	48,78	73,17	1,50
64	Hamam	14,50	79,75	5,50
65	Piscina (água hipotérmica)	15,57	15,57	1,00
66	Chuveiros	7,06	22,59	3,20
67	Sauna	24,36	92,57	3,80
68	Sala de descanso (zona seca)	37,18	120,84	3,25
69	Sala de descanso (zona seca)	43,76	131,28	3,00
70	Ginásio	167,64	452,63	2,70
71	I.S.	2,88	16,42	5,70
72	I.S. Masc.	5,90	33,63	5,70
73	I.S. Fem.	5,92	33,74	5,70
74	Sala fisioterapia	28,33	76,49	2,70
75	Recepção (Ginásio)	33,15	89,51	2,70



Legenda de compartimentos				
Nº	Compartimento	Área (m2)	Volume (m3)	Pé-direito (m)
76	Zona de descanso	78,45	235,35	3,00



Legenda de compartimentos				
Nº	Compartimento	Área (m <sup>2</sup> )	Volume (m <sup>3</sup> )	Pé-direito (m)
77	Circulação	32,16	90,05	2,80
78	Armazém	4,80	13,44	2,80
79	Cozinha	5,07	14,20	2,80
80	Café	94,30	264,04	2,80
81	Circulação	6,70	18,76	2,80
82	I.S Acessibilidades	3,98	11,14	2,80
83	I.S masculina	7,70	21,56	2,80
84	I.S feminina	6,70	18,76	2,80

Nome da dissertação

**Entre Terra e Mar - Centro de talassoterapia em Quarteira**

Nome do autor

Cindy Leitão Godinho 38336

Localidade do projeto

Quinta do Romão, Quarteira, Loulé, Algarve

Data

06.2023

Designação

Planta do Piso 2

Escala

1.200





Nome da dissertação

**Entre Terra e Mar- Centro de talassoterapia em Quarteira**

Nome do autor

Cindy Leitão Godinho 38336

Localidade do projeto

Quinta do Romão, Quarteira, Loulé, Algarve

Data

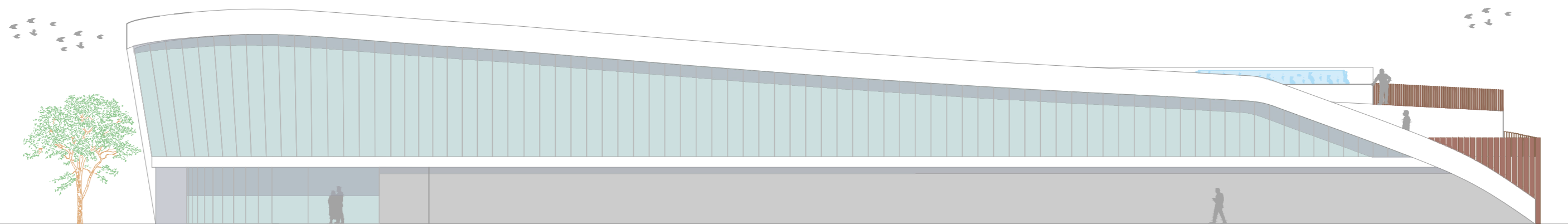
06.2023

Designação

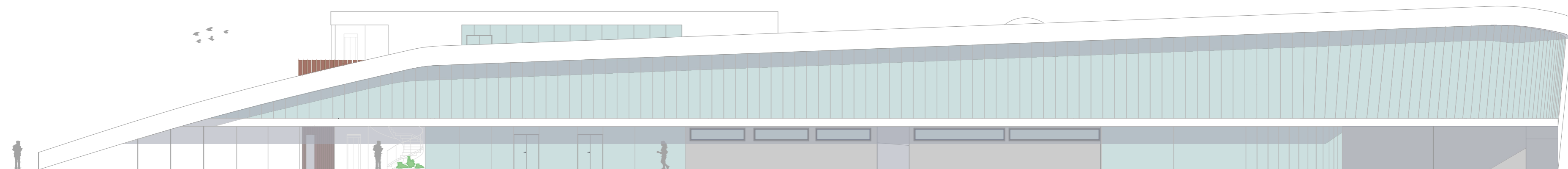
Planta de Cobertura

Escala

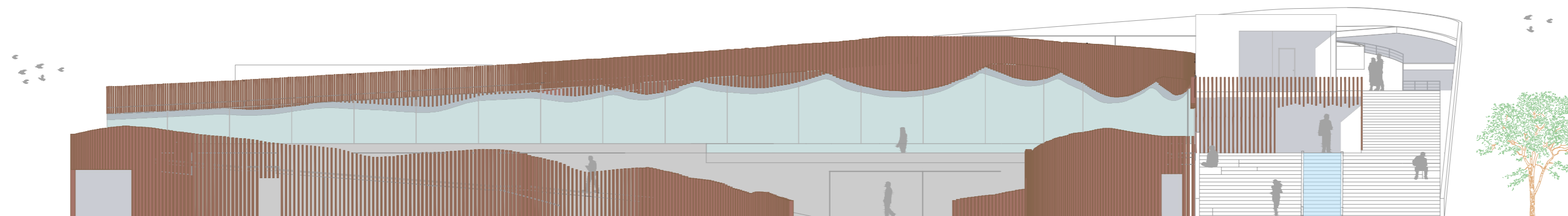
1.200



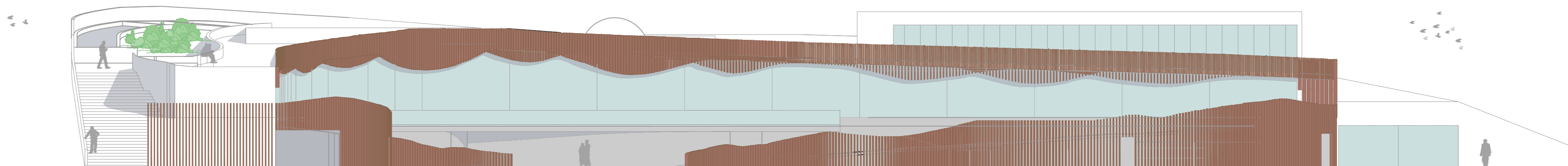
**Alçado norte**



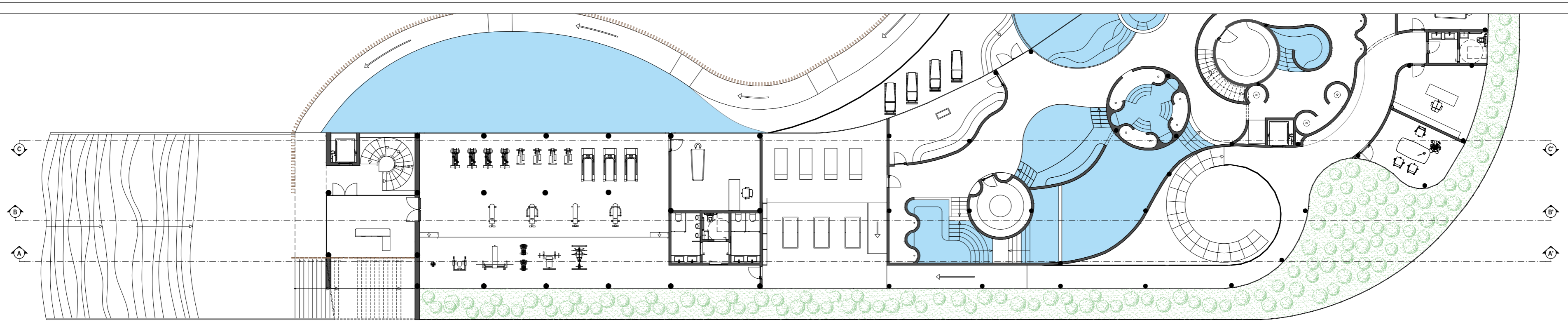
**Alçado nascente**



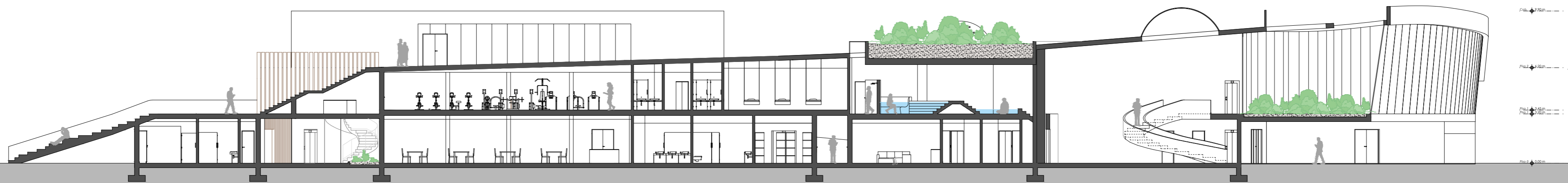
**Alçado sul**



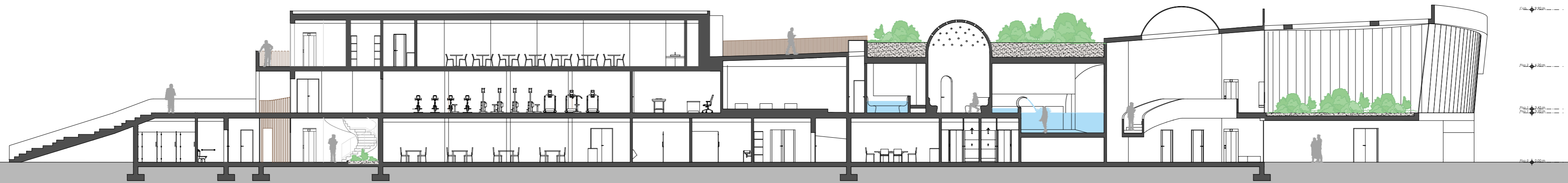
**Alçado poente**



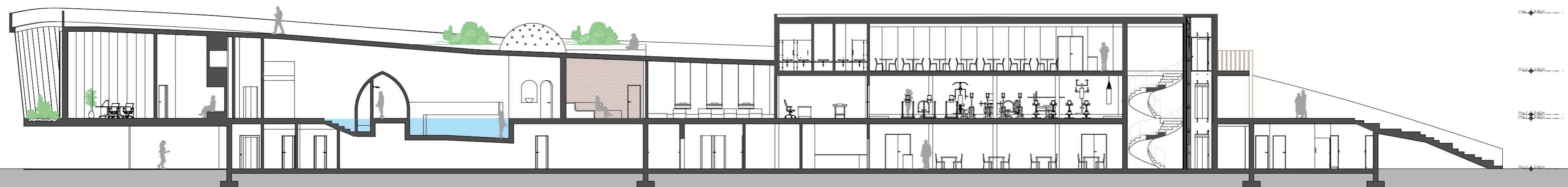
Planta do Piso 1



Corte A-A'



Corte B-B'



Corte C-C'

Nome da dissertação

**Entre Terra e Mar- Centro de talassoterapia em Quarteira**

Nome do autor

Cindy Leitão Godinho 38336

Localidade do projeto

Quinta do Romão, Quarteira, Loulé, Algarve

Data

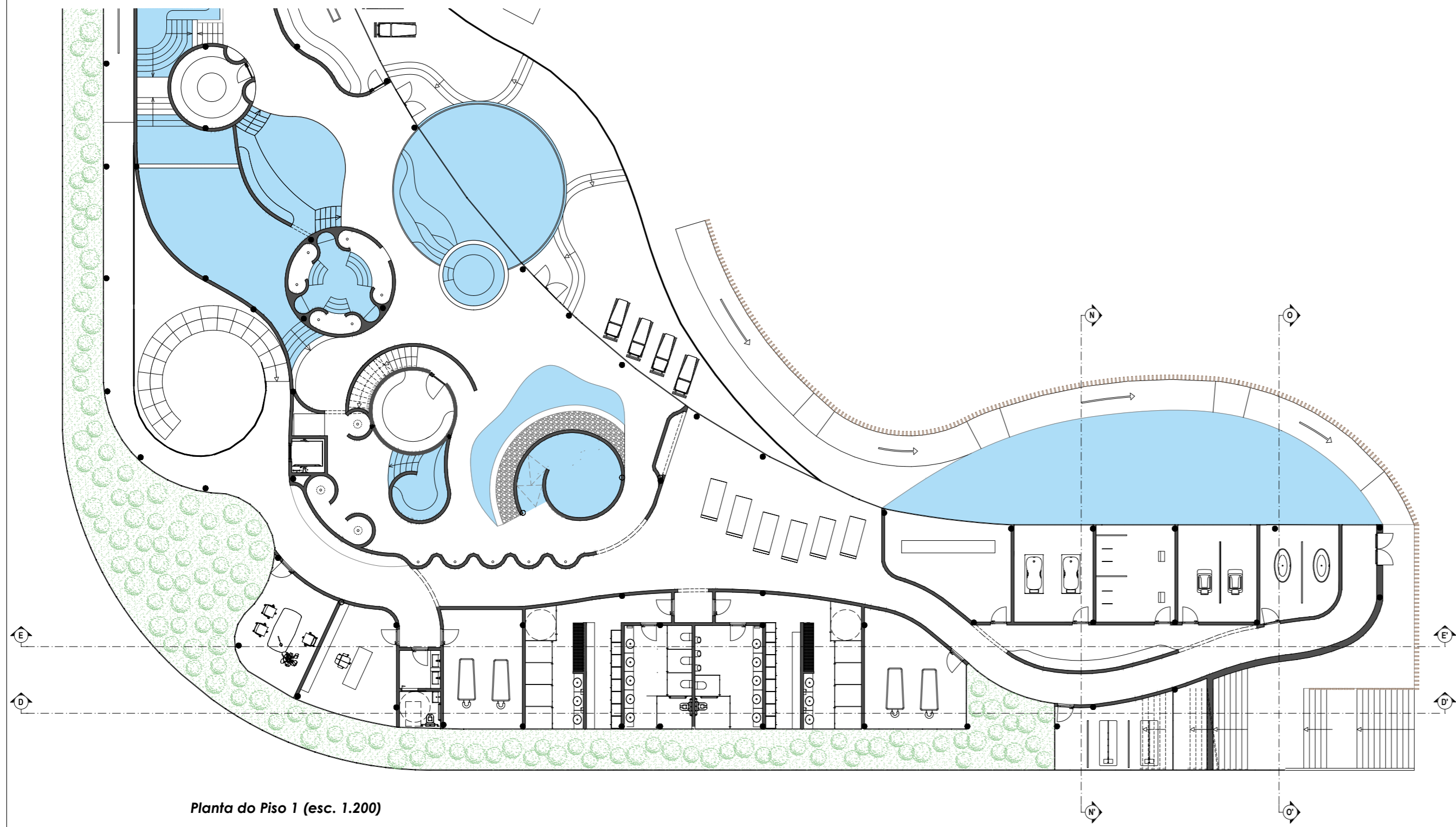
06.2023

Designação

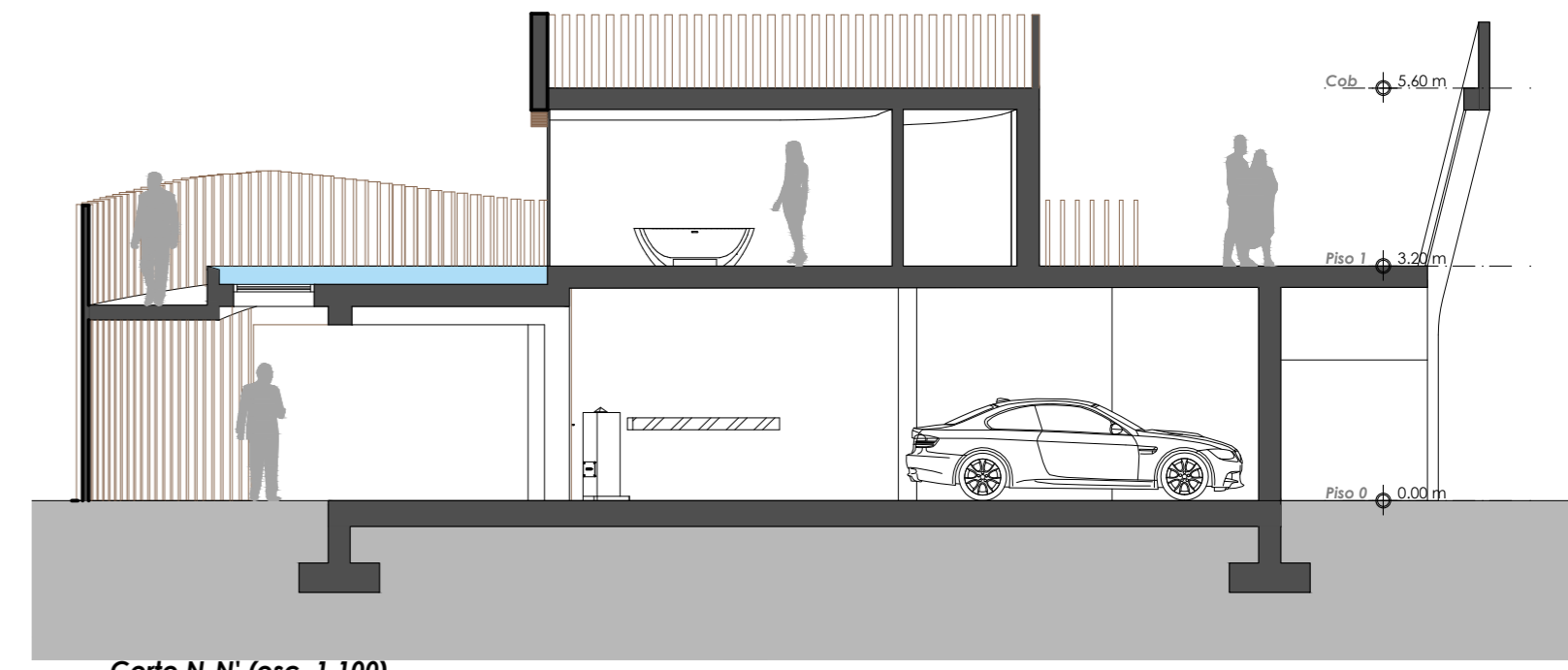
Cortes Longitudinais

Escala

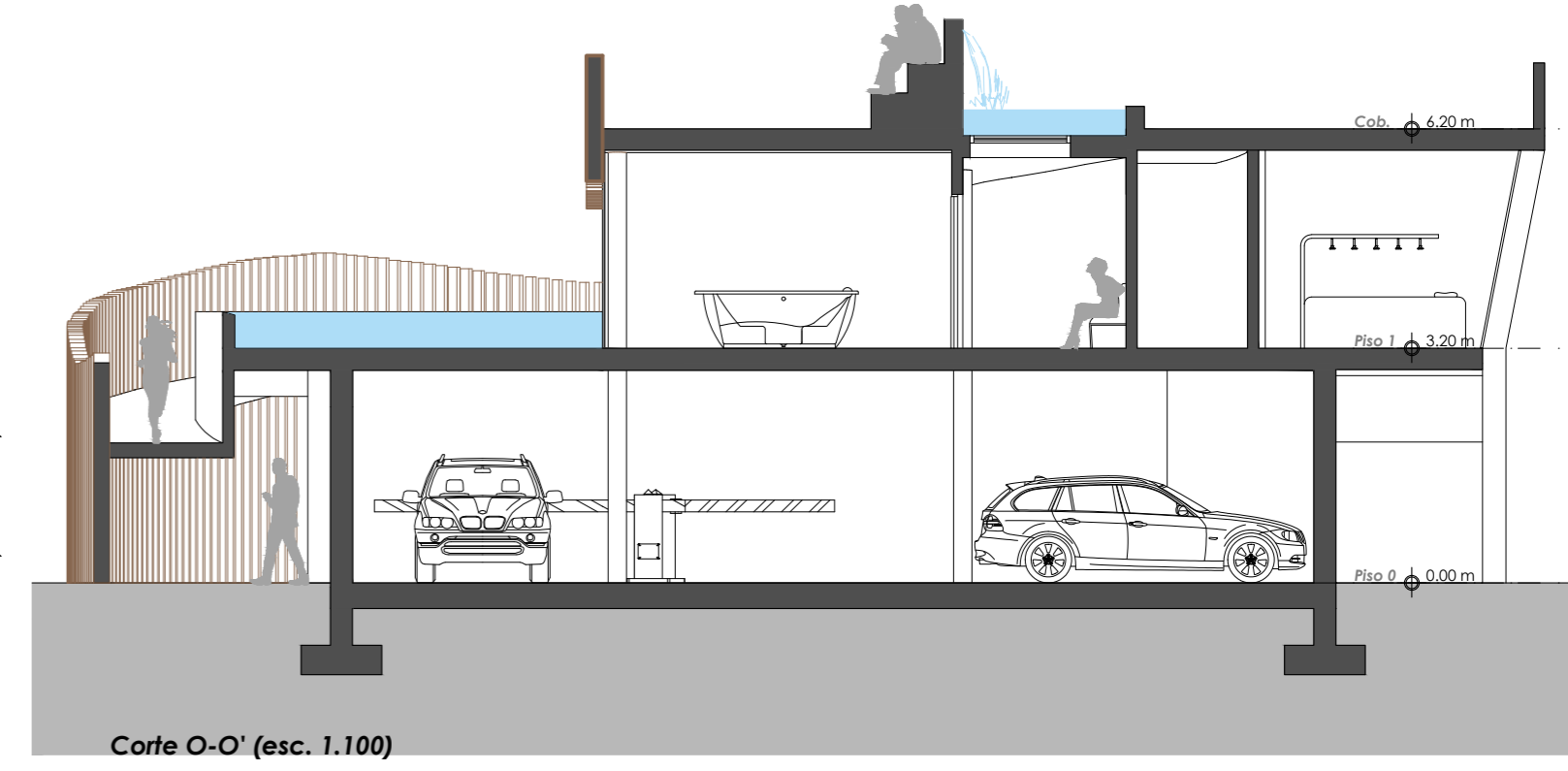
1.200



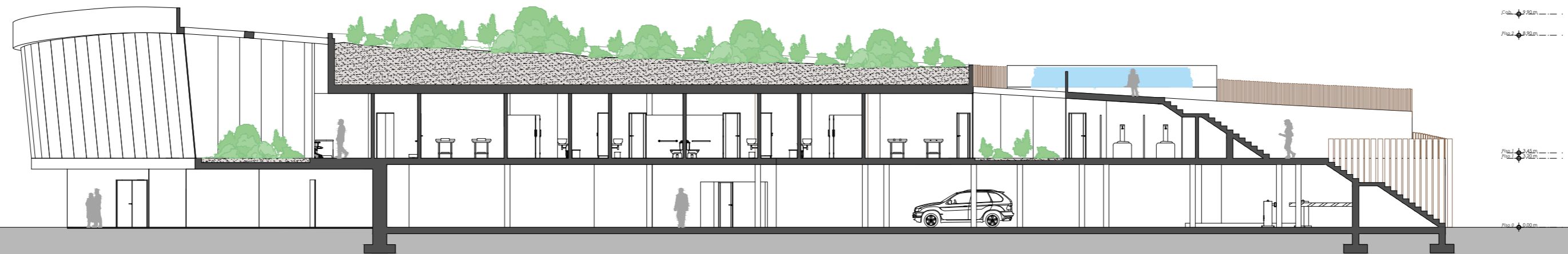
Planta do Piso 1 (esc. 1.200)



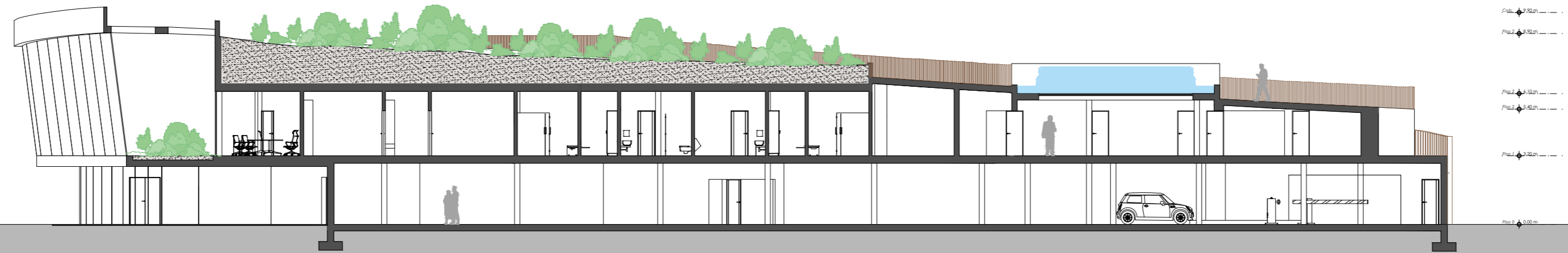
Corte N-N' (esc. 1.100)



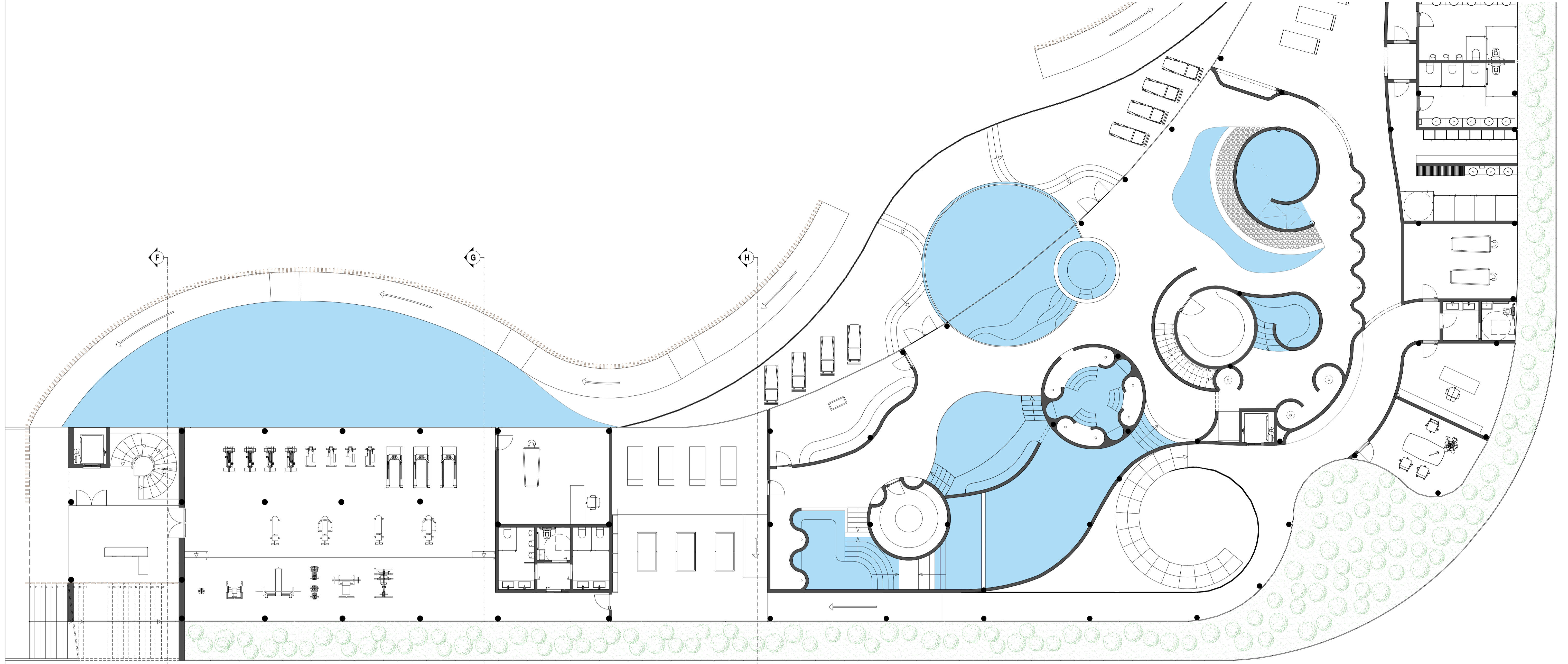
Corte O-O' (esc. 1.100)



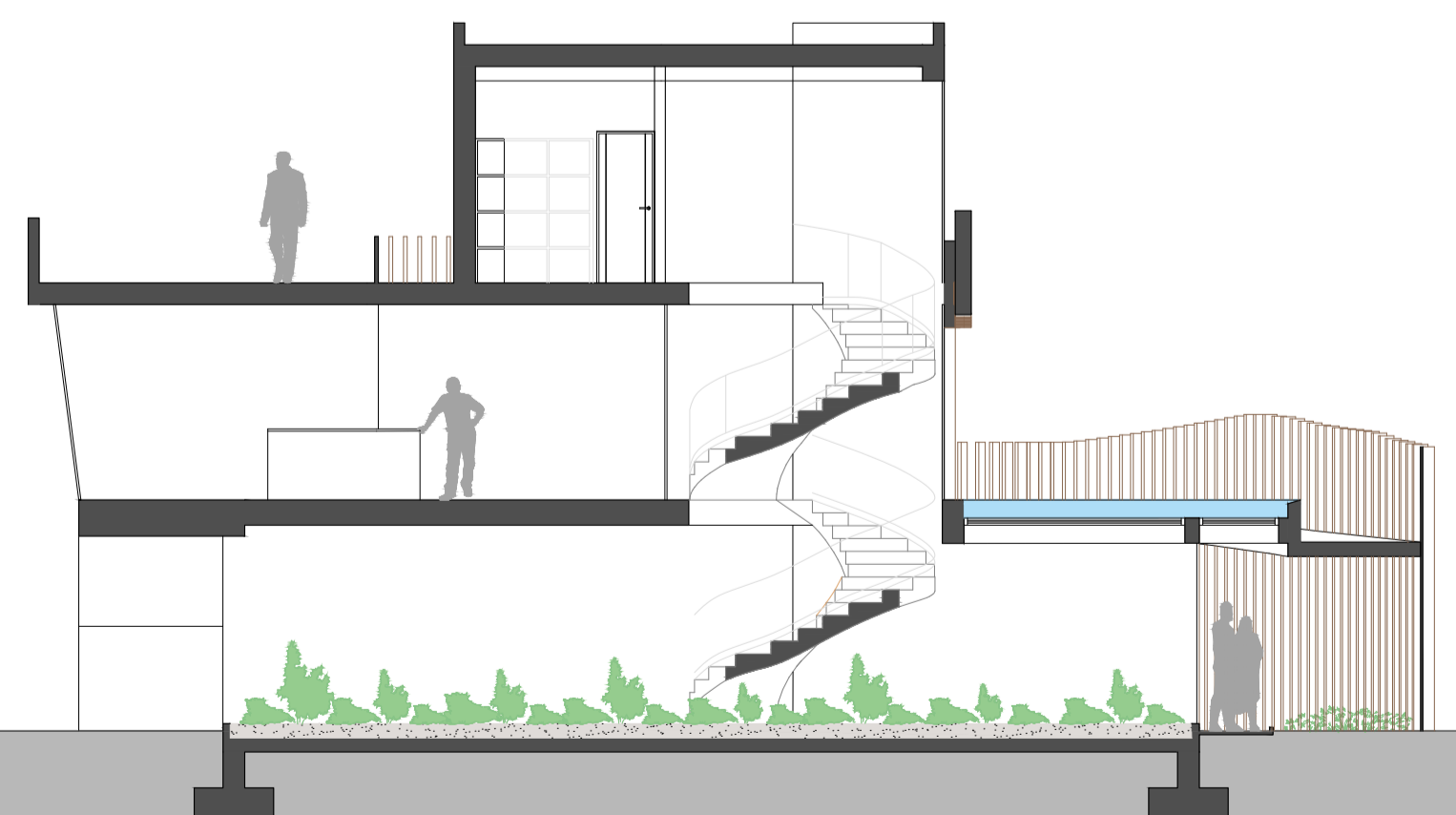
Corte D-D' (esc. 1.200)



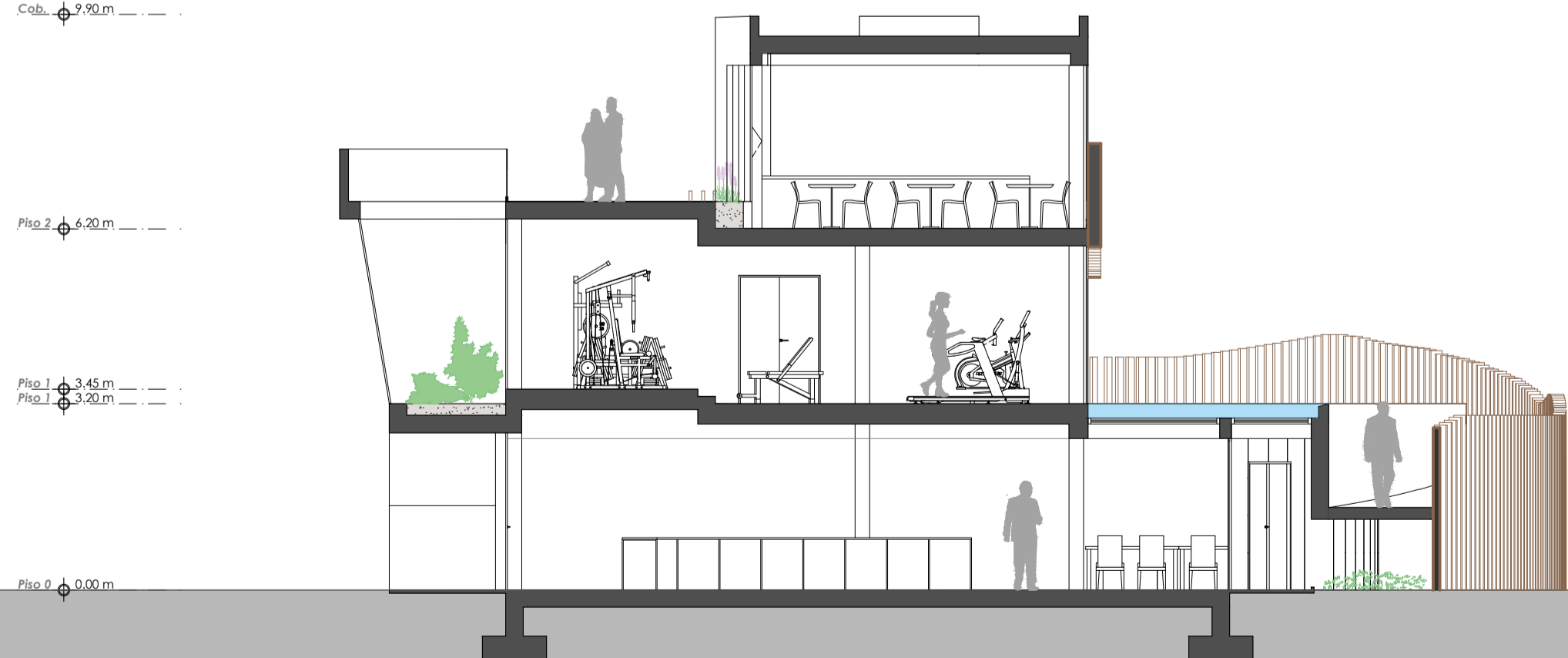
Corte E-E' (esc. 1.200)



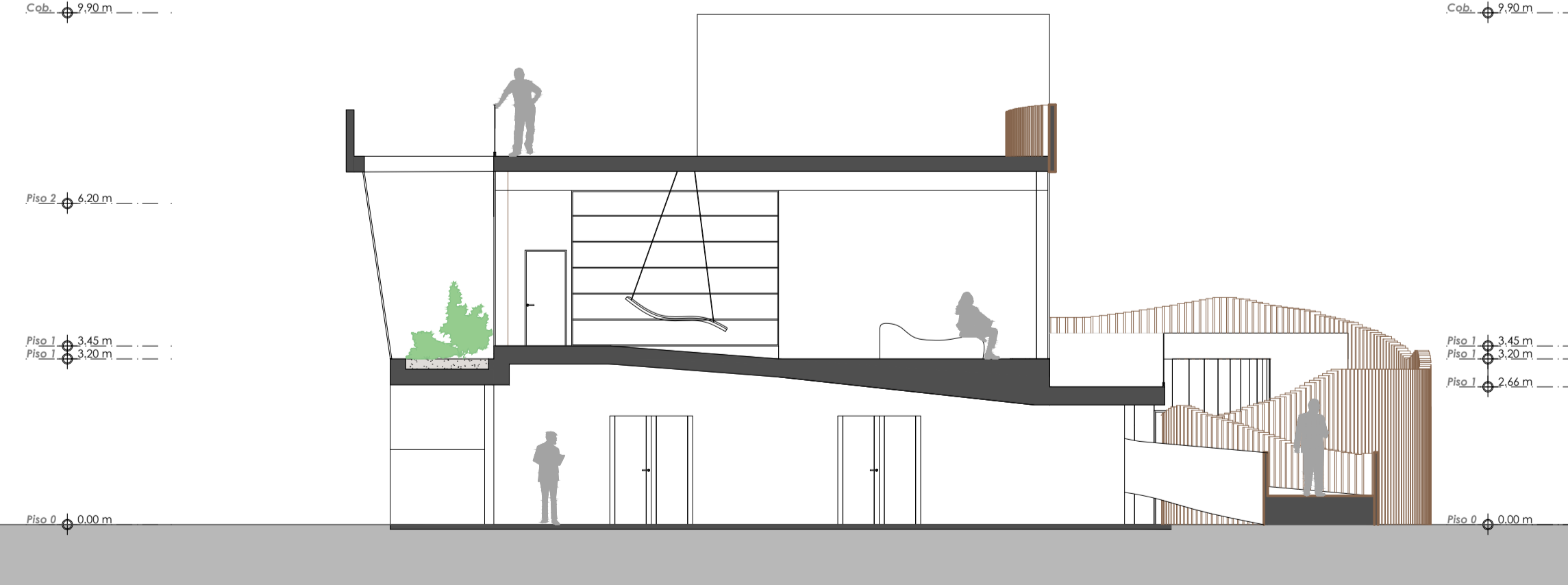
Planta do Piso 1



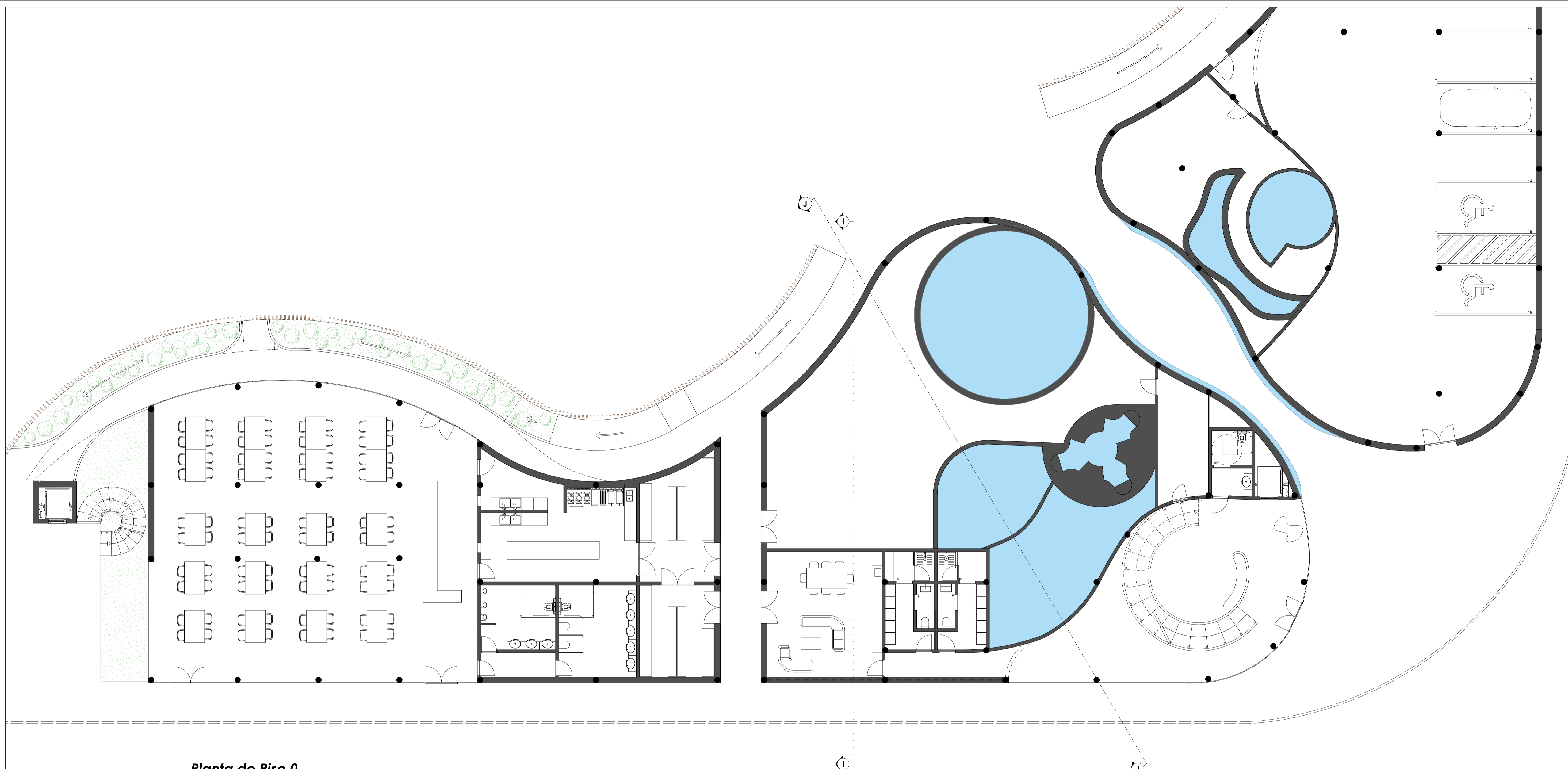
Corte F-F'



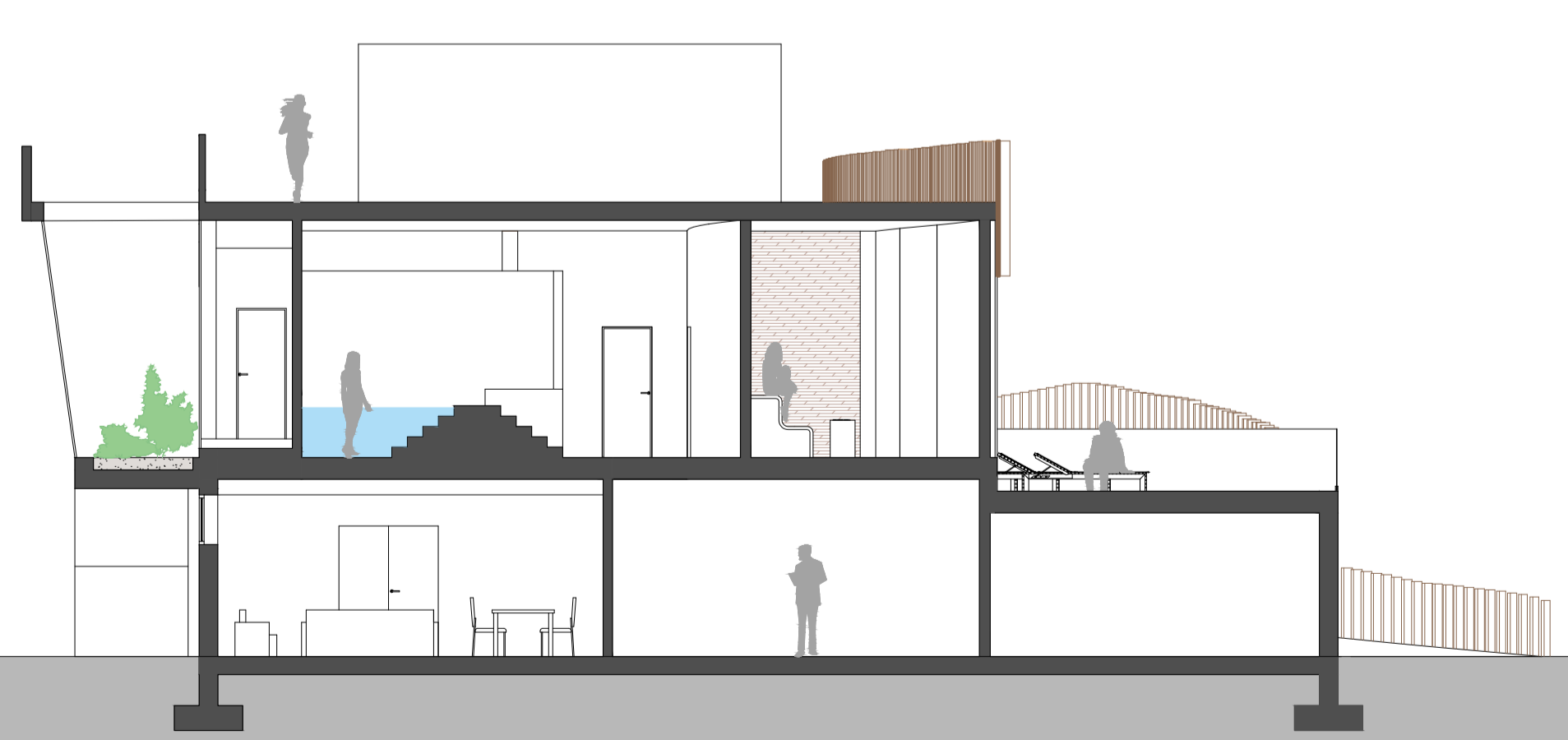
Corte G-G'



Corte H-H'

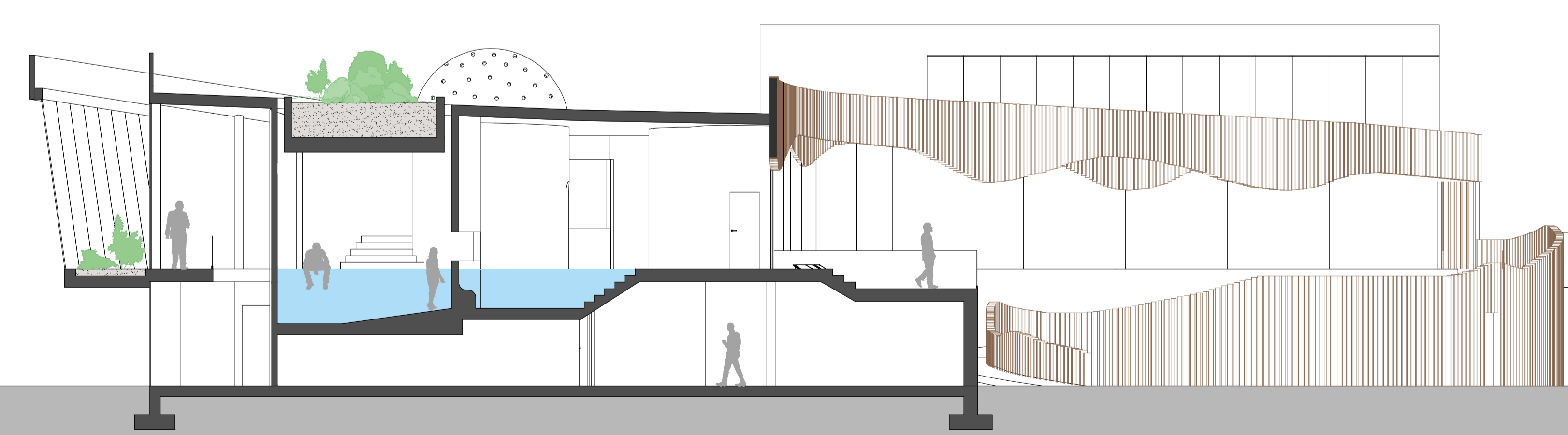


Planta do Piso 0

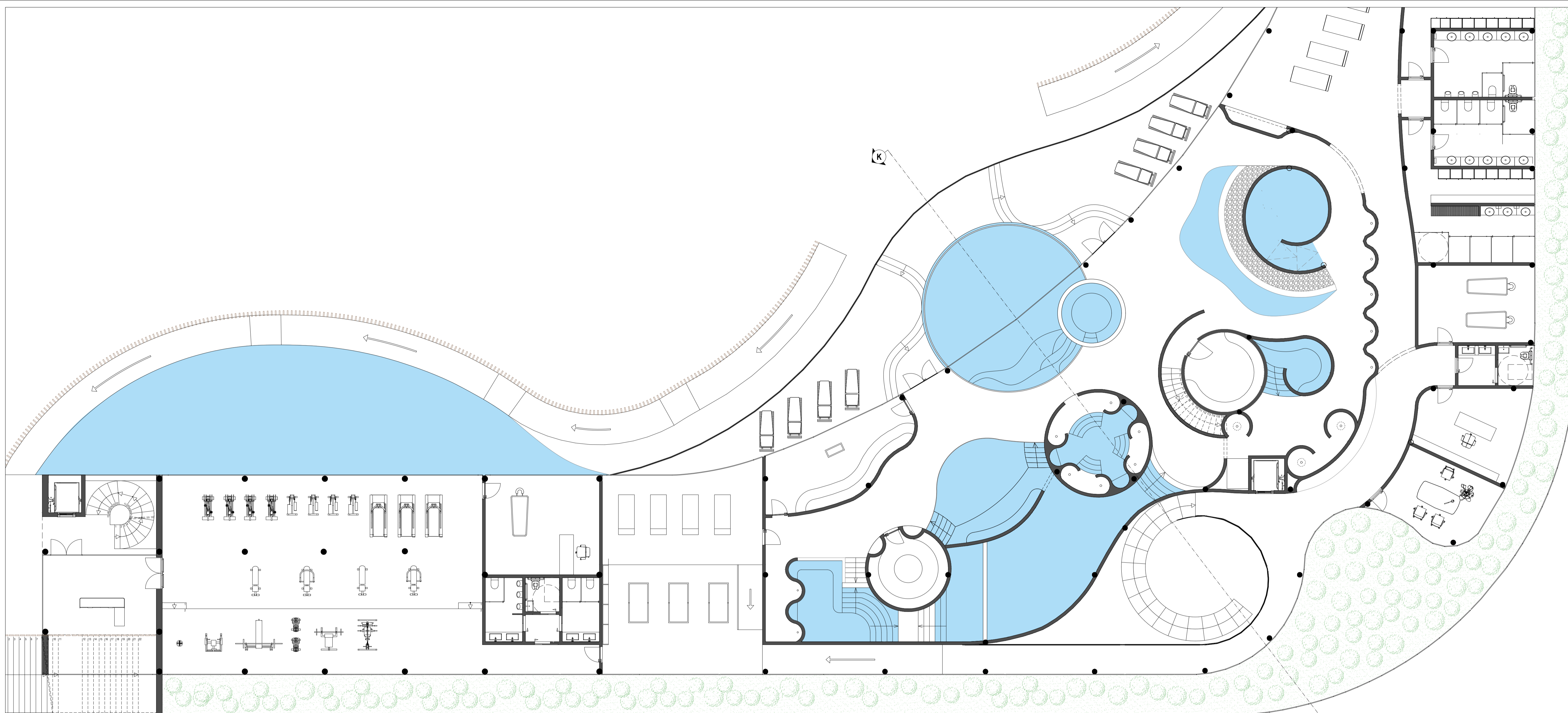


Corte I-I'

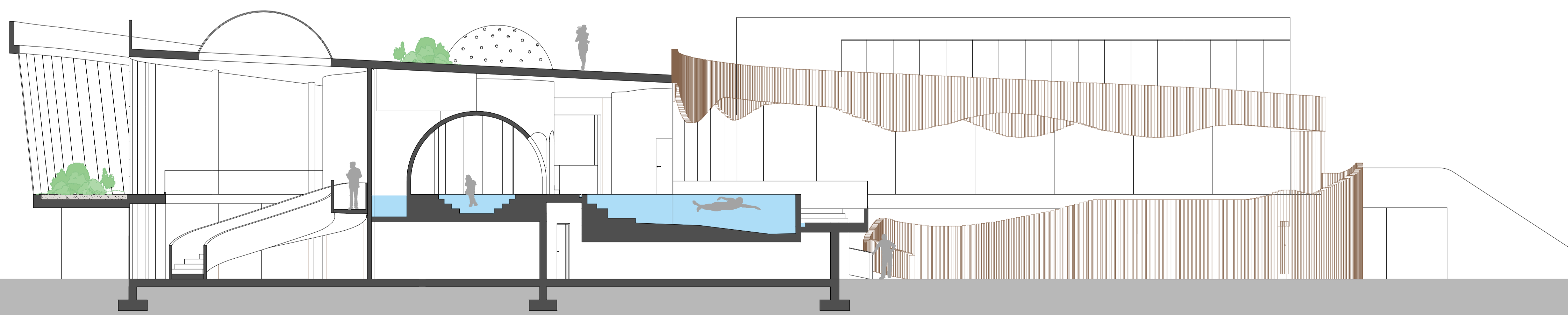
Cob. 9.92m  
 Piso 1 3.45m  
 Piso 0 3.32m  
 Piso 0 0.00m



Corte J-J'



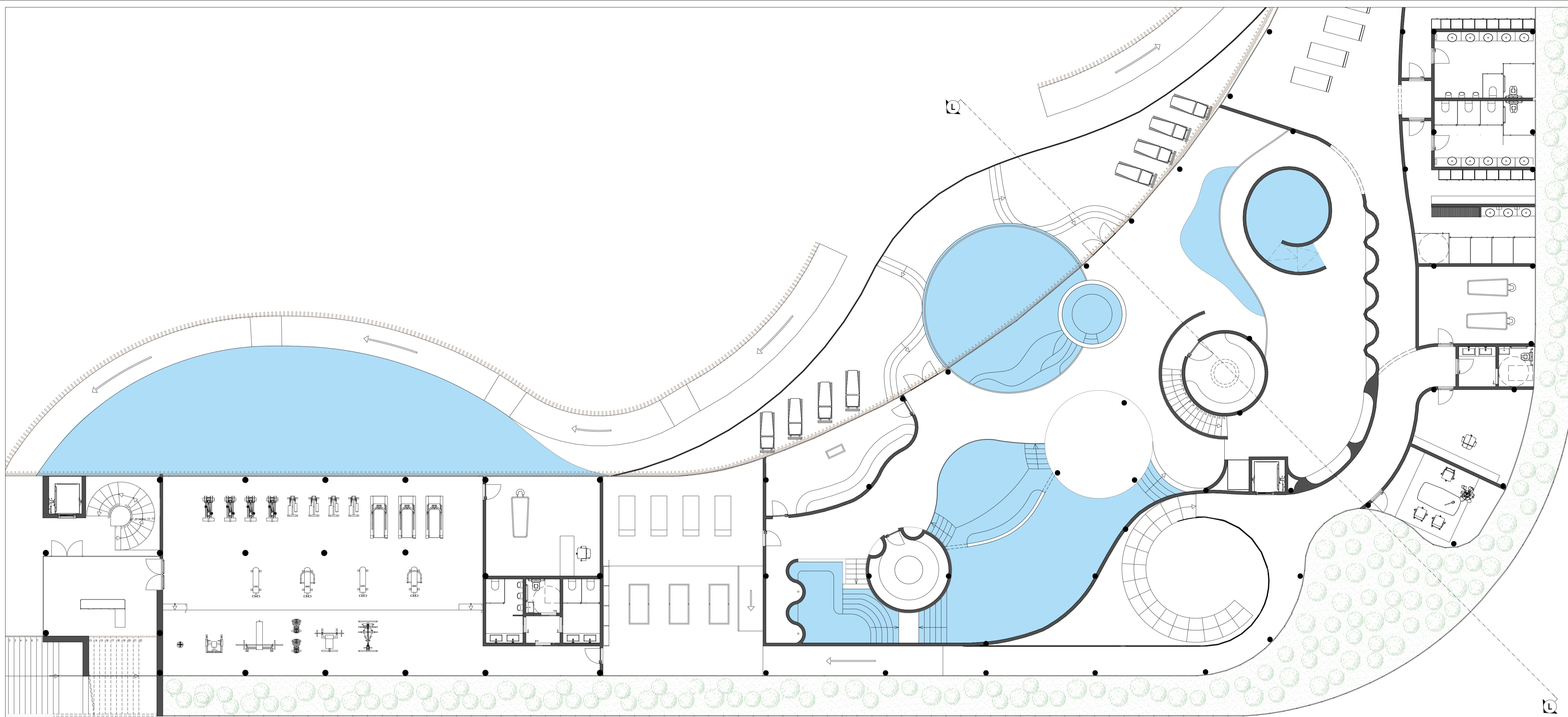
Planta do Piso 1



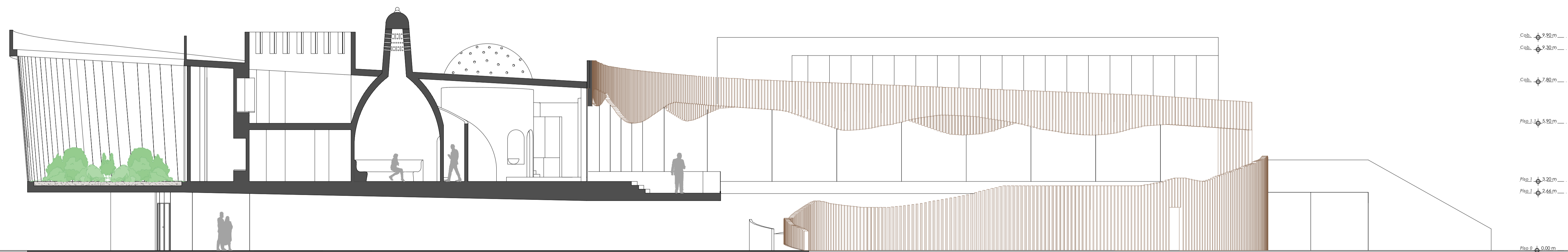
Corte K-K'

K

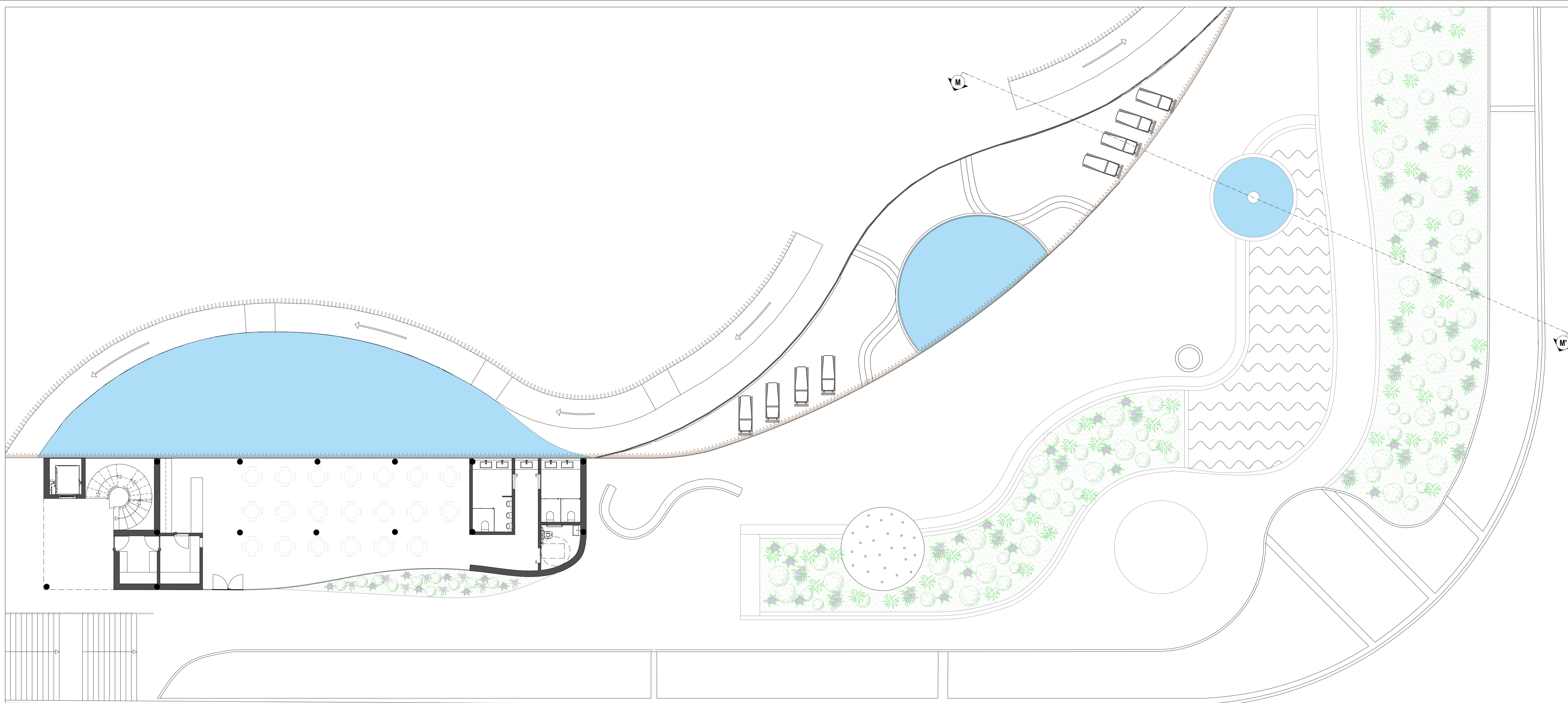
- Cob.  $\phi$  5.90 m
- Cob.  $\phi$  8.80 m
- Cob.  $\phi$  2.70 m
- Piso.1  $\phi$  3.20 m
- Piso.1  $\phi$  2.10 m
- Piso.0  $\phi$  0.00 m



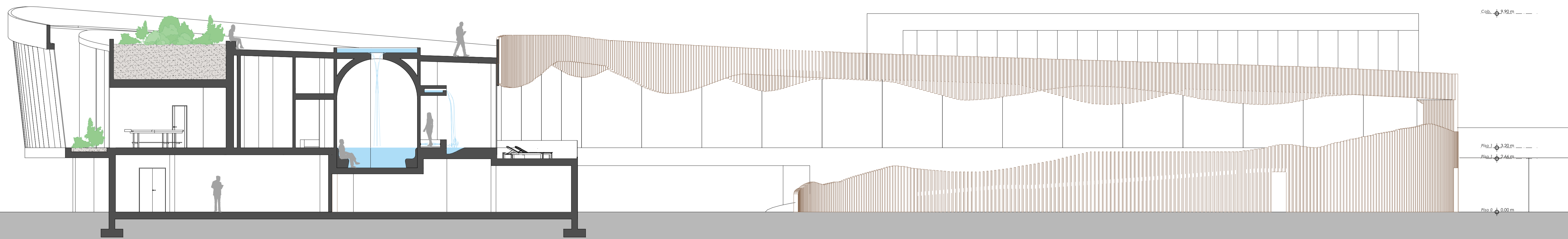
Planta do Piso 1.1



Corte L-L'



Planta do Piso 2



Corte M-M'

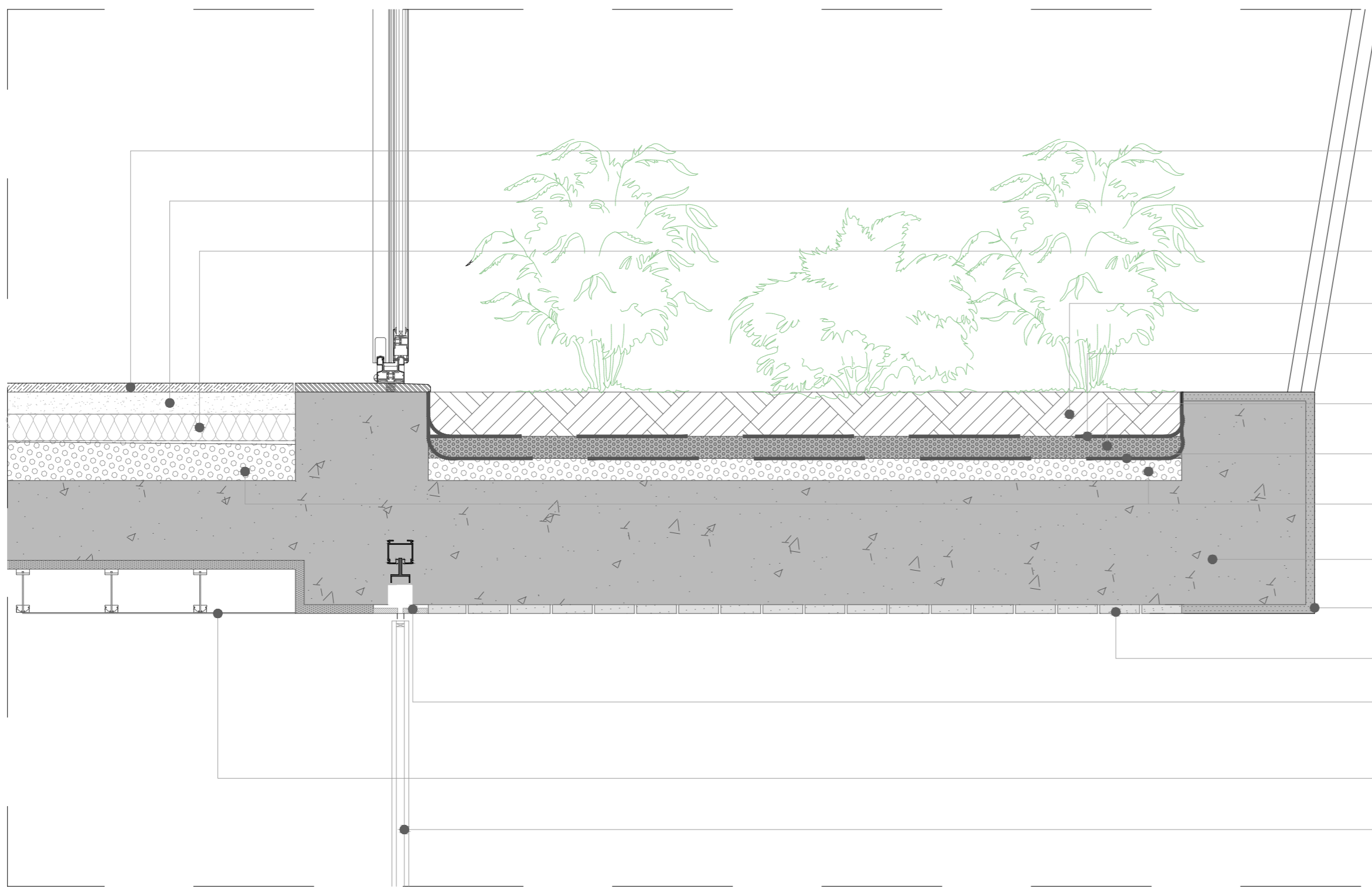


- Betão armado
- Reboco pintado de branco
- Guarda metálica cinza
- Revestimento
- Betonilha de regularização
- Membrana betuminosa
- Lã mineral de rocha
- Pintura impermeabilizante
- Camada de forma
- Laje de betão

Caixalharía em alumínio termolado

Perfil em U translucido 30-60 mm tipo Shenzhen Jimmy Glass

Vidro laminado tipo Saint-Gobain



Pavimento flutuante em madeira carvalho

Betonilha

Isolamento térmico 600mm

Terra vegetal

Membrana pára-vapor

Argila expandida

Tela de impermeabilização

Camada de forma

Laje de betão armado

Reboco pintado de branco

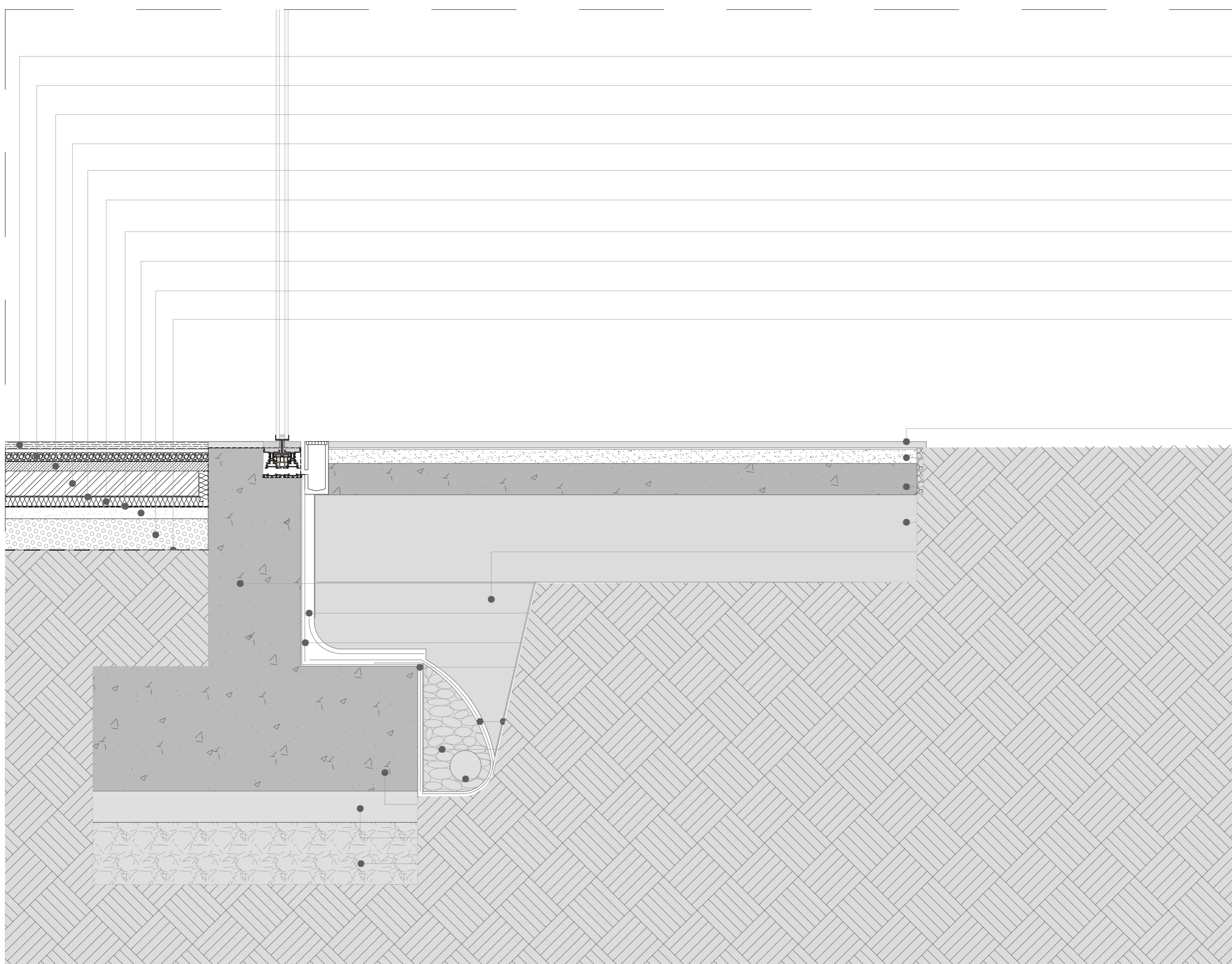
Thermowood Luna SHP 19x92

Caixalharía em alumínio tipo Ah!38

Invisible Frame - Panoramah

Placa de gesso cartanado

Vidro laminado tipo Saint-Gobain



Revestimento cerâmico branco

Aglomerado de cortiça

Betonilha

Massame 80mm

Geotêxtil

Isolamento térmico XPS 30mm

Tela asfáltica

Betão de regularização 30mm

Camada drenante

Geotêxtil

Lajeta de betão cinza

Betonilha de regularização

Laje de betão 100 mm

Tout Venant compactado

Tout Venant

Betão armado

Tela Pitonada c/ Geotêxtil

Tela Asfáltica

Pintura Betuminosa

Terra vegetal

Geotêxtil

Cascalho

Tubo de drenagem 100mm

Betão armado

Betão de limpeza

Enrocamento